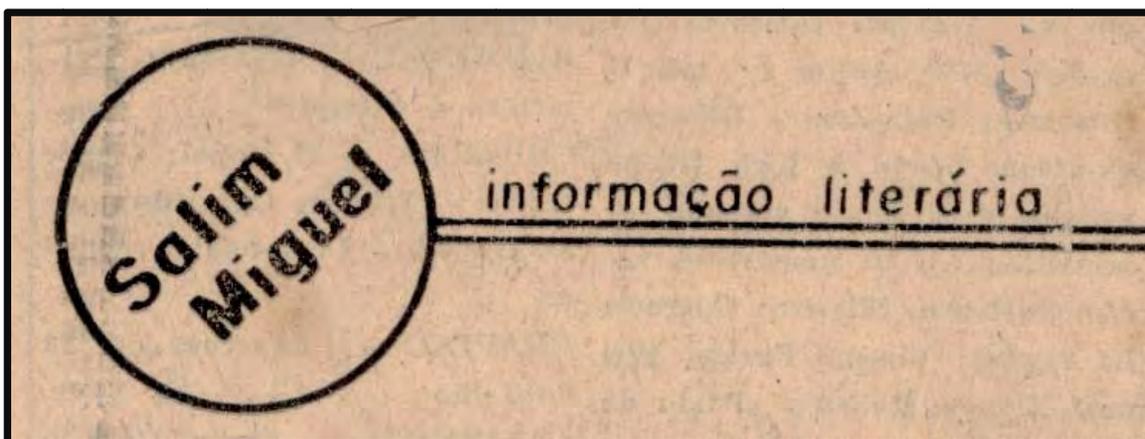


Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas  
Espaço Eglê Malheiros & Salim Miguel



**Salim Assina:**  
**Volume: 09 – Coluna Informação Literária**  
**Jornal O Estado**

Organização e digitalização: Iraci Borszcz  
Enilde Regina Mai Jordanou, Jonathan Rodrigues  
Coordenação: Profa. Dra. Maria Teresa Santos Cunha

Florianópolis, 2016

Número	Título do livro ou do artigo	Autor	Editora	Jornal	Coluna
001	Histórias quase simples	Amadeu de Queiros	Cultrix	O Estado	Coluna Informação Literária
001	Sadako quer viver	Karl Bruckner	Brasiliense	O Estado	Coluna Informação Literária
002	Novelas francesas		Cultrix	O Estado	Coluna Informação Literária
002	As manhãs	Pedro Novais Lima	Gavião	O Estado	Coluna Informação Literária
002	Lições de Abismo	Gustavo Coração	Agir	O Estado	Coluna Informação Literária
003	Uma voz na França		Roteiro	O Estado	Coluna Informação Literária
003	Presença da Literatura Brasileira			O Estado	Coluna Informação Literária
003	Revista Brasileira de Estudos Políticos			O Estado	Coluna Informação Literária
003	Fabiola	Cardeal Wisemanseu	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
004	Manual do Jornalismo	John Hohesper	Fundo de Cultura	O Estado	Coluna Informação Literária
004	Revista do Livro	INL		O Estado	Coluna Informação Literária
005	As Polêmicas de Camilo I			O Estado	Coluna Informação Literária
005	Filosofia do vestibular	Dino F. Fontana	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
005	Guerra em Angola	Mário Moutinho de Pádua	Brasiliense	O Estado	Coluna Informação Literária
006	Testemunha do Tempo e a validade da obra de arte			O Estado	Coluna Informação Literária
007	Um deus vigia o planalto	J. Herculano Pires	Francisco Alves	O Estado	Coluna Informação Literária
007	Livros que abalaram o mundo		Cultrix	O Estado	Coluna Informação Literária
007	Gramática metódica da língua portuguesa	Napoleão Mendes de Almeida	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
008	Yerma		Agir	O Estado	Coluna Informação Literária
008	Arqueologia	Robert C. Suggs	Fundo de Cultura	O Estado	Coluna Informação Literária
008	Antologia da canção brasileira	Gumercindo Saraiva (org.)	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
008	A epopeia farroupilha	Walter Spalding	Biblioteca do Exército	O Estado	Coluna Informação Literária
009	Evolução e sentido do teatro	Francis Fergusson	Zahar	O Estado	Coluna Informação Literária
010	Morte de Alvaro Moreyra			O Estado	Coluna Informação Literária
011	Escritores norte americanos		Martins	O Estado	Coluna Informação Literária
011	Contabilidade v.1-2	Domingos D'Amore e Aducto de Souza Castro	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
012	Vida e obra de Manoel Antonio de Almeida	Marques Rabelo	Martins	O Estado	Coluna Informação Literária
012	Novelas Russa	Boris Schnaiderman (Org. e tradução)	Cultrix	O Estado	Coluna Informação Literária
012	Escritores norte americanos		Martins	O Estado	Coluna Informação Literária

013	Tempo de Guerra	Helio Alves de Araújo	Cruzeiro	O Estado	Coluna Informação Literária
013	Ciência, fé e cepticismo	John Lewis	Brasiliense	O Estado	Coluna Informação Literária
013	Iracema	José de Alencar	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
013	O Ateneu	Raul Pompéia	Melhoramentos	O Estado	Coluna Informação Literária
013	A viagem adiada	J. Stoker	Panorâmica Poética Luso-Hispanica	O Estado	Coluna Informação Literária
				O Estado	Coluna Informação Literária
014	Autores Catarinenses Lançam livros			O Estado	Coluna Informação Literária
014	O gaúcho – nova edição	José de Alencar	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
014	Sertão do boi Santo	Paulo Dantas	Francisco Alves	O Estado	Coluna Informação Literária
014	Cruel amor	Júlia Lopes de Almeida	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
014	Do Bicho papão ao Lobisomem	Castro e Silva	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
014	Cachimbo cachorro e clube	Zulema Rida	Francisco Alves	O Estado	Coluna Informação Literária
014	A Aldeia sagrada: reedição	Francisco Martins		O Estado	Coluna Informação Literária
015	Chico	Ezio Pinto Monteiro	MEC	O Estado	Coluna Informação Literária
015	Perto do Coração Selvagem	Clarice Lispector		O Estado	Coluna Informação Literária
015	RCC – n.33 – set. dez. 1962			O Estado	Coluna Informação Literária
016	Um homem e os homens lá fora	Edson Guedes de Moraes	CRD	O Estado	Coluna Informação Literária
016	A Renascença literária Norte Americana (1910-1960)		Letras e arte	O Estado	Coluna Informação Literária
016	Lançamento na Feira			O Estado	Coluna Informação Literária
017	Missão do Sangradouro	J. R. do Amaral Lapa	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
017	Nossos clássicos		Agir	O Estado	Coluna Informação Literária
017	Uma ponte para passar	Pearl Buck	Melhoramentos	O Estado	Coluna Informação Literária
017	Escritores nortes americanos		Martins	O Estado	Coluna Informação Literária
017	Elementos de logica e psicologia	João Mendes de Almeida Junior	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
018	Coleção Prêmios Nobel: novos volumes		Delta	O Estado	Coluna Informação Literária
019	Anais do segundo congresso brasileiro de critica literária		Fac. De Assis SP	O Estado	Coluna Informação Literária
019	II Feira do livro			O Estado	Coluna Informação Literária
020	Poesias completas de Casemiro de Abreu	Casemiro de Abreu	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
020	Revista Brasileira de estudo políticos			O Estado	Coluna Informação Literária
020	Problemas da infância	Ofélia Boissan Cardoso	Melhoramentos	O Estado	Coluna Informação Literária
020	Teatro Costumbrista brasileiro		INL	O Estado	Coluna Informação Literária
021	Uma voz na praça	Silveira de Souza	Roteiro	O Estado	Coluna Informação Literária
021	Os Emboabas	S. Suannes	Brasiliense	O Estado	Coluna Informação Literária

021	Cinema polonês de hoje		Massao Ohno Editora	O Estado	Coluna Informação Literária
021	Comentário n.12			O Estado	Coluna Informação Literária
021	Máscaras e Retratos	Fernando Azevedo	Melhoramentos	O Estado	Coluna Informação Literária
022	Uma voz na praça	Silveira de Souza	Roteiro	O Estado	Coluna Informação Literária
022	Poesias completas de Fagundes Varela	Fagundes Varela	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
022	Jose Pascoal Rosseti venceu concurso de Contos	Jose Pascoal Rosseti		O Estado	Coluna Informação Literária
022	Três declarações fazem história	Fidel Castro	Brasiliense	O Estado	Coluna Informação Literária
023	Este Martin Cererê	Cassiano Ricardo	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
023	Matias Aires na: Nossos Clássicos	Matias Aires	Agir	O Estado	Coluna Informação Literária
023	Vila Lobos – Alma sonora do Brasil	Arnaldo Magalhaes	Melhoramentos	O Estado	Coluna Informação Literária
024	Jorge Amado: Trinta anos de literatura		Martins	O Estado	Coluna Informação Literária
024	Sequencia	José Paulo Moreira da Fonseca	Agir	O Estado	Coluna Informação Literária
024	Gramática metódica da Língua Portuguesa – 14.ed.	Napoleão Mendes de Almeida	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
025	Anuário da Literatura Brasileira - n.2			O Estado	Coluna Informação Literária
025	Novo número de comentário – n. 8, v.2		Instituto Brasileiro Judaico de Cultura e Divulgação	O Estado	Coluna Informação Literária
025	A Mudança – Espelho Partido	Marques Rebêlo		O Estado	Coluna Informação Literária
026	Os desertos	Ricardo Ramos		O Estado	Coluna Informação Literária
026	Nova Diretoria da CBL			O Estado	Coluna Informação Literária
026	As traifas postais e o livro			O Estado	Coluna Informação Literária
026	Conheçamos o Brasil, primeiro	Ary Machados Guimarães		O Estado	Coluna Informação Literária
027	Prévia do livro crônicas	Ilmar Carvalho, Marcilio Medeiros Filho, Paulo da Costa Ramos, Raul Caldas Filho e Silveira Lenzi	Roteiro	O Estado	Coluna Informação Literária
027	Capitão Jagunço	Paulo Dantas	Melhoramentos	O Estado	Coluna Informação Literária
028	Leitura clube: iniciativa louvável			O Estado	Coluna Informação Literária
028	Coleção Imbondeiro			O Estado	Coluna Informação Literária
029	Revista do livro		INL	O Estado	Coluna Informação Literária
029	Nina, aventura da virtude	Luise Rinser	Melhoramentos	O Estado	Coluna Informação Literária
030	Durremmat: ator da atualidade			O Estado	Coluna Informação Literária
030	Retrato de um casamento	Pearl S. Buck	Melhoramentos	O Estado	Coluna Informação Literária
030	Contabilidade 7	Domingos Dh'Amore, Adauto de Souza Castro	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
031	O Gaúcho	José de Alencar	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
031	Contabilidade – v.3	Domingos Dh'Amore, Adauto de Souza Castro	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
031	O Atomo	Fritz Kahn	Melhoramentos	O Estado	Coluna Informação Literária
032	Memórias sentimentais de João Miramar	Oswald de Andrade	Difusão Europeia do Livro	O Estado	Coluna Informação Literária

032	Noe confins do mal	Ladislau Mnacko			
			Editora Brasileira	O Estado	Coluna Informação Literária
032	Revista Brasileira de Estudos Políticos n. 17		UFMG	O Estado	Coluna Informação Literária
033	Coleção Imbondeiro	Direção de Garibaldi de Andrade e Leonel Cosme		O Estado	Coluna Informação Literária
033	Grotão do cane amarelo	Francisco Marins	Melhoramentos	O Estado	Coluna Informação Literária
034	Um simples afeto reciproco	Maria Alice Barroso	GRD	O Estado	Coluna Informação Literária
035	A terra e o homem do nordeste	Manoel Correa de Andrade		O Estado	Coluna Informação Literária
035	Prática de escritório e escrituração mercantil	Adaucto de Souza Castro e Domingod D'Amore		O Estado	Coluna Informação Literária
035	RCC – n. 34 – jan./abr. 1963			O Estado	Coluna Informação Literária
036	Grande dicionário etimológico prosódico da língua portuguesa	Silveira Bueno	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
036	Prêmio para Clarão da Serra	Francisco Martins		O Estado	Coluna Informação Literária
036	Verdades e inverdades			O Estado	Coluna Informação Literária
037	Imbondeiro gigante			O Estado	Coluna Informação Literária
037	Corpo e alma do Brasil	Roger Bastide	Difusão Europeia do Livro	O Estado	Coluna Informação Literária
038	Centenário de Araujo Figueiredo			O Estado	Coluna Informação Literária
039	Argila da memória	Clóvis Moura		O Estado	Coluna Informação Literária
040	ABL: de parabéns			O Estado	Coluna Informação Literária
041	Decadência e regeneração da cultura	Albert Schwitzer	Melhoramentos	O Estado	Coluna Informação Literária
041	Intelectual e província		Guanabara	O Estado	Coluna Informação Literária
042	Obra bolas			O Estado	Coluna Informação Literária
043	Coleção dos prêmios nobel de literatura		Delta	O Estado	Coluna Informação Literária
043	Revista Brasiliense n.42			O Estado	Coluna Informação Literária
044	História de Brethart	Seleção e prefácio de Marques Rebelo	Cultrux	O Estado	Coluna Informação Literária
045	O crime de Sylvestre Bonnard	Anatole France	Delta	O Estado	Coluna Informação Literária
045	III Feira do Livro - Florianópolis			O Estado	Coluna Informação Literária
046	Nota previa a Cruz e Souza			O Estado	Coluna Informação Literária
046	Coleção Jovens do mundo todo	Yolanda P. Alves (Organizadora)	Brasiliense	O Estado	Coluna Informação Literária
047	Antologia do novo conto brasileiro	Estradas do Nascimento (Organizador)	Júpiter	O Estado	Coluna Informação Literária
048	O Bonnico Lucio		Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
048	A estrela dos reis magos	Malba Tahan	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
048	Os contos de Belkin	A. Pushkin	Brasiliense	O Estado	Coluna Informação Literária
049	Cruz e Souza: comemorações			O Estado	Coluna Informação Literária
049	Novo Livro de Arnaldo Brandão			O Estado	Coluna Informação Literária
049	Premiado na Bienal capista Francisco Alves			O Estado	Coluna Informação Literária
050	Centenário de Cruz e Souza			O Estado	Coluna Informação Literária
051	Catarinenses no II Festival do escritor			O Estado	Coluna Informação Literária

051	Fernando pessoa v.1: antologia moderna		Iris	O Estado	Coluna Informação Literária
051	Prêmios da ACL			O Estado	Coluna Informação Literária
051	I Aniversário da Boa Leitura			O Estado	Coluna Informação Literária
051	Livro de Krissh Manuriti – Comentários sobre o viver	Krissh Manuriti	Cultrix	O Estado	Coluna Informação Literária
051	Dois volume da coleção novela Brasileira	Braulio Pedroso (Diretor)	Difusão Europeia do livro	O Estado	Coluna Informação Literária
052	RCC - 32			O Estado	Coluna Informação Literária
052	Porto Calendario: Prêmio			O Estado	Coluna Informação Literária
052	Cadernos da cinemateca			O Estado	Coluna Informação Literária
053	Exposições na Baú			O Estado	Coluna Informação Literária
053	Rocamaranha	Almiro Caldeira de Andrade	Globo	O Estado	Coluna Informação Literária
053	Você, ele e o amor	Irene Tavares de Sá	Agir	O Estado	Coluna Informação Literária
053	Pelé já é autor – Eu sou pelé		Francisco Alves	O Estado	Coluna Informação Literária
053	Festival do Escritor Desconhecido			O Estado	Coluna Informação Literária
054	O pagador de promessas			O Estado	Coluna Informação Literária
054	Hora amarga	Silveira Bueno		O Estado	Coluna Informação Literária
055	Esaú e Jacó	Machado de Assis		O Estado	Coluna Informação Literária
055	Programação da Livraria Francisco Alves			O Estado	Coluna Informação Literária
055	Entre a água e a selva	Albert Schweitzer		O Estado	Coluna Informação Literária
055	Livros na mesa	Otto Maria Carpeaux		O Estado	Coluna Informação Literária
055	Livros de Portugal – Boletim			O Estado	Coluna Informação Literária
055	I Bienal Internacional do livro e da arte gráfica			O Estado	Coluna Informação Literária
056	Cinema: Publicações			O Estado	Coluna Informação Literária
056	Flora do lacio	Cleófano Lopes de Oliveira	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
057		Antonio de Alcantara Machado		O Estado	Coluna Informação Literária
057	Arte de ensinar	Gilbert Highet	Melhoramentos	O Estado	Coluna Informação Literária
057	Os crimes da rua Morgue	Edgar Allan Poe	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
058	II Festival do escritor brasileiro			O Estado	Coluna Informação Literária
058	A instrução 208 e o livro			O Estado	Coluna Informação Literária
058	Antropologia cultural		Fundo de Cultura	O Estado	Coluna Informação Literária
058	O Rinoceronte na coleção teatro moderno	Luis de Lima	Agir	O Estado	Coluna Informação Literária
058	Morte de E. Hemingway			O Estado	Coluna Informação Literária
059	Chão de mínimos amantes	Moacir C. Lopes	Francisco Alves	O Estado	Coluna Informação Literária
059	Estatua de sal	Stella Lenardo	Agir	O Estado	Coluna Informação Literária
060	Práticas escolares	Antonio D'Avila	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
060	Erico o Presbitero	Alexandre Herculano	Difusão Europeia	O Estado	Coluna Informação Literária
061	Movimento literário			O Estado	Coluna Informação Literária
062	Romancistas também personagens	Eneida	Cultrix	O Estado	Coluna Informação Literária
062	Matemática divertida e delirante	Malba Tahan	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
062	Didática da matemática	Malba Tahan	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
062	Monteiro Lobato	José Carlos Barbosa Moreira	Agir	O Estado	Coluna Informação Literária

		(Org.)			
063	Obras de Graciliano Ramos	Graciliano Ramos		O Estado	Coluna Informação Literária
064	Vão submergir nossa aldeia	A. Rutgers Van del Loeff		O Estado	Coluna Informação Literária
064	A Geração do deserto	Guido Wilmar Sassi	Francisco Alves	O Estado	Coluna Informação Literária
065	Marrocos – cisão exta e atual de um país	Antonio Simões Junior		O Estado	Coluna Informação Literária
065	Machado de Assis: 30 melhores contos	Machado de Assis	Aguilar	O Estado	Coluna Informação Literária
065	Jorge Amado – Via e obra	Tati	Itatiaia	O Estado	Coluna Informação Literária
066	Guia mapa de Gabriel Arcanjo	Nélida Pinon		O Estado	Coluna Informação Literária
066	Revista Brasileira de Estudos Políticos n. 13 1962			O Estado	Coluna Informação Literária
066	O Mameluco Boaventura	Eduardo Frieiro	Saraiva	O Estado	Coluna Informação Literária
067	Contribuição geográfica ao estudo da pesa em Santa Catarina	Paulo Fernando de Araujo Lago		O Estado	Coluna Informação Literária
067	Comemorações da 40ª aniversário da semana de arte moderna			O Estado	Coluna Informação Literária
068	Sereia e castiçal	Pérciles Muiz de Medeiros Prade		O Estado	Coluna Informação Literária
068	Viagem pelo norte do Brasil	Robert Avé-Lallemant	INL	O Estado	Coluna Informação Literária
068	Rashomon e outros contos	R. Akutagawa	Massao Ohno	O Estado	Coluna Informação Literária
068	Coleção Jabuti			O Estado	Coluna Informação Literária
069	Já se fez alguma coisa	Cruz e Souza		O Estado	Coluna Informação Literária
069	Os compositores v.III	J. C. Caldeira Filho			
069	Obras teatrais		Massao Ohno		
069	Ar: nova série destinada ao conto		Autores reunidos		

Salim Miguel

HISTORIAS QUASE SIMPLES

Quinto da série "Contistas do Brasil", da Editora CULTRIX, que já divulgou volumes dedicados a Graciliano Ramos, Ribeiro Couto, Afonso Schmidt e Artur Azevedo, este de agora oferece ao público leitor algumas das principais e mais características estórias de Amadeu de Queirós. Ficcionalista que teve a sua voga, com uma técnica de narrar linear, tradicional, por vezes convencional, sem qualquer espírito de pesquisa ou busca formal, talvez aí esteja o esquecimento a que foi relegado pelas novas gerações.

Sabendo recriar, mais especialmente os personagens e ambientes do meio rural, que conhecia muito bem, este mineiro de Pouso Alegre não merecia ser esquecido. Ruth Guimarães, que selecionou os contos e prefaciou o presente volume, assinala a "bela mensagem de esperança, de otimismo, de fé no homem em si mesmo e nas conquistas do espírito", que é das constantes da obra de Amadeu de Queirós, muito embora a sua ironia e o seu aparente pessimismo.

SADAKO QUER VIVER

Na sua coleção Jovens do Mundo Todo, que tem divulgado tantas obras de real valor para a juventude, a Editora Brasiliense publica agora este importante livro de Karl Bruckner, com belíssimas ilustrações de Gerson Knispel. Indicado para crianças a partir de 12 anos é, contudo, um grito de alerta, um documento impressionante a favor da paz com uma autenticidade que a todos atinge fundo e que merece ser conhecido por todos, crianças e adultos. No "In Memoriam" há uma indicação que caracteriza muito bem a obra e que damos, a seguir, a íntegra:

" — No Jardim da Paz de Hiroshima há um memorial: na ponta da bomba atômica estilizada ergue-se a estátua de bronze de Sadako Sasak. Suas mãos estendidas contra o céu seguram um grão de ouro.

A construção desse monumento que mede diversos metros de altura foi custeada pelas contribuições da juventude estudantil japonesa.

A intenção foi de, por meio desse memorial, lançar aos pais e mães de todo o mundo o brado de advertência: Lembrai de Sadako Sasaki! Pensai em vossos filhos. Não deveis dizer que é melhor não contar aos filhos o que aconteceu — porque é! Quem desconhece perigo — perece! Não deveis esquecer jamais que milhares de bombas de hidrogênio existem estocadas, prontas para serem usadas! O poder destrutivo de cada uma é mil vezes maior que o da bomba urânio que destruiu Hiroshima em poucos segundos!

COMENTARIO

Publicação do Instituto Brasileiro Judaico de Cultura e Divulgação — publicação trimestral — abril-maio-junho 1963. Trazendo a mesma boa colaboração que é uma de suas características, prossegue na sua atividade esta publicação que tem como diretor responsável Joseph Eskenazi Pernidji e como assistente da direção José Steinberg. Vários dos trabalhos se restacam, em especial "Místicos e Fanáticos do Nordeste" de Paulo Dantas; "Esperando por Kafka" de Vilem Flusser; um artigo de Quirino Campofiorito sobre a Nova Capa da publicação, além de bibliografia por Paulo Ranaí, Othon Moacir Garcia e Fernando Moreira.

(Para remessa de publicações: SM — CP 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

NOVELAS FRANCESAS — O Mundo da Novela é a nova coleção ora iniciada pela editora CULTRIX, visando proporcionar ao leitor brasileiro um panorama amplo deste controverso gênero literário, ao mesmo tempo em que lhe possibilita, em edições bem cuidadas, travar contacto com obras primas e ficcionistas dos mais importantes de diversas literaturas.

Novelas Francesas é o primeiro volume da série, nele estando reunidos trabalhos de Margarida de Navarra, Voltaire, Mérimée, Musset, Flaubert, Baudelaire e Maupassant. Um especialista em literatura francesa Alcântara Silveira, selecionou os autores, sendo dele também o interessantíssimo prefácio e as notas liminares aos textos. Ali, de maneira sucinta, AC procura colocar o problema da novela, em relação ao romance e ao conto, retomando um tema que tem feito correr tinta, ao mesmo tempo em que esclarece o critério adotado para a escolha dos autores. Critério bastante pessoal, sem dúvida, mas de um conhecedor. As traduções, feitas diretamente dos originais, são de Leyla Perrone Moisés, Nelly Martha Dorato e Ruth Guimarães e a sugestiva capa de Mogens Ove Osterbye.

Novelas Inglesas, Alemãs, Brasileiras, Norte-Americanas, Italianas, Orientais, Portuguesas e Russas serão os próximos volumes deste oportuno empreendimento da Editora CULTRIX.

AS MANHAS — Lançamento da Gavião Editora e Livraria S. A. Pedro Novais Lima nos apresenta, neste seu livro, composto de duas novelas ("As Manhãs" e "Noite Mansa" um retrato bastante preciso das cida- dezinhas do interior, com a vida fluindo mansa e parada, com os seus tipos que buscam remédio para o tédio e o desencanto. Numa linguagem diluída num lirismo difuso, o A. vai nos

introduzir em seu mundo, narrando-nos, numa experiência que tem muito de pessoal, a trajetória de uma vida com tudo o que a mesma comporta.

PROGRAMAÇÃO DA LIVRARIA FRANCISCO ALVES — Neste primeiro semestre de 1963, são os seguintes os livros a serem lançados por esta editora: "Perto do Coração Selvagem" romance de Clarice Lispector, em segunda edição. "Av. Vozes do Morto", contos de Moreira Campos; "Uma Vaga para Morrer", depoimento popular de César Salles; "Sertão do Boi Santo", rapsódia para um filme, de Paulo Dantas; "Cachimbo, Cachorro e Clube" novela de estreia de Zulema Rida; e a terceira edição do "Ora, B-las", de Arapuã, cuja venda já ultrapassou os cem mil exemplares.

NOVA VISÃO DE O. GOELDI — Pouco mais de um ano antes de sua morte, fez Goeldi as ilustrações para o romance de Gustavo Corção, "Lições de Abismo". Devido a dificuldades de produção, só agora deverá ser publicada, pela AGIR, a edição definitiva desta obra, em tiragem limitada, contendo as xilogravuras do grande artista; são, pois, trabalhos totalmente inéditos de Oswaldo Goeldi.

ROTEIRO: NOVA ADITORA — De Florianópolis, já com alguns volumes programados. O primeiro, "Uma Voz na Praça", contos de Silveira de Souza, estará nas livrarias em fins deste mês. "Boi de Mamão", ilustrações de Ernesto Meyer sobre o conhecido autor popular; "Os Nossos Iguais", contos de Salim Miguel; e um volume de crônicas enfeitando trabalhos de alguns de nossos principais cronistas, são outras edições a serem lançadas ainda no primeiro semestre de 1963.

(Para remessa de publicações e informações:

S.M. — Caixa Postal, 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

**UMA VOZ NA FRANÇA:**  
VEM AI — Dentro de mais alguns dias estará nas livrarias o volume de contos de Silveira de Souza, "UMA VOZ NA FRANÇA", primeira edição da nova editora catariense ROTEIRO. Já tendo publicado, anteriormente, o volume de contos e crônicas O

VIGIA E A CIDADE com silografuras de H. Mund Jr., o autor retoma agora um tema que lhe é caro, num clima que lhe é característico e que o identifica como um dos nossos melhores estilistas. Os volumes seguintes da nova editora que divulgará autores catarinenses de todas as tendências e escolas, são: volume de desenhos de Ernesto Meyer tendo por tema o "Boi de Mamão"; "Quarteto" volume de crônicas de 4 de nossos cronistas; "Os nossos iguais", contos de Salim Miguel; e um volume de poemas de Péricles Prado.

**PRESENÇA A LITERATURA BRASILEIRA** — Brevemente a Difusão Européia do Livro editará "Presença da Literatura Brasileira, antologia e história ao mesmo tempo, nos moldes de outras publicações dessa editora, Presença da Literatura Portuguesa. A obra, apresentada de maneira racional e com notável percepção dos valores literários, incluir-se-á entre as mais atualizadas histórias da literatura Portuguesa. A obra, apresentada de maneira racional e com notável percepção dos valores literários, incluir-se-á entre as mais atualizadas histórias da literatura brasileira. o critério seletivo e os estudos introdutórios estiveram a cargo dos professores Antonio Cândido e

José Aderaldo Castelo.

**FABIOLA** — Esta edição SARAIVA — segunda, ilustrada — é de um dos romances mais famosos e de maior agrado popular. Nele, o Cardinal Wiseman seu autor, visa difundir os princípios religiosos romanos. Tratar-se, como é claro, de um romance ENGAGÉ, na linha de "Que Vadis" e tantos outros. Já amplamente divulgado também pelo cinema, FABIOLA continua atraindo leitores.

**REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS POLÍTICOS** — número 14 — julho 1962 — publicação semestral da Universidade de Minas Gerais (Faculdade de Direito) tem como diretor responsável o Prof. Orlando M. de Carvalho e como secretário Pierre Santos. Neste número, anotamos: "Maquiavel e a China", de J. O. Meira Pena; "Positivismo e Socialismo", de Cruz Costa; "Concepção Francesa das Elites na Sociedade", de M. Clifford-Waugham; "O problema das comunicações em política", de Célio Garcia; "As atribuições de chefe de estado no governo de gabinete", de João Camilo de Oliveira Torres; "Delegação de Poderes", de A. Machado Paupério; "Evolução das instituições políticas em Minas Gerais", de Waldemar Ladowsky; Anotações sobre a greve dos bancários", de Tocary Assis Bastos; "Aspectos político-sociais do western", de Fritz Teixeira de Salles; e Implicações sociológicas da captação", de Iranias Galghen.

(Para remessa de publicações: S. M. Caixa Postal 384 — Florianópolis — Santa Catarina).

**MANUAL DO JORNALISMO** — de John Hoesberg, edição Fundo de Cultura na coleção Biblioteca do Homem Moderno. Dividida em 4 partes começando pelos "Princípios Básicos da Prática Jornalística", passando por "O Escritor como Jornalista" e "Princípios de Reportagem" até "O Jornalismo Interpretativo" temos, nesta obra um estudo completo e objetivo da prática do jornalismo moderno, tratado de

maneira realista através de exemplos e ilustrações. Os que se iniciam ou dedicam à carreira, se familiarizam com os princípios fundamentais do chamado 4.º poder, encontrando inclusive métodos mais modernos de treinamento de jornalistas. O A. é uma figura bastante expressiva da imprensa americana, com uma carreira brilhante como jornalista e professor da matéria.

**REVISTA DO LIVRO** — Órgão do Instituto Nacional do Livro, do Ministério da Educação e Cultura. Publicação fundada por José Renato Santos Pereira, então como diretor Augusto Meyer e redator Alexandre Eulálio. Este número 23-24, corrigido com o atraso insere colaborações do maior interesse como por exemplo, o de Fausto Cunha (Castro Alves e o realismo romântico); de Haroldo de Campos (Maiakowski em português) que procura interpretar ao mesmo tempo que traduz um dos mais caracte-

terísticos poemas do poeta soviético; Eduardo Lourenço (Presença e a contra-revolução do modernismo português); José Marciano Carneiro da Cunha (O Grande personagem de Calunga de Jorge de Lima); e Silvio Castro (Raquel de Queirós e o chamado romance nostálgico), isto na seção de Estudos. Também em "Inéditos", "Arquivo", "Vários", "Noticiário" e "Bibliografia" há informações de bastante interesse.

**PREMIOS DA BIBLIOTECA DO EXERCITO** — da se acham abertas as inscrições para os prêmios culturais da Biblioteca do Exército que são, no corrente ano:

**Prêmio Pândia Calógeras** para ensaio social, econômico ou político, destinado a civis e militares, com a dotação de cr\$ 200.000,00;

**Prêmio Franklin D. Roosevelt** para obras de qualquer gênero, exceto poesia, destinado a suboficiais, subtenentes e sargentos das Forças Armadas com a dotação de cr\$ 50.000,00.

O prazo de encerramento de inscrições será a 31 de agosto, para ambos os prêmios.

Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos mediante ligação com a seção de Relações Públicas da Biblioteca do Exército — Ministério da Guerra — Rio de Janeiro.

AS POLEMICAS DE CAMILO — I Recolha, prefácio e notas de Alexandre Cabral — coleção Portugalia — Lisboa — Um dos melhores escritores portugueses das novas gerações, com várias e importantes obras publicadas Alexandre Cabral, dedicando-se há muito, à pesquisa e ao estudo e levantamento da obra e vida de Camilo Castelo Branco, vem nos oferecendo subsidios de real valor. A qui, por exemplo, neste primeiro volume das polémicas de Camilo, nos dá, num trabalho de mérito, levantamento de inúmeras questões, debatendo e contestando algumas, confirmando outras. Já anteriormente, em "Novelas de Camilo", Alexandre Cabral nos oferecia, numa curta porém lúcida introdução, uma panorâmica da atormentada vida de Camilo, vida mais romanesca do que qualquer de seus romances. Neste "As Polémicas de Camilo" temos, a seguir a introdução onde AC explica ao que vem colocando com precisão a problemática camiliana, as polémicas intituladas "Eu e o Clero (1850)", "Racionalismo e Fé (7852)", e "A Questão da Sebenta (1883)". Inúmeras notas ao texto esclarecem pontos obscuros, completando outros. Personalidade complexa, tumultuária, Camilo Castelo Branco está a pedir sempre mais análises, fascinando os que o abordam. Daí a maior validade do trabalho presente, por permitir uma aproximação e compreensão maior da personalidade, da vida e da obra do grande escritor português.

FILOSOFIA DO VESTIBULAR — Dino F. Fontana — Edição Saraiva — São Paulo — Obra para os vestibulares das Faculdades de Direito e Filosofia, adaptada à nova orientação dos mesmos, expõe, de maneira objetiva as matérias, num desenvolvimento metódico dos novos programas.

GUERRA EM ANGOLA — Mário Moutinho de Pádua — Edição Brasiliense de Bolso — Série Documentos de Hoje — 2 — O primeiro volume desta série foi um discurso de Fidel Castro, pronunciado em 2-1-1963. Agora, neste segundo, temos um relato dramático das atrocidades cometidas pelas tropas de Salazar contra os nacionalistas angolanos. Pertencendo a uma geração que nasceu e se formou sob o estado novo salazarista, aos poucos o autor vai analisando, estudando, até que, no cárcere, consegue ver com clareza os problemas. Mais tarde, narra o dia-a-dia da monstruosa campanha colonialista. Este pequeno volume nos oferece uma idéia precisa do que ali se desenrola.

EDIÇÕES ROTEIRO: NOVOS LANÇAMENTOS — Após o lançamento de "Uma voz na Praça", de Silveira de Souza, esta editora, que pretende divulgar os nossos autores, se prepara para as próximas edições. "Sereia e Castiçal", poemas de Péricles Prade, "Cônicas" reunindo trabalhos de A. Boos J. Di Soares, Ilmar Carvalho, Marclio Medeiros filho, Paulo C. Ramos e Raul Caldas Filho e "Boi de Mamão", volumes de desenhos de Ernesto Meyer Filho sobre este popular autor folclórico catarinense, e deverão ser lançados dentro de pouco tempo.

(Para remessa de publicações: MS — CP 384 Florianópolis — Santa Catarina)



informação literária

3 ~~frank walden gaudi~~  
Validade 6

~~"Testemunha do Tempo" e a Validade da Obra de Arte~~

Uma obra de arte é válida na medida de sua autenticidade artística e humana. Inventar uma realidade e torná-la autêntica é tão válido quanto recriar uma realidade. Depende da capacidade, da sensibilidade, do poder de captação e transposição do autor — seja ele escritor, compositor, pintor, etc.

O problema, em todas as suas implicações e complexidades, tem nos fascinado; abordado como merece, nos levaria a longos caminhos e intermináveis debates. Queremos deixá-lo, por enquanto e aqui, simplesmente anotado.

Estas linhas nos foram sugeridas pelo novo livro de Guido Wilmar Sassi, intitulado "Testemunha do Tempo"; edição GRD, Rio.

Eterno insatisfeito, de grande inquietação intelectual, o catarinense Guido Wilmar Sassi aborda, neste livro, um tema que se encontra em grande evidência: a ficção científica. Mas só para quem não conhece o autor, poderá parecer estranha esta sua incursão

Começando como contista, logo Guido Wilmar Sassi não se satisfaz: escreveu poesia, escreveu crítica, escreveu crônica, passou-se para o campo do romance, publicou não poucos contos policiais, alguns deles desenrolados em Lajes. Tudo isto sempre com um clima específico, com força e vivência, que identificaram o autor e o tornaram, em pouco, um dos nomes mais significativos entre os novos autores brasileiros.

Se algumas vezes divergimos de GWS é porque, após a grande estréia que foi o volume de contos PIA, editado pela "Sul", de Florianópolis, abordando problemas da infância com um tal autenticidade e capacidade de inventar e recriar o seu mundo, esperávamos mais. Esperávamos mais no sentido de um maior e mais profundo tratamento do tema abordado, de que, além de sua capacidade inventiva e de vivência, isto se fundisse com o que nós, é fundamental: o tratamento, até a exaustão, da coisa literária. Aquilo que Graciliano Ramos tão bem definiu como sendo arte: "dez por cento de inspiração e noventa por cento de transpiração".

Voltemos a "Testemunha do Tempo". Aqui, Guido Wilmar Sassi realiza um trabalho de pesquisa de inconstes

tável valor. Suas histórias, prenhes de vida e sensibilidade, são autênticas e plenamente válidas, muito embora, como ficção científica, nada ortodoxas.

Confessamos o nosso pouco ou nenhum conhecimento de ficção científica; confessamos mais: a nossa concordância com o Esdras do Nascimento, no que tange a nossa pouca simpatia pelo gênero. Talvez provenha ele justamente desse pouco conhecimento. Mas, por outro lado, somos obrigados a reconhecer que ficção científica pode ser um gênero tão válido, literariamente, como qualquer outro. Bem.

Neste volume o autor retoma alguns temas que lhe são caros e que ele tão bem conhece. Poderá parecer estranho, já que, conforme dissemos, aqui se trata de ficção científica. Tomemos, então, um exemplo: a transposição do nascimento do Cristo, no primeiro conto, "A Estrela", o qual poderá ser, também, uma nova faceta de um outro trabalho do próprio Guido Wilmar Sassi, o conto "Noite", do volume "Amigo Velho", conto que é um dos mais bem estruturados e realizados de toda a sua literatura e, a nos so ver, um dos melhores contos brasileiros dos últimos tempos. Outros contos do volume mantem o clima, aquela marca fundamental e inconfundível, que caracteriza a literatura de Guido Wilmar Sassi.

"Prisioneiro do Círculo", uma história pungente e bem arquitetada; "A Viagem", uma visão nova da gestação e nascimento; "Testemunha do Tempo", um tema antigo e sempre atual, são contos que se fixam, que ficam, que mostram o atual domínio do "metier" atingido por GWS.

Se nem todos os trabalhos mantem o mesmo nível, havendo flagrante disparidade, isto não diminui o interesse por mais esta experiência de Guido Wilmar Sassi, eterno insatisfeito, o que é uma grande qualidade, indispensável mesmo, a todo verdadeiro artista.

Por outro lado, se não é com este volume que aderimos à moda que se chama ficção científica (talvez falta de preparo, de mais conhecimento do gênero) temos, contudo, que reconhecer a validade da experiência intentada, a autenticidade do trabalho e a honestidade intelectual do autor.

(Para remessa de publicações e informações: SM CP 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

Testemunha do Tempo - contos - Ed. GRD - RJ

UM DEUS VIGIA O PLANALTO — romance de J. Herculano Pires — volume 7 da coleção "Terra Forte", planejada e dirigida por Paulo Dantas — livreria Francisco Alves — SP. — Nome bastante conhecido nas nossas letras, com várias obras publicadas, todas bem recebidas por crítica e público, o autor procura, aqui, recriar uma experiência nova no campo ficção que até agora empreendera, criando um romance epopéia em diversos planos, que nos trazem, simultaneamente, o São Paulo ontem e de hoje. Tema difícil e complexo, exige um painel amplo e profundo. A verdade é que a complexa vida paulistana não tem, ainda, o seu grande romancista, aquele que recrie, em termos artísticos e humanos, a sua grandeza e miséria. Não foi esta certamente a intenção de J. Herculano Pires, pois que ele buscou, antes, o que é claramente perceptível, a transposição, em pinceladas rápidas, da história de São Paulo, dos primórdios aos nossos dias, alternando personagens fictícios e reais, numa técnica sem dúvida válida e que oferece curiosos resultados.

LIVROS QUE ABALARAM O MUNDO — volume da Biblioteca de Cultura Básica — Editora Cultrix — SP — organiza do por um grupo de escritores e professores universitários, este volume reúne breves estudos, com intuítos de divulgação, a respeito de dez obras de singular importância e provocaram — e ainda provocam — impacto na civilização, por suas idéias e pelo que representam como contribuição para o acervo de humanidade. Passível de discussão como todas as se-

leções, não se pode deixar de reconhecer que os dez livros escolhidos são dos mais importantes. Eil-os, com os respectivos organizadores: "Dialogos" de Platão e "Discurso sobre o método" de Descartes, pelo professor Cruz Costa; "Evangelho" de Jesus e "Emílio" de Rousseau, pelo escritor J. Herculano Pires; "O Principe" de Maquiavel e "O Capital" de Marx, pelo professor Jorge de Sera; "A Origem das espécies" de Darwin e "Teoria da relatividade generalizada" de Einstein, pelo escritor Ernani Donato; e "As Flôres do mal" de Baudelaire e "A Interpretação dos sonhos" de Freud, pelo escritor Alcantara Silveira. Numa linguagem objetiva e preciosa temos, a respeito destas obras e seus autores, uma clara visão do que representaram e da influência que tiveram não só em suas respectivas épocas como na atualidade. Pequena porém lúcida introdução por José Paulo Paes esclarece o critério que norteou a organização do volume e a escolha das obras.

GRAMATICA METODICA DA LINGUA PORTUGUESA (curso único e completo) — de Napoleão Mendes de Almeida — Edição Saraiva — SP — De acôrdo com a nova nomenclatura gramatical, esclarecendo que "a gramática portuguesa deve ser única e completa, de tal forma que, entregue no primeiro ano ginasial ao aluno, este a leva não só até o fim da disciplina, mas até o fim da vida", o autor proporciona, a todos, e mais especialmente aos estudantes e estudiosos do idioma, um trabalho de real valor.

(Para remessa de publicações e informações: SM — CP 384 — Florianópolis Santa Catarina)

A Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Assis, S. P., desenvolve um trabalho de difusão cultural dos mais importantes. Paralelamente nos chegam publicações de grande interesse, reunindo colaboração de seus professores e especialistas em letras. Ainda há pouco recebemos o volume 4, correspondente a 1963, da Revista de Letras. Trabalhos abordando temas de grande atualidade literária e cultural, além de resenhas, compõe um número que merece ser lido. Entre outros, destacamos as colaborações de Rolando Morel Pinto (Da Memória à Imaginação); Nelly Novais Coelho (A Expressão do homem na obra de José Lins do Rego); Antônio Lázaro de Almeida Prado (O problema da morte no romance "Eternidade" e na novela "O Senhor dos navegantes", de Ferreira de Castro) e Fernando Mendonça (Autenticidade humana na ficção portuguesa contemporânea).

YERMA — Em tradução de Cecília Meireles, o que vem aumentar-lhe o interesse, a AGIR acaba de publicar, incluído na sua coleção "Teatro Moderno", esta que é uma das melhores e mais características peças de Garcia Lorca. Já tendo divulgado, anteriormente, na mesma coleção, "Bodas de Sangue" e "Dona Rosita, a Solteira", a Agir possibilita, assim, a quem se interessam por teatro, um melhor conhecimento da obra do grande poeta e dramaturgo espanhol. Mantendo toda a sua força neste drama pungente da maternidade frustrada, Garcia Lorca nos introduz em seu mundo poético, naquela linguagem que é uma constante em sua obra.

ARQUEOLOGIA — De Robert C. Suggs, a editora Fundo de Cultura publica "Modernas Descobertas em Arqueologia". Livro dedicado à discussão das grandes descobertas arqueológicas nos anos decorridos desde a II grande guerra, com inúmeras ilustrações, numa linguagem de divulgação, portanto plenamente acessível, o livro prende pelo que nos descenda, dando-nos, numa série de capítulos, uma idéia do esforço dispendido até se reconstituir, por intermédio de Raio X, de testes químicos, de técnicas de fotografia aérea, etc., um mundo perdido.

ANTOLOGIA DA CANÇÃO BRASILEIRA — Comemorativa do centenário de nascimento de Catulo da Paixão Cearense, esta antologia, organizada por Gumercindo Saraiva, numa edição SARAIVA, S. P., é um levantamento da nossa canção. Transporta-nos, o autor, em rápida introdução, até aproximadamente três séculos atrás, como acentua ele "para encontrar a nascente da canção brasileira. "Notas biográficas dos principais autores e seleção de canções compõe este curioso volume.

A EPOPEIA FARROUPILHA — volume 24 da coleção "General Benício" da Biblioteca do Exército Editora. De autoria do conhecido historiador gaúcho Walter Spalding este estudo é um bom e criterioso levantamento, com farto material de documentação referente à época (1835-1845), dando-nos uma visão das lutas desenvolvidas e dos problemas a ela atinentes.

(Para remessa de publicações e informações: SM — CP 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

Feira do Livro de Florianópolis — Promovida novamente pela Câmara Jr. teremos em outubro, possivelmente de 7-11, a Terceira Feira do Livro. As duas anteriores se constituíram em pleno êxito, levando até o público, leitor ou não, esta mercadoria esquivada e desamparada que é o livro. Como nos anos anteriores, a Comissão Promotora pretende trazer a Florianópolis, para que mantenham um contato mais direto com o público, alguns nomes dos mais expressivos das letras brasileiras. Entre outros, convidados Paulo Ronai, Adonias Filho, Marques Rebelo, José Condé, Helio Fólvera, Guido Wilmar Sassi, Esdras do Nascimento, alguns já tendo confirmado o comparecimento.

**Evolução e Sentido do Teatro** — Francis Fergusson — coleção Divulgação Cultural, teatro — Zahar Editores, Rio — Tomando, mais especialmente, para a sua análise do teatro, quatro peças que considera fundamentais, o autor nos oferece um estudo amplo e de grande importância, abordando a evolução do teatro, suas implicações e significado, interessando, o volume, portanto, não apenas aos estudiosos de teatro, mas a todos aqueles que se preocupam com os problemas culturais e artísticos. **Edipo-Rei**, de Sofocles; **Berenice**, de Racine; **Tristão e Isolda**, de Wagner; e **Hamlet**, de Shakespeare, são as peças sobre as quais se assenta a estrutura do livro, valendo-se, ainda, o autor, para suas explicações e justificativas, em muitos pontos, da Divina Comédia, de Dante, da qual diz que é a "melhor expressão existente da arte de imitar a ação que é realizada, de vários modos, nos teatros em evolução de nossa cultura. "Depois da amostragem, da análise cuidadosa dessas peças, o autor toma diversas peças modernas, estudando-as, comparando-as, mostrando o que representam para nós, terminando o livro por uma análise dos vários aspectos gerais do teatro.

**Uma Nova Autora** — Tânia Füllece é a nova autora a ser lançada brevemente pe-

la Editora Globo, de Porto Alegre. Bastante jovem ainda, já tendo colaborado no suplemento literário do "Estado de São Paulo" e na "Revista do Estado de São Paulo" e na "Revista do Globo", esta sua novela, intitulada "Fuga", constitui-se, na opinião de nomes credenciados das letras rio-grandenses, na "maior revelação literária gaúcha dos últimos tempos", afirmando ainda que a autora apresenta já um estilo marcado por fortes traços individuais, uma prosa aparentemente objetiva mas carregada de uma angústia subjetiva de quem tomou contato com as raízes profundas da vida.

(Para remessa de publicações — SM — CP 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

**MORTE DE ALVARO MOREYRA** — Alvaro Moreyra participou, de maneira bastante ativa, do movimento cultural brasileiro. Em determinado período foi mesmo um dos nomes mais significativos dos nossos meios artísticos, movimentando o ambiente, animando e insensibilizando. Creio, juntamente com Eugênia Alvaro Moreyra, o seu famoso Teatro de Brinquedo, bastante sério embora o nome; deu oportunidades sem conta, em revistas das quais fazia parte — ou das quais foi dono, como "Para Todos" — ao surgimento de muitos novos valores. Era um homem cordial, um homem bom e

igual. Nos poucos contactos que com ele mantivemos, nos ficou, bastante vividas, a impressão colhida no primeiro encontro: o homem cordial e lúcido, de grande coração e maior sensibilidade, o homem culto e de capacidade de trabalho o homem que ao procurar reunir em volume seus trabalhos esparsos escolheu o sugestivo título de "As Amargas, Não", o que define toda uma linha de conduta. Alvaro Moreyra, com "y" sim senhor, "y" do qual ele fazia questão, naquela sua maneira leve e amável de narrar criou um nome que ficará como representativo de um determinado momento das letras nacionais, de uma determinada tendência, misto de simplismo e modernidade, sem grandes voos, mas com uma visão pessoal e bastante humana do mundo. Embora ultimamente sem produzir, doente, Alvaro Moreyra deixa, com o seu desaparecimento, uma lacuna nas nossas letras, e deixa o seu exemplo de honestidade intelectual.

**CRONICAS** — Numa Edição Roteiro, que anteriormente lançou volumes de Silveira de Souza (contos e crônicas) e Péricles Prade (poemas), teremos, dentro de poucos dias, o volume de Crônicas, reunindo trabalhos de Ilmar Carvalho, Márcio Medeiros filho, Paulo Costa Ramos, Raul Caldas Filho e Silveira Lenzi São todos nomes bastante conhecidos em meios culturais, todos com uma atividade literária bem definida e que, ao aparecerem em volume, não aparecem como nomes desconhecidos, mas como elementos a quem as nossas letras provincianas já devem boas páginas. Cada qual com sua linguagem e sua maneira de narrar específicas, eles nos dão no volume, flagrantes do dia-a-dia, crônicas que refletem os seus respectivos temperamentos. Com capa de George Alberto Peixoto, apresentação de Silveira de Souza, esta nova edição Roteiro será lançada oficialmente, em noite de autógrafo, com a presença dos cinco autores, por ocasião da III Feira do Livro, promoção da Câmara Jr. de Florianópolis, a se realizar entre os dias 7-11 do próximo mês.

(Para remessa de publicações: SM — CP 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

**ESCRITORES NORTE AMERICANOS** — Com as mesmas características, isto é, procurando divulgar e tornar acessível ao grande público os nomes mais representativos das letras norte americanas, a Livraria Editora Martins, de São Paulo, vem lançando estes pequenos volumes, formato de bolso. Nêles, sucintamente, são estudados autores e obras, dando-se, ainda, uma bibliografia que facilita a consulta aos que pretendem se aprofundar no estudo de determinados autores. "O conto norte-americano", por Danforth Ross; "Sinclair Lewis" por Mar Schorer; "Nathaniel Hawthorne", por Hyatt H. Waggoner; e "William Carlos William", por John Malcolm Brinnin, respectivamente volumes 17, 18, 19, e 20 são os últimos aparecidos.

**Aventuras do Escoteiro Bila** — Odette de Barros Mott — coleção jovens do Mundo Todo — organizada para a juventude pela Professora Yolanda P. Alves Pinto — vol. 34 Editora Brasiliense SP — capa de Edgar Koetz — Mais uma autora brasileira estreia nesta ótima coleção, com um livro que agrada bastante ao público ao qual é dirigido, fazendo

com que meninos e meninas se interessem pelas aventuras desta figura tão semelhantes aos outros garotos brasileiros. Bila, novo e inexperienced escoteiro, fazendo descobertas misteriosas, prende por sua linguagem clara e amena, e pelo que narra, a garotada.

**CONTABILIDADE** — volume 1 e 2 — Domingos D'Amore e Adauto de Souza Castro — Edição Saraiva — SP — Nêstes dois volumes, respectivamente já em 13.a e 8.a edição, refundidas e atualizadas de acôrdo com o programa oficial da cadeira e seguindo as normas do sistema de ensino funcional através de uma parte prática e monografia, oferecem os autores, um trabalho importante para professores, alunos e estudiosos da matéria, é claro nas exposições as quais vem sempre acompanhadas de explicações e exemplo prático. Numa linguagem simples, o primeiro volume é sobre contabilidade geral, dividido em inúmeros capítulos, que abarcam todo o problema, enquanto que o segundo aborda a teoria e prática da contabilidade comercial.

Para remessa de publicações e informações:

SM — CP. 384 — Florianópolis — SC.

**VIDA E OBRA DE MANOEL ANTONIO DE ALMEIDA** — Marques Rebêlo — Livraria Martins Editora — São Paulo — Na coleção "Obras de Marques Rebêlo temos, afinal, a reedição deste que é, sem dúvida o melhor e mais completo trabalho que já se fez a respeito do autor de "Memórias de um Sargento de Milícia". Editado precisamente há vinte anos, em 1943, este "Vida e Obra de Manuel Antonio de Almeida", a que se seguiu "Bibliografia de Manuel Almeida (1951)", ambos do Instituto Nacional do Livro, nas coleções Biografia e Bibliografia, é o próprio Marques que, na nota introdutória (inexplicavelmente deslocada, nesta segunda edição, lá para o fim do volume) afirma: "da paixão literária pelas "Memórias de um Sargento de Milícia", achado deslumbrante dos meus dezessete anos no deserto nacional dos livros, deslumbramento que cresce dia a dia..." aceitou realizar uma conferência numa série promovida pelo Ministério de Educação. Da conferência e do "grande amor pelo morto a idéia de fazer um trabalho melhor. "E o que temos então, é um precioso levantamento da época e costumes em que atuou e viveu o nosso grande escritor realista. Um realista em meio a um período do mais descabeado romantismo, um realista instintivo que sabia ver e transmitir, não reconhecendo ele próprio o valor da obra que nos legou. Herdeiro da tradição de MAA, como ele um apaixonado da terra carioca, de sua gente e seus costumes, sabendo recriar todo aquele mundo, recriá-lo e fazê-lo viver, ninguém mais capacitado do que Marques Rebêlo para a tarefa, que é executada com extrema paciência e carinho. Um reparo a fazer a esta segunda edição (que contém, entre outras novidades, uma série de cartas descobertas há pouco tempo), é a não inserção do material iconográfico da edição de 1943.

—XXX—

**NOVELAS RUSSAS** — Organização, prefácio e tradução de Boris Schnaiderman — Editora Cultrix — São Paulo — Uma novela de um autor bastante conhecido no Brasil e outra de um inteiramente desconhecido, compõe este novo volume de coleção "O Mundo da Novela", que divulgando importantes trabalhos das mais diferentes literaturas. KHADJI-MURAT, de Leon Tolstói, embora sem atingir a altura de um "A Morte de Ivan Hitch", possui tôdas as qualidades e características do grande escritor e representa muito bem a literatura de antes da revolução; INVEJA, de Iúri Oliecha, representa uma tendência intermediária, numa ligação que não é muito comum aos escritores russos de qualquer período. Boris Schnaiderman, professor de língua e literatura russa da Universidade de São Paulo e a quem devemos tantos trabalhos importantes para o melhor conhecimento dessa literatura e de suas tendências, nos dá, aqui, no prefácio e nas notas biográficas, uma excelente síntese a literatura russa e de seus vultos mais significativos.

**...ESCRITORES NORTE AMERICANOS** — Boa iniciativa da Livraria Martins Editora, de São Paulo, lançando esta coleção onde estão sendo divulgados, em edição de bolso, ensaios referentes aos principais escritores americanos. Os primeiros, quatro são dedicados, respectivamente, a Henry James, Thomas Wolfe, Ernest Hemingway e William Faulkner. Sem pretensão de análise em profundidade, os volumes cumprem perfeitamente a finalidade a que se propuseram, que é justamente divulgação. Leon Edel, C. Hugh Holman, Philip Young e William Van O'Connor respondem pelos trabalhos, fornecendo, ao final, uma bibliografia selecionada de e a respeito do autor estudado.

(para remessa de publicações: SM — CP 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

TEMPO DE GUERRA — romance — Hélio Alves de Araújo — Edição O Cruzeiro — Ex-pracinha, o autor há muito que vem trabalhando neste seu livro, um levantamento da guerra e suas consequências em sua geração. Bom contista, bom ensaísta, o romance de agora, muito embora as possíveis deficiências devidas às implicações do problema e de sua colocação, reafirma as qualidades da HAA como escritor conciente e que domina seu metier. Trabalhando em dois planos, o da realidade e o da memória, num clima sem dúvida autobiográfico, num tema bastante difícil e complexo de ser captado, o A., porém, lentamente nos vai integrando em seu mundo, fazendo-nos conviver com os diversos personagens e com as mais diferentes situações com que se defronta. Mas tudo nos chega por intermédio de Marcos, que é o autor. Sensível e atormentado, em busca de uma solução, em busca de afirmação, de um caminho.

Assim, as demais figuras que atravessam a livro não existem propriamente por si sós, mas são um reflexo de Marcos e de sua personalidade. Guerra na Itália e a participação de FEB se contrapõem a problemas de Marcos no Brasil. Dai os entrecosques, o clima que se vai armando, numa linguagem quase sempre lírica, titubando por vezes mas logo se afirmando. E vemos, então, os problemas de uma geração onde as lutas interferem, sendo uma constante: a ida para a guerra, a participação, os problemas que surgem, a volta, a busca de um motivo, o eterno "para que afinal", tudo vem doridamente ao nosso encontro. Boa apresentação gráfica da editora Cruzeiro.

xx xx xx

CIENCIA, FÉ E CEPTICISMO — John Lewis — Editora Brasileira — Com uma vasta biografia, é este um dos mais destacados filósofos ineléses da atualidade. Aqui, neste pequeno volume, ele enfoca temas do maior interesse e importância, como a necessidade ou desnecessidade da fé; o cepticismo, etc, sempre abordando os assuntos numa aproximação científica e humanista.

xx xx xx

IRACEMA — José de Alencar — coleção Jabuti — volume 30 — Edição Saraiva — Mais uma reedição deste que é, sem dúvida, dos mais populares livros de JA. A lírica história de Iracema e Martins ainda hoje emociona e atrai leitores.

xx xx xx

O ATENEU — Raul Pompeia — Panorama da literatura brasileira — Edições Melhoramentos — Um dos livros fundamentais de nossas letras, ressurge agora numa bonita edição. Nesta obra, RP não só realizou, como realizou um levantamento dos mais completos a respeito da adolescência, recriando, em termos de arte, a vida num estabelecimento escolar. O que se pode dizer é que é um livro indispensável a todos que pretendam conhecer a literatura brasileira.

xx xx xx

A VIAGEM ADIADA — J. Santos Stokler — Panorâmica Poética Luso-Hispânica — coleção antológica de poetas de língua portuguesa e espanhola — Lisboa — Portugal. Simbólica coleção em formato de bolso, reunindo trabalhos de inúmeros poetas, num bom trabalho de divulgação. Bom aspecto gráfico, a iniciativa merece, sem dúvida, ser incentivada. Nos dez poemas de JSS temos a visão de um poeta de sensibilidade.

(Para remessa de publicações: SM — CP 384 — Florianópolis Santa Catarina)

AUTORES CATARINENSES LANÇAM LIVROS — Silveira de Souza, Lindolf Bell e padre Evaldo Pauli, em noite de autógrafo realizada no teatro Alvaro de Carvalho, por ocasião da inauguração da exposição do artista plástico paulista Fábio Magalhães, lançaram os seus livros, respectivamente "Uma Voz na Praça", "Os Cielos e "Estética Geral".

xxx xxx xxxx

O GAUCHO — NOVA EDIÇÃO — Volumes 179/180 da popular coleção Saraiva, editora do mesmo nome, surge novamente este romance de José de Alencar. Embora não sendo dos mais conhecidos, tem, como as demais obras deste autor, um público fiel.

xxx xxx xxxx

SERTÃO DO BOI SANTO (rapsódia para um filme) — Trabalhador infatigável, Paulo Dantas, depois de sua trilogia nordestina, nos dá aqui, ainda abordando o mesmo tema do nordeste, uma nova obra que é uma nova experiência onde estão reunidos elementos que ele tão bem conhece. A edição é da Francisco Alves.

xxx xxx xxxx

CRUEL AMOR — Júlia Lopes de Almeida — coleção Saraiva — volume 181 — JLA, cujo centenário de nascimento decorreu em 1962, teve sua época de prestígio em nossas letras, ocupando lugar de destaque entre os ficcionistas. Embora hoje esteja um tanto esquecida, é curioso ver como ela, neste romance "Cruel Amar", aborda, com sensibilidade, problemas relacionados com a vida e os costumes de uma colônia de pescadores.

xxx xxx xxxx

DO BICHO PAPAÓ AO LOBISOMEM — Casos e estórias recolhidas por De Castro e Silva e que ele procura transmitir com autenticidade e simplicidade, compõe este volume editado pela Saraiva, de São Paulo.

xxx xxx xxxx

CACHIMBO CACHORRO & CLUBE — Novela de Zulema Rida — volume 10 da coleção Alvorada — Edição da Livraria Francisco Alves. Temos aqui mais um novo autor, lançado, nesta coleção da Francisco Alves, dirigida por Paulo Dantas e que tem dado oportunidade a escritores novos e que procuram, numa linguagem pessoal, desenvolver e transmitir um mundo particular. Com as deficiências de estreia, com alguns modismos, ainda assim o presente trabalho tem interesse.

xxx xxx xxxx

A ALDEIA SAGRADA: REEDIÇÃO — Francisco Martins, um dos nossos melhores autores para a infância e juventude, tem agora reeditado pelas Edições Melhoramentos, este "A Aldeia Sagrada". O livro é inspirado em Euclides da Cunha, que, em "Os Sertões", chamou Canudos de Aldeia sagrada. O personagem principal é um garoto. Didico-Vira-Mundo — e a obra interessa profundamente à juventude, pois que o autor mescla ficção e realidade, realizando uma obra que, além de entreter, educa, ensinando sobre Canudos e Antonio Conselheiro. Ilustrado por Osvaldo Storni, que destacou as cenas mais sugestivas, este livro, já em 5a. edição, recebeu, quando do seu lançamento, o prêmio Carlos de Laet da Academia Brasileira de Letras.

(Para remessa de publicações: SM — CP 384 Florianópolis — Santa Catarina)

**CHICO** — contos de Ézio Pinto Monteiro — edição do Serviço de Documentação do Ministério de Educação e Cultura. Narrando com precisão e simplicidade — uma simplicidade nota-se, que é fruto de muito trabalho — o autor do presente volume, sem filiar-se a qualquer das correntes em voga, nos oferece alguns contos plenos de simpatia e interesse humano. Mas como não é apenas com tais ingredientes que se faz boa literatura, temos, também, aqui, que procurar o escritor dominando o idioma, tendo o que e sabendo narrar. E EPM possui essas qualidades. Se a pesquisa, a busca de fórmulas e maneiras novas de recriar o mundo não é o seu forte, por outro lado dentro do que se convencionou chamar "linha tradicional do conto da arte narrativa", ele sabe realizar suas histórias, recriar seus tipos e ambientes. Na introdução ao volume, Antonio Houaiss coloca bem o problema ao dizer que "Ézio Pinto Monteiro não é, entretanto, um contista ao rigor da moda." E mais adiante acentua: "...os contos de Ézio ficam entre os de enredo e os de situação. Sensibilidade, e ternura, temperados com ironia, são os ingredientes de que se vale o autor na construção de seus trabalhos. Nisto como em vários outros aspectos, ele segue a linha de um Marques Rebêlo, sabendo ver e tirar das pequenas coisas o patético e o satírico. A narrativa flui sempre, assim com um ar amigável e modesto de coisa que nos pede licença para passar. E deste modo, acaba por nos atingir fundo na sensibilidade. Escritos em 1937/1938 eles compõem um todo uniforme, que se completa nas suas partes componentes boas e menos boas.

**REEDIÇÃO DE LIVRO DE ESTRÉIA** — Após o sucesso do romance "A Maça no Escuro" e do livro de contos "Laços de Família", a editora Francisco Alves reedita o livro de estréia de Clarice Lispector "Perto do Coração Selvagem". Esgotado há mais de 18 anos ressurgiu agora em edição popular o livro que lançou a que viria se transformar numa de nossas principais escritoras: Clarice Lispector.

**RCC** — número 33 — setembro — dezembro 1962. Continua resistindo esta interessante publicação cinematográfica de Belo Horizonte que nos chega sempre por intermédio do bom amigo Asclepiades Pommê. Com colaboração bastante variada, a publicação insere em cada número, trabalhos importantes, ao mesmo tempo em que informações de caráter geral. Do presente número, já sob nova direção, tendo na chefia de redação Sérgio Dayrell Porto, anotamos: artigo de análise e filmografia de Jerry Lewis com a valorização deste comediante americano; Pudovkin e a montagem, ideias do cineasta soviético sobre o importante problema; cinema novo, uma farsa um dos últimos depoimentos do malogrado Miguel Torres; e artigos sobre R. Aldrich, A. Resnais e M. Antonioni.

(para remessa de publicações: SM

Caixa Postal, 384 — Florianópolis —

Santa Catarina)



**UM MOMEM E OS HOMENS LÁ FORA** — contos de Edson Guedes de Moraes — Edições CRD — Rio — Num a linguagem contida e exata, bastante plástica não obstante alguns modismos, sem os derramamentos de muitos estereótipos, num estilo pessoal, abordando estórias de dia-a-dia, de situações e flagrantes que ele sabe recriar ou inventar, o autor nos oferece um bom volume de contos. Contribuição válida rum gênero que encontra tantos cultores sempre e tão poucos criadores autênticos também sempre, EGD soube assimilar, sem copiar, toda a experiência do conto atual nas suas diferentes ramificações e tendências, com o que o mesmo tem de fugidio e sinuoso. Estórias e personagens aqui se fundam num todo não isento, por vezes, de uma certa monotonia, que é o tom constante do clima, do tom. Monotonia e cansaço, um cansaço de vida, de repetição, de mesmice, todos amarrados e sem vislumbre de escapatória, com a personagem feminina de "Dama, Valente, Rei". Há unidade nos trabalhos e, insinuando-se por tudo, um sensualismo difuso, que banha aquelas vidas de uma luz sombria, sem que elas mesmas tenham uma compreensão nítida do problema, saibam por que nem para que. Uma estréia, enfim, que nos deixa na expectativa do que virá.

—xxx—

**A RENASCENÇA LITERARIA NORTE AMERICANA (1910-1960)** — Editora Letras e Artes — Rio — A literatura das mais importantes do nosso século, a norte americana teve seu período maior nas primeiras décadas, quando surgiram e se afirmaram os grandes vultos, como um Dreiser, um Faulkner, um Fitzgerald, um Wolfe, um Henry James, um O'Neill, um Hemingway, um dos Passos, um Eliot e tantos outros. Se vulto algum tem a força criadora de um Joyce, um Kafka ou um Proust, na renovação de métodos e climas de compor e recriar ou inventar o seu mundo, ainda assim os grandes escritores americanos souberam se utilizar validamente de tais experiências para a concretização de obras pujantes, que dão a visão de um país e de suas experiências humanas e artísticas. Assim, este volume de divulgação, organizado por Robert E. Spiller e onde quinze conhecidos ensaístas fazem um levantamento da literatura americana, é bastante oportuno. Aspectos os mais variados são abordados, fazendo-se um retrospecto que vai dos primitivos tempos até as mais novas gerações, com um Mailer, uma Carison McLures, um Kerouac, um Salinger. Se, como é lógico em obras de tal gênero, nem todos os trabalhos aqui enfileirados mantêm o nível que seria de se desejar, ou descem na análise até as implicações últimas dos temas estudados, na conclusão o saldo é positivo, pela contribuição e divulgação que trás para uma literatura de tamanho significado e importância.

—xxx—

**LANÇAMENTO NA "FEIRA"** — Na II Feira do Livro promovida pela Câmara Junior de Florianópolis, a se realizar de 5-10 de novembro, as Edições Rotenro lançarão os volumes "Crônicas", contendo trabalhos de Di Soares, Ilmar Carvalho, Marcílio MedeirosFilho, Paulo Costa Ramos e Raul Caldas Filho e "Este Interior de Serpentes Alegres", poemas de Péricles Prade. Até fins de novembro a mesma editora estará lançando "Os Nossos Iguais", contos de Salim Miguel e "Sereia e Castiçal", poemas de Péricles Prade. Já programados encontram-se "Boi de Mamão", série de desenhos de E. Meyer Filho tendo por tema o conhecido auto folclórico catarinense, "Jazz" de Holdemar Meneses e uma novela de Ricardo Hoffmann.

(Para remessa de publicações: SM — CP 384 Florianópolis — Santa Catarina)

MISSÃO DO SANGRADOURO — Resultado de anotações tomadas por ocasião de uma visita a tribu dos índios akué-xavante, este livro de J. R. do Amaral Lapa, edição Saraiva, reflete bem as preocupações do autor para com a realidade brasileira. Trabalho de divulgação, nem assim é menor o interesse que o livro desperta, mercê da maneira objetiva como é tratado o assunto e da honestidade intelectual do autor. Responsável pela cadeira de história da Faculdade de Filosofia, ciência e letras de Marília, crítico literário e ensaísta, Amaral Lapa é um estudioso de nossas coisas gente e nosas letras. Este seu "Missão do Sangradouro" se reveste ainda mais valor por trazer até nós um mundo perdido e desconhecido.

NOSSOS CLÁSSICOS — Prossegue a AGIR com a divulgação dos seus pequenos volumes, que tanto serviço prestam à divulgação das letras portuguesas e brasileiras.

Dando uma síntese da vida, obra, bibliografia e textos escolhidos dos principais autores de língua portuguesa, já se encontra, a Nossos Clássicos com 74 títulos Filho; Inglês de Souza por Bella Josef; Carlos de Laet por padre Francisco Leme Lopes S. J.; Nestor Victor por Tasso da Silveira.

UMA PONTE PARA PASSAR — Pearl Buck, a conhe-

cida escritora prêmio Nobel, de tantas obras sobre o velho oriente, narra aqui, num depoimento profundamente humano, a sua hora de provações, quando, após o falecimento do marido, procura, por si só, achar o seu caminho. Um livro que agrada pelo seu clima e pela maneira como está realizado. Edição da Melhoramentos São Paulo.

ESCRITORES NORTE AMERICANOS — Mais quatro volumes acabam de aparecer nesta coleção que vem sendo lançada pela editora Martins, S. P. Numa linguagem objetiva e clara, com intuito de divulgação pura e simples, temos, em cada volume, um levantamento da vida e obra dos mais conhecidos autores norte americanos. Os volumes 13, 14, 15 e 16 correspondem, respectivamente, a Mark Twain por Lewis Leary; Robert Frost por Lawrence Thompson; por Louiz Coxé; e John Crowe Ransom por John L. Stewart.

ELEMENTOS DE LÓGICA E PSICOLOGIA — de João Mendes de Almeida Jr. Surge agora em segunda edição esta obra que contém também uma sinopse da história da filosofia e que certamente interessará bastante aos estudiosos da matéria. Edição Saraiva — São Paulo.

(Para remessa de publicações e informações: SM — CP 384 — Florianópolis — Santa Catarina)



Romain Rolland, num desenho de Portinari.

#### COLEÇÃO PREMIOS NOBEL: NOVOS VOLUMES

Empreendimento editorial dos mais audaciosos, a Coleção Prêmio Nobel de Literatura, uma iniciativa da Editora Delta, do Rio, e que ao concluir-se terá apresentado 60 volumes, lançou há pouco os dozes volumes correspondentes a 1963, prosseguindo no trabalho começado em 1962 com a publicação dos doze primeiros.

Patrocinada pela Academia Sueca e pela Fundação Nobel, a coleção é, sob todos os aspectos, digna de louvor, das melhores já feitas no Brasil. A adaptação e supervisão da edição brasileira se encontra a cargo de Paulo Ronai, o que por si só significa uma garantia de capacidade e honestidade intelectual.

Com desenho de capa de Picasso, cada volume contém ilustrações a cores por ilustradores de renome internacional. Estudos introdutórios procurando explicar a obra e os motivos da concessão do prêmio ao autor, além de notícia biográfica, discurso de recepção, bibliografia das obras e roteiro do autor no Brasil, completam os volumes. As traduções foram confiadas a nomes dos mais representativos das nossas letras, valorizando ainda mais a coleção.

Damos, a seguir, rápidas indicações a respeito dos dozes volumes correspondente a 1963, prometendo voltar, em outras notícias, com maiores informações a respeito de obras e autores premiados com o Nobel.

1912 — Gerhart Hauptmann (Alemanha) — O Heje de Soana — tradução de Augusto Meyer; estudo introdutório de Félix A. Voigt; ilustrações de R. Savary.

1913 — Rabindranath Tagore (Índia) — Çaturanga — tradução e apresentação de Cecília Meireles; estudos introdutórios de G. K. Mookerjee e George Albert-Rouilhac; ilustrações de Ambrogiani.

1915 — Romain Rolland (França) — Colas Breugnon — tradução de Ivo Barroso; estudo introdutório de Henry Petit; ilustrações de Fontanorosa, com um retrato do autor por Portinari.

1916 — Verner Von Heidenstam (Suécia) — Os Carolinos (Cronica de Carlos XII) — tradução de Rachel de Queirós; estudos introdutórios de Staffan Bjock; ilustrações de Gaston Barret.

1917 — Henrk Pontopidán (Dinamarca) — O Urso Polar e outras novelas tra-

dução de Osman Lins; estudo introdutório de A. Jolivet; ilustrações de Leonor Fini.

1917 — Karl Gjellerup (Dinamarca) — Minna — tradução de Othon Moacir Garcia; estudo introdutório de F. J. Billeskov Jansen; ilustrações de May Neama.

1919 — Carl Spitteler (Suíça) — Prometeu a Epinefeu — tradução de Manoel Bandeira; estudo introdutório de Y. C. Baudouin; ilustrações de R. Martial.

1920 — Knut Hamsun (Noruega) — Fome — tradução de Carlos Drummond de Andrade; estudo introdutório de Rolf N. Nettum; ilustrações de G. Lambert.

1921 — Anatole France (França) — O Crime de Silvestre Bonnard — tradução de Alvaro Moreira; estudo introdutório de Jacques Chastenet; ilustrações de Claus.

1922 — Jacinto Benavente (Espanha) — Os Interesses Criados e Rosas de Outono — tradução de R. Magalhães Jr.; estudo introdutório de Luiz Jaramillo; ilustrações de D'Orcino.

1923 — William Butler Yeats (Irlanda) — Teatro — tradução de Paulo Mendes Campos; estudo introdutório de Franck Kermodé; ilustrações de Keogh.

1924 — Wladislaw Stanislaw Reymont (Polônia) — A Lei do Cnute e outros contos — tradução de Valdeimar Cavalcanti; estudo introdutório de Josef Trypucke; ilustrações de Stanislas Leptri.

Algumas indicações e observações podem ser rapidamente alinhavadas.

Inicialmente é que, devido à guerra, os prêmios de 1914 e 1918 não foram atribuídos, enquanto que, em 1917, a comissão, não havendo chegado a uma decisão, dividiu o prêmio entre dois escritores dinamarqueses. A Espanha, cujo primeiro prêmio conquistado fora dividido com outro escritor, agora, com o teatrologo Benavente, alcançava novamente a grande láurea, desta vez sozinha.

Mais: conforme acentuávamos em notícia referente aos primeiros dozes volumes, esta iniciativa da DELTA, além de colocar ao alcance do leitor brasileiro, em edições de primeira qualidade, todos os autores até agora contemplados com o maior prêmio literário mundial, serve para se aquilatar do julgamento da história literária, no que tange aos autores contemplados.

Atendo-nos apenas aos doze autores acima citados, vemos que, enquanto um Tagore, um Hamsun (este em que pese o seu final melancólico, consequência de sua adesão ao nazismo) continuaram a merecer a melhor acolhida por parte de estudiosos e do público, autores de grande renome à época, como um France, rapidamente sumiram, enquanto que outros, como um Heidenstam ou um Reymont se tornaram, se é que alguma vez chegaram a ter divulgação e aceitação, inteiramente esquecidos, merecendo, quando muito, meia dúzia de linhas nas histórias de literatura.

ções e informações SM. (Para remessa de publicações — CP 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

ANAIIS DO SEGUNDO CONGRESSO BRASILEIRO DE CRÍTICA LITERÁRIA — Edição da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis — São Paulo — Realizado de 24 — 30 de julho de 1961, este segundo congresso contou com a participação da maioria dos nossos principais críticos e historiadores literários. Agora, num volume de aproximadamente setecentas páginas, temos enfileirados os relatórios, comunicações, teses e resumos dos debates. Algumas das contribuições são da maior atualidade e interesse para o estudo e melhor compreensão das matérias debatidas, daí a validade no que se refere as resoluções tomadas. Críticos, ensaístas e historiadores literários de gerações e tendências as mais diversas, dos mais diferentes recantos do País, durante dias estiveram reunidos, trocando informações e sugestões, num balanço e procura de soluções neste importante setor cultural. Deve-se ressaltar, também, a mesa redonda dos problemas do ensino da literatura. Distribuído com antecedência um inquérito-base, para uma centena de professores de literatura, das respostas foi retido o tema da mesa redonda, que versou sobre "o ensino da literatura em conexão com os modernos métodos de crítica". O inquérito entre os professores constava de sete itens concernentes aos objetivos, planejamento, metodologia, currículos, destinados a promover uma organicidade funcional do ensino da literatura". Nas diversas sessões plenárias foram apresentados e debatidos, entre outros, trabalhos relativos à "Estrutura da Obra Literária" de Anatol Rosenfeld; "A Obra Literária como Significante" de Antonio José Saraiva; "A Crítica Sociológica" de Adolfo Casais Monteiro; "A Crítica como Síntese" de Wilson Martins; "História da Literatura e Literatura Brasileira" de José Alexandre Barbosa; "Conceito e Aplicação da Crítica Periodológica" de Carlos Burlamaqui Kopke; Postulados de uma Experiência do Ensino Crítico de Cesar Lopes; "Arte e Realidade, Dimensões Antagônicas?" de Roberto Paula Leite; "A Situação Atual da Poesia no Brasil" de Décio Pignatari; "22 e a Poesia de Hoje" de Cassiano Ricardo; "O Romance Nordeste de 1928 a 1961" de Virgínius da Gama e Melo. Pelo material que contem, pelos problemas que levanta e discute, por suas implicações para a literatura brasileira é, sem dúvida, a publicação destes anais, do maior interesse para professores, críticos, ensaístas e estudiosos em geral não só do fenômeno literário, mas de todos os que se interessam pelos problemas culturais. Uma referência especial à Faculdade de Assis se torna necessária. Não só pela divulgação desses anais (e todos nós sabemos muito bem que, na maioria das vezes, os anais nunca são divulgados, ficam apenas nas recomendações de fim de congressos), como pelo trabalho cultural que ali se vem desenvolvendo, e que deve servir de exemplo para outras faculdades. A publicação periódica "Revista de Letras"; a coleção "Estudos e Ensaios" onde já apareceram vários títulos; e a coleção de textos escolares, são iniciativas que só merecem aplausos e incentivo.

II FEIRA DO LIVRO — Promovida pela Câmara Jr. de Florianópolis, deverá se realizar, de 5-10 do próximo mês, a II Feira do Livro, tendo por local a Praça XV de Novembro. A primeira, com toda a inexperiência, constituiu-se num sucesso. Para esta de agora espera-se contar com a presença de maior número de editores e livreiros, bem como autores de renome de vários estados do País.

(Para remessas de publicações: SM — CP 384 — Fpolis — Santa Catarina)

Du  
Lu  
Ag  
gru  
do  
rio  
ra  
cer  
cor  
ma  
o  
ca  
da  
vê  
ser  
cul  
N  
tua  
sile  
gre  
ano  
pr  
qua  
de  
cul  
C  
rio  
sos  
a  
del  
as  
do  
A  
ran  
tiv  
cul  
me  
poi  
obj  
pes  
sa.  
men  
plan  
da a  
a ú  
muit  
plica  
duti  
agric  
das  
exem  
em e  
ritári  
form  
cola;  
brus  
mo,  
estrí  
co  
da  
ain  
que  
duc  
pa  
de  
ro  
ve

POESIAS COMPLETAS DE CASEMIRO DE ABREU — É este um de nossos poetas românticos mais apreciados. Ainda hoje, quando outros gostos e outras tendências dominam, ele é admirado, tem o seu público que não se limita aos estudiosos. A explicação talvez se deva ao fato de sua poesia ser cheia de simplicidade, da maneira fácil e corrente com que nos chega seus versos, atingindo-nos sensorial e epidermicamente, sem exigir muito esforço. Como primeiro volume de sua coleção "Estante da Poesia Brasileira", a SARAIVA editou muito justamente, as poesias completas de Casemiro de Abreu, que agora atinge terceira edição, recentemente lançada. O volume traz um estudo crítico do Prof. Silveira Bueno, que situa muito bem o poeta dentro dos quadros de nossa poesia. A organização, revisão e notas são de Frederico José da Silva Ramos, sendo a edição realizada com bastante gosto gráfico.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS POLITICOS — Um tema que está a angustiar todos os setores responsáveis da Nação, com grande debates pró e contra, é a da reforma agrária. A medida, muito embora os seus detratores, vem sendo preconizada e não pode ser mais protelada. São inumeros os projetos e subprojetos submetidos à Câmara; são inumeros os livros que estudam o tema, negando ou defendendo a medida; são infindáveis os artigos nas publicações mais diversas.

Agora, esta publicação da Universidade de Minas Gerais, das melhores que possuímos no gênero, tira um seu número especial (nº 12, out. 1961) sobre a reforma agrária, onde alguns estudiosos procuram situar e debater a matéria. São os seguintes os trabalhos publicados: "Tensões Sociais no Campo e Reforma Agrária", de Fernando Henrique Cardoso; "A Constituição do Proletariado Agrícola no Brasil", de Octávio Ianni; "Estrutura Social e Vida Econômica em uma Área de Pequena Propriedade e Monocultura", de Dulce Teixeira Monteiro; "Agricultura e Desenvolvimento Econômico", de Paul Singer; e "Estrutura Econômica da Agricultura Paulista", de Salomão Schattan. Pode-se muitas vezes não concordar com as articulistas quando à solução e colocação do problema, mas é inegável a importância da contribuição que eles fornecem ao debate.

NOVA EDICAO DE "PROBLEMAS DA INFANCIA" — Esta obra, há pouco reeditada pelas Edições Melhoramentos foi escrita por notável psicóloga — a Profa. Ofélia Boisson Cardoso — e constitui valiosa contribuição à educação da criança. A Autora para a realização de sua obra "baseou-se na psicologia evolutiva e na experiência, tanto individual como na dos psicólogos, sendo o livro um guia seguro que orienta as mães, alertando-as para que não cometam erros às vezes irreparáveis."

TEATRO COSTUMBRISTA BRASILENO — Na coleção de traduções de grandes autores brasileiros do Instituto Nacional do Livro, e que tem como finalidade divulgar a literatura nacional no exterior, acaba de sair o volume com o título acima. Possui algumas das mais características peças de costume de Martins Pena, J. M. de Macedo, José de Alencar, França Junior e Artur Azevedo. Introdução e versão espanhola de Walter Rela.

**UMA VOZ NA PRAÇA** — Já se encontra em composição este que será o primeiro lançamento das Edições Roteiro, nova editora de Florianópolis. Contendo contos e crônicas de Silveira de Souza, o livro ilustrações é capa de Vecchiotti, reunindo os mais recentes trabalhos do autor de "O Vlgia e a Cidade".

**OS EMBOABAS** — Fato pouco conhecido de nossa história, constitui, no entanto, passagem bastante significativa do passado brasileiro, com episódio de grande relevo na exploração das minas de ouro descobertas em fins do século XVII em território que para a época representava inócio sertão (o centro de que hoje constitui o Estado de Minas Gerais). Além disto pode-se dizer ter sido a primeira afirmação nativista da gente brasileira, no entrecruze entre portugueses daqui e dalem-mar. Rigorosa reconstituição histórica, baseada em ampla documentação e pesquisa, esta obra de S. Suanes, publicada pela Editora Brasiliense, levanta e coloca com muita precisão este acontecimento de nossa história que se tornou conhecido como Guerra dos Emboabas.

**CINEMA POLONÊS DE HOJE** — Vários autores da equipe de Cinemateca Brasileira com capa e compilação das ilustrações de Acacio Assunção, volume ilustrado com desenhos e fotografias, com 148 páginas, é um vasto panorama sobre o cinema polonês, tendo estudos especiais de Paulo Emilio Salles Gomes, Fernando Novais e Marcos Margulies. Edição de Massao Ohno Editora.

**COMENTARIO N. 12** — Corresponsável a outubro, novembro, dezembro de 1962, publicação trimestral do Instituto Brasileiro Judaico de Cultura e Divulgação. Direção: Joseph Eskenazi Pernidji; secretário de redação: Paulo Ronai. Último número do terceiro volume, escrevem nele, entre outros: T.R. Fyvel (A vida tormentosa de Ilya Ehrenburg); Dante Pelacani, José Alceu Câmara Portocarrero, Ary Campista inquietos vem divulgando regularmente. O livro está ditado: De que maneira deve o sindicato situar-se na poli-

tica brasileira); J. Guinsburg ("O Schueti": aspectos e valores); Marcos Margulies (O documentário no Brasil); Osman Lins (Um parisiense extranumerário.) além de amplo noticiário bibliográfico.

**MÁSCARAS E RETRATOS** — Na série das "Obras Completas de Fernando de Azevedo", acabam as Edições

melhoramentos de publicar este livro, que contém estudos literários sobre escritores e poetas do Brasil. A maioria dos trabalhos foram publicados inicialmente na seção literária do jornal "O Estado de São Paulo", de 1924 a 1962, época em que o escritor fazia crítica literária para aquele diário. Agora, complementados por novos artigos, surge esta segunda edição, dentro da coleção das obras de Fernando de Azevedo que a Melhoramentos vendido em três partes, sendo o 5º volume das Obras

Completas.

(Para remessa de publicações: SM — CP 384 Florianópolis — Santa Catarina)

**OLHOS - OUVI**  
e **GAF**  
Operações das **AMIGD**  
**MODE**  
**EQUIPO de OTORRINO**  
para exame de **OU**  
**GARGA**  
Refletor **BAUSCH**  
de **OC**  
Tratamento dos **SINUS**  
**Dr. GUERREIRO**  
CONSULTAS PELA  
Consultório - Rua...  
Residência - Rua Felipe

**UMA VOZ NA PRAÇA** — Contendo crônicas e contos de Silveira de Souza, será este o primeiro lançamento das Edições Roteiro, de Florianópolis. Esta editora, dirigida por Silveira Lenzi, Silveira de Souza e pelo colunista, publicará trabalhos de autores catarinenses, visando dar maior consistência ao nosso movimento cultural, reunindo autores de diversas gerações e tendências. Silveira de Souza é já um nome bastante conhecido em nosso meio literário: começou, juntamente com o pintor Hugo Mund Jr., fazendo teatro e editando o mensário "Oasis"; mais tarde passou a colaborar na revista SUL,

sendo atualmente um dos diretores de "Roteiro". Publicou, anteriormente, o volume também de crônicas e contos intitulado "O Vlgia e a Cidade", com planejamento gráfico e ilustrações de H. Mund Jr. O volume a ser agora editado "Uma Voz na Praça" reafirma as qualidades de ficcionista de SS, demonstrando ser ele um dos melhores escritores catarinenses das novas gerações, com um estilo personalíssimo, sabendo contar e integrar o leitor em seu mundo.

**POESIAS COMPLETAS DE FAGUNDES VARELA** — Volume 4 da coleção Estante da Poesia Brasileira da Editora SARAIVA, tem introdução de Edgar Cavalheiro, organização, revisão e notas de Frederico José da Silva Ramos. Um dos nossos poetas românticos mais conhecidos e admirados, "Fagundes Varela enche todo um decênio da literatura brasileira", conforme acentua com muita justeza o introdutor. Reunindo toda a sua obra, numa edição das mais cuidadas graficamente, com levantamento de texto, a Saraiva presta um importante serviço às nossas letras, ao mesmo tempo em que coloca à disposição das novas gerações um poeta que merece ser conhecido.

**JOSE PASCOAL ROSSETI VENCEU CONCURSO DE CONTOS** — A Comissão Julgadora do Concurso de Contos "Menotti Del Picchia", de Itapira, atribuiu prêmio de Cr\$ 40.000,00 e a coleção completa das obras de Menotti, ao concorrente José Paschol Rosseti, de Santo André, S. P., que se apresentou com "Dentro do Balaio e outras histórias". A comissão outorgou ainda três menções honrosas aos trabalhos de Walmir Ayala, do Rio; João Antônio, de São Paulo; e Jesus Barros Bodaquy, de Goiana.

**TRES DECLARAÇÕES FAZEM HISTORIA** — de Fidel Castro, pela Editora Brasiliense, com tradução e organização de Eduardo Sucupira Filho, prefácio de Caio Graco Prado, que declara: "Pretendemos, com a edição deste livro, dar ao público brasileiro, deliberadamente mal informado por uma imprensa tendenciosa, elementos a mais para o estudo e compreensão desse acontecimento que é sem dúvida, o assunto mais controverso atualmente na América. "Fundamentos da Revolução Cubana" (1ª. declaração de Havana, 2-1-60); "O Pensamento Marxista e o Partido da Revolução Socialista" (conferência pronunciada a 1-12-61); e "Cuba: Território Livre do Analfabetismo" (2ª. declaração de Havana, 2-2-61), além de dados biográficos de José Martí e índice de nomes constantes do texto, compõe o volume.

(Para remessa de publicações: SM — CP 384 Florianópolis — Santa Catarina)

TR  
ES  
Fu  
elé  
cor  
xas  
  
T  
C  
3  
fu

Salim Miguel

**NOVA EDIÇÃO DE MARTIM CERERÉ**

Livro da primeira linha da fase heroica do modernismo, este Martim Cereré de Cassiano Ricardo se inscreve entre as obras mais representativas da época, pelo clima, pela linguagem, pelo ambiente bem nativo e pelo sopro lírico que o impregna. Muito já se disse deste poema de CR, mas nunca será demais acentuar a sua importância para a poetica nacional, tendo dele dito Carlos Drummond de Andrade que é "uma peça clássica da nossa poesia moderna."

A edição atual, 11a., da SARAIVA, que o autor considera definitiva, contém ilustrações e vinhetas de Tarsila do Amaral; biografia do livro e do autor; e documentário iconográfico reunindo ilustrações de Di Cavalcanti, Goeldi e Lívio Abramo.

**MATIAS AIRES NA "NOS- SÓS CLASSICOS"** — Nesta

popular coleção da AGIR onde estão sendo divulgados os mais representativos autores portugueses e brasileiros, surge agora, sob o n. 62, o volume dedicado a Matias Aires. Organizado criteriosamente por Adriano Gama Cury e Pedro Luiz Masi, contém trechos escolhidos de "Reflexões sobre a Vaidade dos Homens" além das sessões costumeiras que caracterizam esta coleção tornando-a tão útil.

**LANÇAMENTOS DE EDIÇÕES AUTORES REUNIDOS** — Depois da edição popular de "Perspectiva da Revolução Brasileira", de Marcos Peri, que está se esgotando rapidamente, Edições AR estão obtendo igual êxito com "Entre sem bater" de Marcos Rey, já consagrado com "Café na Cama" em quarta edição e ao mesmo tempo faz apa-

recer um novo escritor, José Pereira de Souza com "Adivinha quem vem".

Da mesma editora teremos nas próximas semanas: "Os Ratos", de Dionísio Machado, em 3a. edição; "Bocainas do Vento Sul", de Ibiapaba Martins; "O Feijão e o Sonho", de Irigenes Lessa, em 6a. edição; "Ratos no sótão", de Maiza Stang da Rocha; "Mulheres na Claridade", de Laines Paulillo; "Morro Velho", de Euler R. Busá Faro; além da décima edição de "Presença de Anita" de Mário Donato e da sexta edição de "Chão Bruto" de Ernani Donato.

Edições AR reage, assim contra as dificuldades impostas ao livro e à cultura unindo os próprios autores mais consagrados e consagrando os novos com edições destinadas a confirmar os êxitos de seus lançamentos anteriores.

**VILA LOBOS — ALMA SONORA DO BRASIL**

Publicado pela primeira vez em 1959, este livro de Arnaldo Magalhães Digiano já está em terceira edição, num total de 20 mil exemplares, em lançamento das Edições MELHORAMENTOS. Além da biografia, escrita para a juventude mas que conseguiu, pela maneira como está realizada, despertar também a atenção dos adultos, a obra contém 5 peças musicais de Vila Lobos, o relato dos acontecimentos na vida de Vila Lobos, relação de suas principais composições, uma lista das famosas orquestras regidas pelo maestro, títulos e honrarias que lhe foram conferidos, opiniões de personalidades sobre o compositor, após a sua morte e relação das obras consultadas.

(Para remessa de publicações: SM — CP 384 Florianópolis — Santa Catarina)

**TRINTA ANOS DE LITERATURA** — Um dos lançamentos mais significativos do ano findo foi este "Jorge Amado: Trinta Anos de Literatura", com o qual a editora Martins presta homenagem ao nosso grande romancista. Obra preciosa pelo que comporta como documentação, enfeixando opiniões as mais diversas e de todos os recantos do globo, dá bem uma idéia do renome de JA e do respeito e admiração com que se encara sua obra. Ali encontramos, num levantamento preciso, o que a crítica vem dizendo e sentindo nestes 30 anos desde o aparecimento de "País do Carnaval" até "Velhos Marinheiros". Conta o livro de duas partes: na primeira, escrita especialmente para o volume, estão as palavras do editor Martins sobre o editado; o penetrante estudioso crítico de Eduardo Portela situando JA no justo lugar que lhe compete; e uma completa e bem informativa cronologia organizada por Renard Peres. Na segunda parte encontramos centenas de opiniões sobre o Autor e seus livros, representando minúscula parcela do muito que se tem dito dele. Cumpre destacar, ainda, as 50 páginas de material iconográfico, que dão ao leitor uma trajetória da vida de Jorge Amado.

**SEQUENCIA** — Nome bastante conhecido nas nossas letras, autor de diversos volumes de poemas que mostram um poeta conceto e que domina o seu instrumento de trabalho, José Paulo Moreira da Fonseca, com este seu novo livro, alcança um dos pontos mais altos de sua carreira. Aqui estão refletidas, com perfeição, algumas de suas características e constantes poéticas, a preocupação da "imagem" o problema do tempo e suas implicações, a exatidão e cuidado no emprego do vocábulo. "Sequencia" é um título de natureza cronológica, de um artista que sente a preocupação do tempo, numa preocupação de fundo metafísico e social. E aqui, novamente, percebemos o ser inquieto e insatisfeito, que se arroja pelo mundo, numa busca infatigável, e volta com o seu "Caderno de Viagem", rápidos e felizes flagrantes, apanhados ao vivo e transfundidos pela sensibilidade do poeta, que lhes dá autenticidade. Poeta que "vê", poeta pintor, jogando com a palavra e também com cores, para assim criar o seu clima específico, sabendo nos emocionar, colocando-nos como observadores atentos diante do que nos diz, transmitindo-nos suas impressões e sugestões de um mundo que ele procura captar e interpretar. Belo lançamento da AGIR.

**GRAMÁTICA METODICA DA LINGUA PORTUGUESA** — Em 14ª edição da SARAIVA, trazendo nas primeiras páginas o texto completo da Nomeclatura Gramatical Brasileira, surge agora esta obra já clássica de Napoleão Mendes de Almeida. Atualizada, de acordo com as determinações da nova nomenclatura gramatical, seu método simples e objetivo coloca-a ao alcance de todos, prestando inestimáveis serviços não só aos professores e alunos, mas a todos os que necessitam de uma obra no gênero para consulta.

(para remessa de publicações: SM — CP 384 Florianópolis — Santa Catarina)

ANUARIO N. 2 — Este segundo número do "Anuário da Literatura Brasileira", que tem como diretores os escritores Silvio Castro e Waldir Ribeiro do Val, não só confirma as qualidades do anterior como, sob muitos aspectos, o supera. É na verdade um levantamento completo do que se faz no País no terreno da cultura, não só da literatura, mas em todos os campos, dedicando secções às artes plásticas, teatro, cinema e música. Pela soma de informações que comporta e pela maneira como está realizado, este anuário se destina a todos os que, entre nós, se interessam pelos problemas culturais e artísticos, sendo mesmo único no genero. Gráficamente bem realizado, com materia distribuída de maneira clara e objetiva, compõe-se de: Editorial; Literatura Brasileira 1960; Calendário da Vida Literária; Literatura nos Estados; Crítica Literária; Alguma Prosa Brasileira em 1960; Alguma Poesia Brasileira em 1960; Vária; Outras Manifestações da Cultura Brasileira; Bibliografia do Ensaio e da Crítica; e Bibliografia Brasileira de Literatura, contando com um sem número de colaboradores selecionados entre os melhores cultores gêneros. A parte referente a Santa Catarina está sob a responsabilidade do crítico Nereu Correa. Esperamos que o terceiro número, referente ao ano literário de 1961, possa ser lançado com maior brevidade, pois se há uma restrição que deve ser feita ao ALB é aparecer êle sómente no segundo semestre do ano seguinte, quando o lançamento dentro dos três primeiros meses é que seria mais lógico.

NOVO NÚMERO DE "COMENTÁRIO" — Continua circulando regularmente esta publicação trimestral, órgão do Instituto Brasileiro Judaico de Cultura e Divulgação e que como sempre, conta com colaboração escolhida e de grande interesse. Neste seu n.º 8 vol. 2, a revista secretariada por Paulo Ronai insere, entre outros, os seguintes trabalhos: "A pena de morte na antiga legislação hebréia" por Elias Lipiner; Refleções sobre o romance moderno" por Anatol Rosenfeld; "Três pensadores judeus contemporâneos: Kaplan, Meschel e Buber por Maurice Friedman;" Quatro cartas do gueto de Varsóvia" de Halina Szwambaum; E, de especial interesse para nós, "O contestado: uma epopeia trágica e desconhecida", de Guido Wilmar Sassi, onde o escritor lageano faz um bom artigo de divulgação a respeito do tema que mereceu, há pouco, importante estudo do historiador Osvaldo R. Cabral. Na parte de bibliografia, anotamos uma crítica de Fernando Py de Melo e Silva sobre "O Trapicheiro", de Marques Rebêlo, onde são abordados curiosos aspectos deste primeiro volume de "O Espelho Partido".

PARA BREVE "A MUDANÇA" — Marques Rebêlo terá, dentro em breve, nas livrarias, o segundo volume de "O Espelho Partido". Trata-se de "A Mudança", volume que abrange o período que vai de 1939 formando que o seu livro é a conclusão de trinta e a 1941, focalizando fatos não muito conhecidos. Inúmeros anos de experiência literária enfeixados em volume e que tudo que fez foi para chegar a "O Espelho Partido", interrogado a respeito da qual personagem de sua predileção na obra, o futuro acadêmico (MR apresentou-se candidato à vaga de Luis Edmundo) declara taxativamente: "EU".

(para remessa de publicação: SM — CP 384 Florianópolis — Santa Catarina)

# Informação Literária

Salim Miguel

Problema que vêm merecendo a atenção de todos os setores, eia opiniões prós e contra, apuxonando defensores e acusadores, é o do reforma agrária. Inúmeros livros vem surgindo, com estudo a respeito do tema e de suas implicações, de como deverá ou não dever ser aplicado no Brasil.

Não são apenas os políticos, não é apenas na Câmara Federal e nos Legislativos Estaduais. Mas a discussão já atingiu as ruas — e não existe quem não tenha uma opinião ou uma solução para este problema.

País continente, o Brasil tem imensidões de terras inaproveitadas. Como torná-las úteis à coletividade? Como terminar com o latifúndio da exploração?

Entre os inúmeros livros surgidos, um se destaca: o do deputado Coutinho Cavalcanti "Reforma Agrária no Brasil" — Coutinho Cavalcanti — Coleção Nossos Problemas — Edição Autores Reunidos Limitada).

Tendo sido Secretário da Saúde no Governo Jânio Quadros, médico, estudioso dos problemas nacionais, Coutinho Cavalcanti soube vêr o problema em todas as suas facetas e implicações. Propõe um conjunto de soluções pacíficas, as quais acabaram por se converter num Projeto de Lei em tramitação pela Câmara Federal, tendo sido posteriormente estudado pelo governo cubano.

Coutinho Cavalcanti faleceu em Brasília em plena luta, discutindo e esclarecendo até o fim as razões de seu projeto.

"Reforma Agrária no Brasil" é um livro que não pode faltar nas estantes dos estudiosos, pela maneira como levanta o problema.

ULTIMAS:

1 — 'OS DESERTOS'

— de Ricardo Ramos — Ricardo Ramos acaba de firmar contrato com a Melhoramentos de São Paulo, para a publicação de um livro de contos intitulado "Os Desertos". A obra abrangerá 15 contos, subdivididos em três grupos: "Os Desertos", "Terno de Reis" e "Tempo de Espera". O volume será incluído na série "Panorama da Literatura Brasileira" e terá ilustrações de P. Deane.

2 e NOVA DIRETORIA DA CBL — Foi eleita a nova direção da Câmara Brasileira do Livro, para o biênio 1961/1963. Compõe a Diretoria os Srs. Octalles Marcondes Ferreira, presidente; Mário Fittipaldi, 1.º vice presidente; Paul Jean Monteil, 2.º vice presidente; Caio Glaco Prado, diretor secretário; Luiz Gonzaga de Melo, 1.º tesoureiro; Henrique Reichmann, 2.º tesoureiro; e Abil Ferraz de Sousa, diretor bibliotecário. O Conselho Administrativo está integrado pelos srs. Aristides Thomé, Jorge Saraiva, Dr. Francisco Marins, Enio Matheus Guazzelli, Horácio Lemelino, Dr. José de Barros Martins, Diáulos Riedel e Ramiro Novais Filho. Foram escolhidos para o Conselho Fiscal os srs. Theobaldo de Nigris, Edmundo do Val e Gunther Klussemann.

3 — AS TARIFAS POSTAIS E O LIVRO — As entidades representativas dos Editores e Livreiros do país endereçaram ao Presidente da República telegrama relativo ao novo problema com que se depara o livro nacional: majoração das tarifas postais. Eis o texto do despacho:

"Câmara Brasileira do Livro e Sindicato Nacional Editores Livros apertadamente vossência mande recomendar direção Correio estipule tarifas privilegiadas para transporte livros pt. Esta mercadoria de transcendência cultural já se en-

contra onerada efeitos duzentos e quatro e já padece consequências retração mercado virtude novos preços pt Elevação tarifas postais representará golpe terrível interesses povo, notadamente alunos vg cientistas vg técnicos vg artistas vg toda população estudiosa pt Nossas entidades classe pedem venia lembrar vossência que relatório Grupo Trabalho para estudar problemas livro brasileiro vg recentemente aprovado Chefe Governo vg recomendou fossem estudadas medidas junto aos Correios sentido facilitar difusão cultural nossa pátria pt Confiante ação vossência com objetivo estabelecer melhores condições exercício missão civilizadora do livro vg apresentamos nossas cordiais saudações pt Câmara Brasileira do Livro

— Mário Fittipaldi, presidente exercício p. Sindicato Nacional Editores Livros, Rogério Pongetti presidente pt'

4 — CONHEÇAMOS O BRASIL, PRIMEIRO — De Ary Machado Guimarães, em distribuição de Sávio Antunes, acaba de aparecer "Conheçamos o Brasil, Primeiro", onde o autor relata suas experiências e viagens pelo Brasil. As majestosas cataratas do sudoeste brasileiro Brasília, fascinação do último quinquênio, Rodando para o sul, são alguns dos capítulos da obra, que mostro, inclusive, o que sentiu o A. ao percorrer alguns recantos de Santa Catarina.

(Para remessa de publicações e informações — Caixa Postal, 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

Florianópolis — Santa Catarina)

**Prévia do Livro. CRONICAS** — de Ilmar Carvalho, Marcílio Medeiros Filho, Paulo Costa Ramos, Raul Caldas Filho e Silveira Lenzi — Edições Roteiro — Florianópolis — Reunindo num só volume cinco dos demais conhecidos e apreciados cronistas da ilha, cada qual com sua personalidade própria e sua maneira de encarar as coisas e interpretá-las, todos eles já na busca, formal e estilística, de uma linguagem específica adaptada aos respectivos temperamentos, abordando temas de dia-a-dia mas com uma visão do mundo que os caracteriza, Edições Roteiro procurou dar uma idéia ainda que pálida, não só das possibilidades de um gênero de geral agrado, como também das aptidões de cada autor para o mesmo. Espécie de "trailer", de comparação para trabalho de mais fôlego, onde cada autor, em volume especial, ainda que no gênero crônica, dará a medida de suas reais possibilidades. Aqui temos flagrantes apanhados ao vivo e recriados, retransmitidos com bastante força e verdade humana e artística, quer levantando um tema de hoje, quer retomando o passado. Este volume, com capa de George Alberto Peixoto e nota introdutória de Silveira de Souza, terá lançamento oficial por ocasião da II Feira do Livro, que se realizará dos dias 7 a 11 do corrente, como as anteriores uma promoção da Câmara Jr. de Florianópolis, localizando-se as barracas na Praça XV. A edição é em convênio com a Secretaria de Educação e Cultura, cujo titular vem dando real apoio às iniciativas culturais, possibilitando assim, com a continuidade e ampliação de tal medida, que um movimento de grande significado no terreno das letras e das artes se torne perfeitamente viável entre nós.

**CAPITÃO JAGUNCO** — romance de Paulo Dantas Edições Melhoramentos — SP — Na coleção "Panorama da Literatura" em terceira edição revista e definitiva, contendo, em apêndice, a conferência do autor sobre Euclides da Cunha e o relato da viagem a Canudos para recolher material humano para o presente livro, além de notas ao texto, reaparece este livro onde o autor procurou recriar um tema que tem servido de assunto para inúmeros escritores brasileiros. Aqui o problema é abordado de um ângulo bastante pessoal, estudando-se as implicações do mesmo e suas consequências, revivendo a figura de um homem que realmente existiu e que se tornou conhecido como Capitão Jagunço, voltando-se contra sua própria gente. Após tudo consumado, o sertanejo que tomara o partido do governo contra seus irmãos, sente necessidade de uma justificativa, mas para si próprio, para a ação que praticou. E é deste ângulo que temos a estória. Os maiores críticos literários do país receberam com gerais elogios este livro, ressaltando o valor do tratamento dado ao complexo tema, o levantamento do mesmo e a autenticidade dos tipos, em especial deste sertanejo Jerônimo de Propriá.

(Para remessa de publicações: SM — CP 384 —

Salim Miguel

**LEITURA CLUBE: INICIATIVA LOUVÁVEL** — Tudo o que vise intensificar a difusão e maior penetração do livro entre nós, só merece aplausos. Por isto, e pelas características inéditas de que se reveste, nos parece sumamente louvável a iniciativa do Leitura Clube, que tem na sua direção o escritor Assis Brasil, crítico e ficcionista bastante conhecido e um dos nomes mais respeitáveis das novas gerações de intelectuais brasileiros. Não ficando apenas na mera colocação do livro como qualquer mercadoria, mas se preocupando também com uma seleção rigorosa e uma orientação que facilite a aquisição de obras realmente válidas, de autores nacional ou estrangeiros, o Leitura Clube apresenta ainda outras vantagens. Entre elas, a maior facilidade e comodidade que oferecerá aos associados sem abandonar o leitor do interior, que luta com tantas dificuldades para encontrar quaisquer gênero de obras. Tais obras serão remetidas aos associados sem acréscimo de preço e, ainda, para os que atinirem um determinado número de aquisições, livros-brinde e sorteios anuais de uma Enciclopédia Brasileira. Outras vantagens existem, limitamos-nos, no entanto, a citar apenas mais uma. Os

leitores com pruridos literários e com as gavetas abarrotadas de originais (quantas vezes obras primas que morrem no esquecimento) e que não têm como nem onde publicar — ou, ao menos, a quem mostrar suas criações — poderão ser agora editados, e lidos por um público bastante numeroso, sendo suficiente que mandem seus originais para o Leitura Clube. Maiores informações podem ser solicitadas para: Leitura Club, da Tab. 120-s/104-7006-PTOLGR

**COLEÇÃO IMBONDEIRO** — Mais dois volumes desta coleção de bolso (os de números 61 e 62, correspondentes a maio e junho) de boa apresentação gráfica, acabem de sair. Editada regularmente em Angola, pelas Publicações Imbondeiro sob a direção de Garibaldi de Andrade e Leonel Cosme aqui são divulgadas paralelamente, autores já de renome e novos autores, dando um levantamento da ficção em língua portuguesa, "Os Sobreviventes" e "Três Histórias de Amor" respectivamente de autoria de Manuel de Sobra e Silveira Maria Vieira, que possuem características próprias de narrar num clima que recria ambientes e tipos com bastante precisão.

(Para remessa de publicações: SM — CP 283 — Florianópolis — Santa Catarina).

REVISTA DO LIVRO — lho sobre a “Presença da Órgão do Instituto Nacional do Livro — Ministério de Educação e Cultura — Diretor: A. C. Pereira Caldas; Redator Responsável Alexandre Eulálio — N. 25 — Rio — GB — 1964 — Contam-se pelos dedos o número de publicações culturais existentes no Brasil, as quais contribuíam, de maneira efetiva, para a divulgação e melhor conhecimento das atividades literárias e artísticas.

Daí a satisfação com que saudamos o reaparecimento, após um hiato de dois anos, desta Revista do Livro. E mais ainda porque, ao anunciar o seu retorno, ali se diz que é com o firme propósito de continuar ocupando o lugar que lhe garante seu tempo de serviço prestado ao meio cultural brasileiro. Há aí um compromisso não só de qualidade, como de continuidade, de permanência. Que assim seja. Neste número, que mantém o mesmo nível dos anteriores, há matérias de real interesse, distribuídas entre os “Estudos”, “Inéditos”, “Arquivo”, “Vária”, “Noticiário” e “Bibliografia”. Citemos alguns: O importante estudo dos irmãos Augusto e Haroldo de Campos intitulado “Sousandrade: e terremoto clandestino” onde se propõe a revisão deste vulto esquecido da nossa poesia romântica; o trabalho do escritor português Jacinto do Prado Coe-

lho sobre a “Presença da França nas letras portuguesas dos séculos XVIII e XIX”; o artigo de Maurice Capavilla a respeito da novela “O recalo do Morro de Guimarães Rosa”, abordando vários aspectos, especialmente “o lúdico, principal estrutural nesta novela”; e também o artigo de Fausto Cunha onde o conhecido crítico e ensaísta estuda as virtualidades parnasianas do Colombo, e poema épico do Barão de Santo Ângelo. Outras colaborações merecem referência: “Farias Brito”, de Benedito Nunes; “Ensaio sobre o confiecimento” de Farias Brito; “Cartas de Abdir a Irzerumo” do Padre Antonio de Souza Caldas; “Música de Câmara Inglesa” de Luiz Cosme.

NINA, AVENTURA DA VIRTUDE — Romance de Luise Rinser — tradução de Marina Guaspari — Edições Melhoramentos — SP 1964 — Escritora alemã conhecida na Europa, é esta a sua primeira obra traduzida entre nós. Aplicando para a realização de sua história, a técnica das cartas mas, diferentemente do comum no gênero seu mundo criando uma série de tipos que passam a existir para além do simples triângulo amoroso que focaliza a trama.

(para remessa de publicações: SM — CP 384 — Florianópolis — Santa Catarina).

DURREMMAT: AUTOR DA ATUALIDADE — Tendo se projetado como teatrólogo, com uma peça que é das mais importantes do nosso tempo (A Visita da Velha Senhora), o suíço Friedrich Durremmat demonstrou também excepcionais qualidades no gênero novela, sabendo recriar o seu mundo, um mundo obscuro e burlesco. Já em “A Promessa”, tínhamos uma visão de sua técnica, onde ele se apodera da experiência de romance policial, mas indo para além da simples aparência, penetrando até o amago das pessoas, numa análise percuciente. Agora, nestes dois livros lançados pela Coleção Catavento, da Editora Globo, de Porto Alegre (“A Pane e o Juiz e seu Algoz” e “A Sua peita”) dentro da mesma linha que caracteriza o autor, ele nos dá três histórias plenas de inteligência e refinamento, sabendo narrar e recriar o seu mundo, de horror, numa linguagem precisa e ágil, que mantém o leitor atento e interessado participando daquele mundo que, aos poucos, se vai erguendo.

RETRATO DE UM CASAMENTO — Pearl S. Buck — Edições Melhoramentos — SP — Mais um romance dessa romancista prêmio Nobel e de tão grande agrado popular. Com um público fiel, quer seja abordando

aspectos de um Oriente que ela conheceu bem e que lhe deu renome, quer seja desdobrando temas e cenários dos Estados Unidos, como neste Retrato de um Casamento, a autora sabe concatenar suas históricas de modo a atingir e agradar ao seu leitor. Aqui, temos a história de um casamento entre um culto pintor, filhos de pais ricos, que se apaixona pela mulher iletrada mas afetuosa e inteligente, cujo retrato está pintando. Mas poderia haver harmonia e felicidade entre ambos, pessoas de padrões sociais e culturais diferentes? Daí parte PB para o desenvolvimento e a intriga de seu livro, cuja tradução se deve a Lucia Benedeti.

CONTABILIDADE — 7 de Domingos Dh'Amore e Audaucto de Souza Castro — Edição Saraiva — SP — Em sétima edição atualizada aparece este livro, de acordo com o atual programa de ensino e para uso dos estudantes das 3a. e 4a. séries do curso ginásial comercial. Estudante exaustivamente a Prática de Escritores e a Escrituração Mercantil, os autores, autoridades no assunto, ofereceram uma obra que atende às necessidades não só de alunos como também a de todos que se interessam ou que precisam conhecer e se valer do tema nas suas atividades.

31

**Salim Miguel**

informação literária

O GAUCHO — José de Alencar — Coleção Jabari volume 51 — Edições SARAIVA — SP — 1964 — O autor de IRACEMA e O GUARANI tem um público fiel. Passam-se os anos e as gerações, nomes surgem e somem nas nossas letras, mas a JA continua sendo reeditada. Sem de longe ser um escritor de importância literária de um Machado de Assis, tem ele, no entanto, qualidades de inegável agrado popular, sabendo conduzir a narrativa e chegar-se ao leitor interessando-o sempre. Este "O Gaúcho", classificado no grupo dos romances regionalistas, muito embora não seja das obras mais significativas do autor, desigual, mais desigual mesmo do que muitos dos outros que saíram de sua pena, possui algumas das características específicas, possui aqueles ingredientes que José de Alencar sabia tão bem manobrar, envolvendo tudo personagens e ambientes, naquela aura de romantismo, ao mesmo tempo em que procura fixar aspectos da sociedade e dos costumes da época, no presente caso o meio rural sulino.

CONTABILIDADE — volume — 3 — Contabilidade Comercial das Sociedades

Domingos D'Amore e Adauto de Souza Castro — Edição SARAIVA — SP

Já em nona edição, refundida e atualizada, de acordo com o programa oficial da cadeira, esta obra, como os demais volumes da coleção, atende às necessidades, pela maneira objetiva como o assunto está tratado, não só de alunos e professores, como de todos aqueles que precisam consultar, no seu trabalho, esta matéria específica.

O ATOMO — Fritz Kahn — tradução de Francisco

José Bueoken — sétima edição — Edições Melhoramentos — SP-1964 — Incluído na série "Conquistas do Homem", este livro contém I — "Os Planetas do Sistema Atômico: "Os Elétrons"; II — "O Sol do Sistema Atômico: O Núcleo Atômico"; III — "A Nova Conceição Mundial da era Atômica"; e IV "Aproveitamento da Energia Nuclear". Temos, aqui de maneira clara os princípios fundamentais da ciência atômica explicados para o cidadão da era atômica, num levantamento que abarca de Demócrito a Einstein, de Descartes a Oppenheimer, introduzindo o leitor num mundo fascinante. O cientista e pesquisador Rômulo Argenteiro, diz, a respeito desta obra: "É um livro introdutório da física nuclear que merece ser lido por grandes e pequenos, pela facilidade de linguagem. Os capítulos das relações entre a física nuclear e eletrônica com a medicina e a biologia são magistrais".

(para remessa de publicações: SM — CP 384 — Florianópolis — Santa Catarina)



ORA TELMA M. PEREIRA  
Clínica Odontológica de Crianças e Adultos

Consultório: Rua Tenente Silveira 28 — 1.º Andar — Fone 379

Exclusivamente marcada

às 18 horas

Diário de Santa Catarina

32

# Essas pessoas visitaram o n

**Salim Miguel**

informação literária

— Salim Miguel —

MEMÓRIAS SENTIMENTAIS DE JOÃO MIRAMAR

— romance de Oswald de Andrade — prefácio de Antonio Cândido; introdução de Haroldo de Campos — edição da Difusão Européia do Livro — SP — 1964 — com a reedição deste livro, cuja primeira edição data de 1924, dá, editora, início à publicação das obras de um dos nomes mais significativos de movimento modernista brasileiro. Nascido em 1890, falecido em 1954, espírito inquieto, eterno insatisfeito, tem Oswald de Andrade um lugar definido na cultura do País, merecedor da sua contribuição em todos os setores. Não só escreve, como debate, discute, incentiva, participa, direta e ativamente de renovação literária e artística. Nunca tendo se tornado um escritor popular alheio ao êxito fácil, sua obra permanece ignorada das novas gerações. Ir possibilidades assim de travar conhecimento com uma das figuras mais curiosas e originais das letras nacionais. Sempre se falou muito mais do homem do que se conheceu o escritor. Por vários motivos, entre eles esse de precisamente recolocar nas livrarias as suas obras há muito esgotadas, só merece louvores a iniciativa da Difusão Européia do Livro, que com "Memórias Sentimentais de João Miramar" inicia a publicação das obras completas de Oswald de Andrade.

já adaptado para a televisão e o cinema, este romance é de um jovem escritor eslovaco dos que se revelaram desde a última guerra destacando-se pela simplicidade de estilo e precisão da narrativa. Baseando-se em suas próprias experiências, aqui temos relatadas as atividades de um grupo de guerrilheiros que combatiam os nazistas. Mas o livro transcende a simples reportagem ou autobiografia, para se destacar também como literatura com valores específicos.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS POLÍTICOS — N.17 — julho 1964 — Universidade de Minas Gerais - Faculdade de Direito - Mais um bom número desta publicação, com copiosa e valiosa colaboração abordando problemas vários e de interesse geral. "Sindicatos e Estrutura Social: análise comparativa" (parte de uma investigação geral do movimento sindical americano) por Seymour Martin Lipset; "A Revolução e seus aspectos políticos e jurídicos" por Nelson Nogueira Saldanha; "O Processo Político no Brasil: 1929-1945" por Rollie E. Poppino; "Aliança e Coligação Eleitorais: notas para uma teoria" por Gláucio Ari Dillón Soares; "O Plebiscito de 1963" por Emanuel Mendes; "Como Foi Proclamada a República em Montes Claros" por Hermes de Paula; "Quatorze Anos de Eleições na Vila do Pará" por Silvio Gabriel Diniz; e "Estado de Sítio" pela Biblioteca da Câmara dos Deputados, além de notas de livros, compõe o índice desta revista. (para remessa de publicações: SM - CP 384 — Florianópolis — Santa Catarina).

NOE CONFINS DO MAL

— Romance de Ladislau Mnaacko — tradução de Eduardo Sucupira Filho — Editora Brasileira — SP - 1964 Lançado em fins de 1959 e

Salim Miguel

informação literária

COLEÇÃO IMBONDEIRO

Mais três volumes desta coleção de bolso, dirigida por Garibaldi de Andrade e Leonal Cosme e que, de Angola, vem divulgando trabalhos de escritores portugueses, ultramarinos e brasileiros. "O Laço Vermelho" farsa em um ato de Angerino de Souza; "A primeira Manhã" contos de Antônio Augusto Sales, e "Hot e Etc." contos de Vitor Silva Tavares correspondem respectivamente aos números 58, 59 e 60 da Coleção Imbondeiro, antologia do moderno conto de expressão portuguesa, com uma publicação mensal. Todos três são autores novos, mas já conscientes da problemática da literatura, procurando dominar o métier e fazer experimentação, dando um sentido pessoal aos seus trabalhos. Se Angerino de Souza realiza a sua experiência de farsa em um ato num clima tenso e rápido, erguendo personagens em poucas palavras através do que os mesmos vão narrando, Antônio Augusto Sales constroi seus contos dentro de uma linha tradicional, enquanto Vitor Silva Tavares é o mais experimentador dos três buscando uma linguagem renovada, numa técnica mais pessoal onde se observam (no primeiro conto por exemplo, "Nada de Importância") laivos de uma influência do escritor L. Durrel.

GROTA DO CAFÉ AMARELO — romance de Francisco Martins — Edições Melhoramentos — SP Não conhecemos o primeiro volume desta obra (Claro na Serenidade) que foi bem recebido e o A. começa com a posse do chão, os desbravadores por público e crítica e onde que adentraram a terra paulista. Neste de agora, retomando o tema, temos a ficção do homem à terra, a preparação para o cultivo do café em grande escala, o entrosque entre o meio e os diferentes personagens. Narrando numa linguagem tradicional, sem maiores preocupações estilísticas ou aprofundamento do tema, o autor consegue transmitir o que quer. Com ação se desenrolando no período que vai de 1889 a 1904, culminância do que se convencionou chamar "corrida do café". Em coloca em ação personagens de ficção e outros históricos, e de permeio a tudo isto temos o registro de manifestações folclórica e a captação da terminologia populares. Se não encontramos na obra grandes méritos literários específicos, por outro lado é impossível deixar de lhe reconhecer contribuição para o melhor conhecimento dos costumes e ambientes brasileiros da época.

(Para remessa de publicações e informações:

SM — CP 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

Salim Miguel

informação literária

UM SIMPLES AFETO RECÍPROCO — romance — Maria Alice Barroso — Edições GRD — Rio — De uma grande curiosidade intelectual, eterna insatisfeita, MAB intenta, neste seu novo livro, várias experiências plenamente válidas, recriando e inventando, renovando portanto a nossa ficção, tão necessitada não só de novos valores que lhe deem sangue novo, mas necessitada igualmente dos desbravadores autênticos, dos que não temem arriscar-se por estranhos caminhos. Começando sua carreira literária com uma obra marcadamente realista, de tema e tons fortes, numa linha tradicional e que de pronto identificava uma romancista de pulso na autora de "Os Possíveis", onde obordava um problema que continua até hoje preocupando a todos, Maria Alice Barroso não procurou se repetir. Poderia muito bem insistir, poderia muito bem ali fixar-se, naquele filão. Mas isto não bastava, não era do seu temperamento. "Estamos Sós", sua segunda obra, ainda numa linha realista de observação e transmissão direta da vida, muito embora num ambiente inteiramente diverso do anterior, nos parece um trabalho frustrado. A autora não conseguia dominar o material, se bem que continuassem latentes as suas qualidades inatas de ficcionista. Com "História de um Casamento" vemos a escritora insatisfeita que se lança de maneira decidida em busca de uma linguagem própria, a procura de novas maneiras de narrar, nesta eterna

busca que deve ser a marca de todo verdadeiro criador. No tratamento, na textura, está a novidade deste romance novo. Pode-se mesmo afirmar que foi com Maria Alice Barroso e Nelida Piñon que se introduziu — ou surgiu — o romance novo no Brasil. Não se filia, por certo, ao novo romance francês de um Butor, um Grillet, uma Sarrault ou uma Duras, embora, sem dúvida, se beneficie dessas experiências. Agora, com este "Um Simples Afeto Recíproco" prossegue ela na sua busca estilística e artesanal. Tomando de um tema tão simples e sem complicações, a autora o vai desdobrando em planos diversos, avançando e recuando, interferindo como autora, sem medo, sem receio, esclarecendo e opinando, sem quebra do clima e tom específicos do romance. Numa linguagem poética e plástica, onde tudo nos vai chegando de maneira pouco nítida porém precisa, vamos sendo introduzidos naquele mundo particular, travando conhecimento, um conhecimento de dentro, com os principais personagens da história — Albertina e o menino. É um mundo pleno de humanidade sofrida, necessitando de compreensão, e é essa compreensão que, à sua maneira, Maria Alice Barroso procura nos transmitir numa linguagem que é dela, que nos vem lenta mas acaba por nos atingir fundo na sensibilidade.

(para remessa de publicações: SM — CP 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

A TERRA E O HOMEM DO NORDESTE — O autor do presente trabalho, Manuel Correa de Andrade, conhecido geógrafo e historiador pernambucano, dá, com esta obra, contribuição do maior significado para o estudo do problema agrário no nordeste. O livro adquire maior atualidade em especial agora, quando todos os setores mais responsáveis da nação discutem e se preocupam com o momentoso tema da reforma agrária e quando, no nordeste, as famosas Ligas Camponesas e as lutas dos trabalhadores da cultura canavieira por melhores condições de vida, chamam a atenção do País. Embora abunde a literatura econômica, social e geográfica sobre o nordeste, o A. analisa um aspecto novo e de suma importância, qual seja a relegada a um plano secundário e agora abordada, neste trabalho, com precisão e justiça.

No prefácio que escreveu para o livro, o sociólogo Caio Prado Júnior, depois de acentuar devidamente o valor do trabalho de Manuel Correa de Andrade e a contribuição que o mesmo traz para o esclarecimento de vários problemas, afirma que "pela primeira vez é apresentada a análise de conjunto da economia agrária nordestina numa síntese de alto valor científico." Edição da BRASILIENSE.

PRÁTICA DE ESCRITORIO E ESCRITURAÇÃO MERCANTIL — Aducto de Souza Castro e Domingos D'Amore prosseguem, através das Edições SARAIVA, a divulgação de obras para as escolas comerciais, técnicos e professores e alunos. Para uso dos estudantes das 3a. e 4a. série do curso ginasial comercial, já se encontra em 6a. edição, sendo um trabalho que prestará inestimáveis serviços aos que se dedicam à contabilidade em geral.

RCC — Nº 34 — janeiro — abril 1963 — Embora o cinema seja uma arte de maior receptividade entre o grande público por um fator inexplicável as publicações que se dedicam ao estudo e à análise da sétima arte não conseguem sobreviver. A não ser, é claro, aquelas que queiram se sujeitar ao diz-que-diz que é às ondas relacionadas aos artistas. Por isto, as dificuldades com que lutam as publicações que encaram o cinema com a arte e indústria por excelência do século XX. De "Filme" para cá, nestes últimos anos, não poucas publicações surgiram. E logo sumiram. A que continua lutando, é RCC, publicação quadrimestral, que tem como diretor responsável Fábio Horta e como redator chefe Sérgio Dayrell Porto e que nos chega por intermédio do amigo Asclepiades Pommê. No presente número, anotamos: um longo depoimento de Alex Viány, abordando aspectos do cinema brasileiro, inclusive do seu novo filme "Sol sobre a lama"; um estudo a respeito da obra de W. H. Kury; novo trabalho voltado ao tema da montagem de Pudovkin; e ainda "Os 10 melhores de 62", "Criações cinematográficas", "As super produções", "Quatro diretores: Bresson, Bergmann, Resnais e Kurosava", "Felini, primeiro" e um bastante bom trabalho de divulgação a propósito da Cinemateca Brasileira, mostrando a que aquela organização que tem a dirigi-la o nosso amigo Paulo Emilio Salles Gomes tem feito em prol da divulgação e da conservação — do filme. Mostra a notícia que, muito embora as inúmeras dificuldades e incompreensões, ainda assim 1962 foi um ano bastante auspicioso para a Fundação Cinemateca Brasileira, que não só conseguiu ampliar as suas atividades, como penetrou em outros recantos do território nacional. Mas, continua a nota esclarecendo, as perspectivas não são boas. Há ainda muita incompreensão. Contudo, a equipe liderada por PESG não esmorece. E a luta prossegue.

(para remessa de publicações: SM — CP 384 Florianópolis — Santa Catarina)

GRANDE DICCIONARIO ETIMOLÓGICO PROSO  
DICO DA LINGUA PORTUGUESA — 1º volume —

Letra A — de Silveira Bueno — Edição SARAIVA — São Paulo, 1963. Empreendimento da mais alta significação, a desta obra, cuja publicação é ora iniciada pela Saraiva. Vem ela prestar inestimáveis serviços a todos e mais especialmente aos que manejam a palavra como instrumento de trabalho. Esclarece, orienta, informa, debate, dentro de um método objetivo. Obra de maior valor filológico, demandou anos de elaboração e é um levantamento o mais possível completo dos vocábulos, expressões da língua geral e identificação de sinônimos e contribuições do Tupi-guaraní. Um dos nossos melhores conhecedores dos problemas linguísticos, estudando e se aprofundando há anos na complexa matéria, o professor Silveira Bueno tem já uma vasta bagagem que o credencia, sem dúvida, para a execução de tal obra. Este primeiro volume é referente à letra A contendo 36.000 verbetes com numerosos derivados. Na apresentação, ao colocar o problema, o Autor explica os critérios adotados. Diz: "— O nosso dicionário intitula-se, prevalentemente, etimológico, mas é também prosódico. Dá, em primeiro lugar, a etimologia da palavra; depois, o significado, a pronúncia dos casos duvidosos, acrescentando ainda sinônimos. Na parte da etimologia, quando há controvérsias, damos as opiniões mais importantes, determinando-nos por uma delas que nos pareça mais fundamentada. Muitas vezes não admitimos nenhuma delas, oferecendo a nossa explicação." Frutos de pesquisas é, assim, este Dicionário, um dos mais seguros e bem orientados trabalhos do gênero já publicados em idioma português. O autor e a editoração, a publicação de tal obra, importante serviço às nossas letras.

PREMIO PARA "CLARÃO NA SERRA" — Instituto do Departamento de Cultura da Municipalidade de São Paulo, acaba de ser atribuído o "Prêmio Câmara

ra Municipal de São Paulo" para romance, ao livro de Francisco Marins, intitulado "Clarão na Serra". História de pioneiros e dos bravadores e da implantação da cultura cafeeira em São Paulo, o livro é o primeiro de uma trilogia e foi lançado pelas Edições Melhoramentos, na série "Panorama da Literatura Brasileira".

VERDADES E INVERDADES — Na edição do dia 7 de "A Gazeta", coluna "Zumzumzinho", uma notícia ali publicada a respeito do colunista que assina esta "Informação Literária" contem verdades e inverdades. A verdade, no caso, se refere a publicação de um volume de contos intitulado "Os Nossos Iguais". E vamos aproveitar a deixa para informar que só lançado esse ano. As inverdades são duas: primeiro, nunca deixamos de escrever. Deixamos de publicar livros — o que é muito diferente. Dai não se justificar aquele "longa abstinência literária", segundo, certo ou errado, somos anti-acadêmicos por temperamento, formação e convicção. Se assim não fosse, não haveria necessidade de desejar a morte de um dos nossos mais estimados acadêmicos para solicitarmos uma vaga. Motiv? Muito simples: a ACL até hoje não conseguiu preencher os seus quadros. Há cadeiras que nunca foram ocupadas, continuam virgens — e o indigitado responsável pelo "Zumzumzinho", todos sabemos, tem um veemente e antigo desejo de pertencer a tão insigne sodalhão. E aproveitar, não havendo necessidade alguma de afluência de instintos "assassinatorios" para que surja a tão almejada vaga. Poderemos, inclusive, "conversar" o nosso bom amigo Gama D'Eq., Presidente da Instituição, explicando-lhe que ele deve ficar feliz ver um homem realizado. Em um homem realizado será o responsável por "Zumzumzinho" quando estiver fardado e a tomar cházinho entre os seus acadêmicos pares.

(Para remessa de publicações: SM Caixa Postal, 384 — Fpolis — Santa Catarina)



**IMBONDEIRO GIGANTE** — Dando prosseguimento ao seu trabalho de divulgação cultural, aproximação e maior conhecimento entre as diferentes regiões e literaturas de línguas portuguesa, as Publicações Imbondeiro, acabam de lançar o primeiro volume da Coleção Imbondeiro Gigante, volume de contos colaborados por escritores ultramarinos, metropolitanos e brasileiros. Após a Coleção Imbondeiro, a Makua, a Dendela, a Coleção Primavera e o Livro de Bolso Imbondeiro, ficam, conforme declaram os editores, "estabelecidas as bases da mais ambiciosa das séries que nos propusemos lançar". Mais adiante, em seu "Propósito", Garibaldi de Andrade e Leonel Cosme afirmam que "esta coleção permite-nos reunir, lado a lado, escritores das mais variadas procedências e matizes do espaço cultural luso-brasileiro. Numa palavra: fazemos intercâmbio, intercâmbio fecundo e autêntico, que levará os escritores de uma determinada região a debruçar-se sobre os problemas de outras, resultando, desse estudo comparativo, melhor compreensão do homem. Esse estudo constituirá, mesmo para o leitor comum, um exercício fascinante. "Dezessete escritores colaboram neste volume um da Imbondeiro Gigante. São eles: Alexandre Cabral, Antunes da Silva, Eduardo Teófilo, Fernando Reis, Garibaldi de Andrade, Guido Wilmar Sassi, Jorge Meduar, José Regio, Júlio Graça, Lygia Fagundes Teles,

Lúiz Cajão, Manuel Amaral, Mário Antônio, Oscar Ribas, Ricardo Ramos, Urbano Tavares Rodrigues e Vasco Branco, nomes dos mais significativos das modernas letras portuguesas e brasileiras, que aqui nos oferecem histórias curtas típicas de suas respectivas maneiras de ser.

**CORPO E ALMA DO BRASIL** — Brasil, Terra de Contrastes, de Roger Bastide, acaba de ser lançado em nova edição pela Difusão Europeia do Livro, SP. Este livro mereceu do público calorosa acolhida quando de sua primeira edição. Sumária da história brasileira, escrita com a seriedade de um sociólogo, e com o estilo de um escritor que deseja alcançar o grande público. Capítulos de especial interesse são os que se referem aos estrangeiros no Brasil e a posição do Brasil no mundo, enquanto que os que se refere ao nordeste é devido em atos, como uma peça, sendo as análises entrecortadas de trovas características da literatura de cordel nordestina. Enquanto esta é uma reedição, dois títulos novos virão enriquecer esta coleção, dentro da mesma linha de seriedade que a tem caracterizado. São eles: "Sociedade Industrial no Brasil" de Juarez Rubens Brandão Lopes e "Estratificação Social" de João Camilo de Oliveira Torres.

(Para remessa de publicações — SM — CP 384 — Florianópolis — Santa Catarina)



**CENTENARIO DE ARAÚJO FIGUEIREDO** — Não só da geração — tar im amigo e companheiro constante de Cruz e Souza, tendo participado das lides literárias e com uma atuação efetiva em determinada época do nosso movimento cultural, e poeta catarinense Araújo Figueiredo, de quem atualmente se comemora o centenário de nascimento, permanece um nome quase inteiramente esquecido nas nossas letras. E se é verdade que nas letras nacionais (embora pouco dele conheçamos, acreditamos poder adiantar, sem medo de erro, tal afirmativa) ele permanecerá como figura de plano secundário, a verdade é que o nosso estado não tão rico assim em vultos literários para que se dê a liberdade de esquecer e relegar Araújo Figueiredo. Certamente influenciado por Cruz e Souza, mas também com uma personalidade poética própria, que o caracteriza e individualiza em determinados aspectos, Araújo Figueiredo precisa ser mais divulgado e conhecido — e dizendo isto aqui estamos numa espécie de "mea culpa". Estas comemorações do 100.º aniversário de nascimento podem e devem assim se transformar numa ótima oportunidade para a divulgação maior de sua obra e

de aspectos de sua vida, para que o conhecimento do que realizou cheque até todos, para que a sua mensagem não fique perdida. A semana de festejos, ora em curso, se compõe de rápidas palestras através de nossas emisoras, onde conhecedores da obra do poeta discorrem a respeito de sua obra, de sua vida e do significado de sua poesia, devendo prosseguir até o próximo domingo, dia 27 próximo, a se realizar no próximo domingo, dia 27 promovida pela Academia Catarinense de Letras, quando as comemorações serão encerradas e onde falarão entre outros, o Presidente da ACL, escritor Othon Gama D'Eca e o Almirante Carlos da Silveira Carneiro; de páginas dedicadas ao poeta, nos jornais da Capital; do lançamento de um concurso de monografias, instituído pela ACL, com um prêmio de trinta mil cruzeiros; e da edição das obras completas do poeta, edição já autorizada pela Secretaria de Educação e Cultura, constando de dois volumes, onde serão recolhidos trabalhos anteriormente publicados, esparsos e ineditos.

(para remessa de publicações e informações: SM — CP 384 — Florianópolis — Santa Catarina.)

ARGILA DA MEMÓRIA — poemas — Clóvis Moura — Editora Fulgor — SP — Poeta e ensaísta de altas qualidades, espírito lúcido, um dos nomes mais representativos de sua geração, com pesquisas formais e estilísticas plenamente válidas e que ajudam a renovar a nossa poesia, mas sempre tendo em vista, acima de tudo, o ser humano e sua angústia existencial, Clóvis Moura vem realizando, lentamente, uma obra que se caracteriza pelo domínio de seu ofício, pela seriedade de propósitos, pela qualidade e honestidade do estudo, pelo sópro lírico e por uma es-

tranha marca dramática que atravessa tôdas as suas páginas, assinalando-a e individualizando-a definitivamente.

Ensaísta em "Rebelião na Senzala", onde aborda, de maneira objetiva e realística, um problema que estava a exigir estudo sistemático: as lutas dos escravos pela libertação.

Poeta em "Espantinho da Feira" e neste "Argila da Memória", em ambos temos o lírico e dramático de alta qualidade, construindo uma poesia muito pessoal e impregnada de profundo sentimento com a melhoria da condição humana.

"Argila da Memória". Com essa argila o poeta vai, aos poucos, construindo — ou reconstruindo — o seu mundo interior, mundo à imagem a semelhança de um passado revisto e dos desejos insatisfeitos de paz e felicidade. A memória se amolda — e nas mãos do poeta adquire uma estranha vida, plena de vibração e emoção.

O poeta luta, tenta e reconquista do passado, buscando o humano.

No ensaísta e no poeta, identificados, iguais, temos o mesmo homem, preocupando, através de lembranças fugidias, numa forma nova e sempre autêntica, criar, ou melhor, recriar o que já não mais é, embora continue sendo de maneira sutil e informe nos desvãos do inconsciente. Vejamos "Evocação", um dos mais belos momentos do livro: "Mergulhar não no rio da infância/mas no rio que a recorda e fixa/ naquelas águas há tempo e há silêncio:/ um pedaço de nós, outro de peixes/". Gostariamos de transcrever todo o poema, com o que contém de lirismo puro e humanidade sentida e vivida, de reconquista deste passado que existe em todos, mas que só o poeta, com a sua capacidade mágica de fazer reviver, traz até nós outros, permitindo-nos coparticipar do seu mundo que passa a ser nosso — e de suas vivências.

Eterno insatisfeito, dessa inquietação que é a marca do verdadeiro artista, ao mesmo tempo em que parte para a busca formal e estilística, o autor também nos faz participar de sua mensagem impregnada de humanidade. O livro se fecha num todo, com uma unidade intrínseca, que vem de todo ele, de dentro para fora, não meramente da unidade de tema, mas de clima também, de linguagem e inspiração, do que nos é narrado e de maneira como é narrado, forma e conteúdo se completando, sendo uma coisa única e indistinta, dando-nos assim uma visão do homem e do artista Clóvis Moura "este nordestino carregado de lembranças do amargo e duro campo do norte", como assinala Jorge Amado no prefácio de "Espantinho na Feira".

(Para remessa de publicações — SM — CP — 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

Ver colada

de çador do pe... enista presa... e com...  
é, nestes dias, o deslizar cial." (ABIM)

io  
e-  
ça  
mi-  
a-  
boa  
do  
pe-  
m o  
A co-  
ros e  
Am-  
sta e

ABL: DE PARABENS

Com as recentes — e mais do que acertadas — eleições de Marques Rebelo e Adonias Filho, respectivamente para as vagas de Magalhães de Azeredo e Alvaro Moreira, está de parabens a Academia Brasileira de Letras. É mesmo o caso de se afirmar que, mais do que os referidos escritores ganha a academia com a admissão de ambos. Porque, verdade seja dita, houve uma época, não muito remota, em que a ABL pouco ou nada representava para as nossas letras, servindo de refúgio para medonhices, velharias (não só cronológicas mas principalmente literárias) e expoentes ter mo vago servido a fins mais vagos ainda, que lá iam repousar e bebericar o famoso *chí das cinco*.

De uns anos para cá, afora um ou outro caso como o de um Deolindo Couto que nada tem a ver com a literatura, houve uma reviravolta, com o ingresso de nomes como um Alvaro Lima, um Cassiano Ricardo um Afrânio Coutinho, um Aurélio Puarque de Holanda, um Guimarães Rosa, entre outros, renovando-se qualificativamente o ambiente.

Marques Rebelo e Adonias Filho são nomes dos mais significativos e representativos das nossas letras atuais, são nomes que dignificam uma literatura ambos com uma obra já realizada, obra sensível e autêntica, de forte expressividade e contextura, com plena validade artística e humana.

De um lado, este lírico e irônico Marques Rebelo cronista dos mais puros

da terra e da gente carioca, terra e gente que ele tão bem conhece e tão bem sabe interpretar e transmitir ao leitor, numa tradição que vem de Manuel Antônio de Almeida, passando por um Machado de Assis, para desembocar num Lima Barreto; de outro lado, Adonias Filho, com sua linguagem sofrida e trabalhada ao extremo, com sua gente do sul da Bahia, da região caueira, com sua trilogia que é uma gesta das lutas daquele povo, narradas por alguém que sabe erigir uma estória e dar-lhe verdade e dimensão.

Em ambos, muito embora as diferenças estilísticas que os separam e individualizam, a mesma preocupação com a forma, com o tratamento até a exaustão da coisa literária, com o domínio sempre crescente do idioma, dando-lhe nuances novas e inéditas — tudo isto sem prejuízo da qualidade narrativa num ponto de vista conteudístico.

Quer seja no MR contista ("Circo de Coelhoinho", "Oscarina"), romancista ("Marafa", "A Estrela Sobre") memorialista deste gigantesco painel da vida nacional que é "O Espelho Partido"; quer seja no atilado e arguto ensaísta que é o AF com seu "Modernos Ficcionalistas Brasileiros" ou o vigoroso e original romancista ("Servos da Morte", "Memórias de Lázaro", "Corpo Vivo") temos a mesma impressão de força e autenticidade, marca dos verdadeiros criadores.

(para remessa de publicações — SM — CP 384 Florianópolis — Santa Catarina)

QUE.

Salim Miguel

informação literária

DECADENCIA E REGENERAÇÃO DA CULTURA — de Albert Schweitzer — Série Hoje e Amanhã — Edições Melhoramentos — SP — Personalidades das mais fascinantes de nosso tempo filósofo e missionário. neste livro o Autor aborda alguns dos problemas mais importantes de filosofia da cultura. Tais temas foram examinados durante a série de conferências proferidas na Universidade de Upsala há mais de trinta anos, porém suas observações, em sua maioria, permanecem válidas. Há ainda, em apêndice, três apêlo de filósofo pró cessação das experiências atômicas. Com tradução, prefácio e notas do Professor Pedro de Almeida Moura, este acentua ser A. Schweitzer "uma das poucas personalidades que podem ser consideradas valores decisivos para os destinos da humanidade"

INTELLECTUAL E PROVINCIA — Saindo-se do centro cultural do País — a Guanabara mesmo nos outros grandes estados como São Paulo, Minas Rio Grande do Sul, etc., a divulgação do trabalho do intelectual já não tem a mesma ressonância. Então, em centros menores (e falamos com perfeito conhecimento de causa, pois vivemos num dos tais centros menores independentemente do seu valor o escritor é quase sempre um eterno desconhecido fo

ra de seu meio, meio restrito à sua roda. Estas rápidas considerações nos vieram ao recebermos, das mãos do Desembargador Alves Pedrosa, duas publicações para leitura. Vêm elas de Assis, no Rio Grande do Norte. Autoria: Francisco Amorim Chamam-se: "Eu Conheço Sesyon" e "Seriema e Outros Versos". No primeiro temos um levantamento da vida de um poeta repentista e glosador popular (Sesyon) ao qual Francisco Amorim presta sincera homenagem com este livro, dando-nos um retrato de sua vida e algumas de suas quadras mais características. Prefaciante o volume Luiz da Câmara Cascudo afirma que passou a conhecer merce de trabalho de Francisco Amorim, o mais famoso indispensável, inédito e citado dos poetas populares do R.G. do Norte..." Em "Seriema e Outros Versos", dá-nos Francisco Amorim alguns dos versos que escreveu, versos brotados da alma de um poeta pleno de sentimento, jorrando suas produções sem maiores preocupações de forma, de demarcação entre o tradicional e o moderno. Extravassamente de um temperamento lírico que vai passando para o papel as suas emoções.

(para remessa de publicações: SM — CP 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

informação literária

salim miguel

ORA BOLAS — Agradeço o juiz correu mento — A todos os nossos presidentes da República sem cuja inestimável colaboração teria sido impossível escrever este livro os comovidos agradecimentos do autor — assim abeu seu livro ORA BOLAS, o ARAPUÁ, conhecido e apreciado humorista ex colaborador do jornal "Ultima Hora". ORA BOLAS é o volume n. 2 da coleção Centelha da Livraria Editora Francisco Alves — e neste temos um dos mais sutis e mordazes criticos de nossos tempos, já que Sérgio Andrade, o Arapua vai além da simples piada para se erguer mais e criar uma visão do nosso país.

Eis alguns achados:

Provas de que Deus é Brasileiro: — quando apresentou um problema serio ao governador da Provincia o governador lavou as mãos.

Política Nacional: — político é esse sujeito que usa cinco canais de televisão para provar que e sobre.

Negócios & Investimentos: — é tamanha a desconfiança neste país que, quando voce afirma que tal sujeito é honesto, outro logo salta — e quanto e que ele está ganhando isto?; No momento em que Deus disse "faça-se a luz a Light entrou firme. A distribuição é minha!"

Esporte: — falta na linha média: vai cobrar Pepe! Atenção, senhores ovinos! Prepara-se Pepe para cobrar! Forma-se a barreira, Pepe toma distancia, grande distância Aten

ção apitou o juiz correu Pepe! Cobrou! Sensacional Defendeu de cabeça o sucedido zagueiro visitante!

Noticiário Internacional — Salazar também vai lançar um foguete a lua — só que vai esperar a lua cheia, que é mais fácil.

Notas policiais: — Se naquele tempo houvesse polícia até hoje estaríamos sem saber quem matou Abel.

Notas sociais: — foi uma festa realmente espetacular, uma festa como Copacabana nunca viu — igual todos estavam igualmente vestidos.

Vila Buarque. São Paulo Me dá uma Coca? — Quantas gramas

Obedecendo à praxe das "orelhas" com texto altamente elogiado das editoras (ou do próprio autor) à obra que se vai ler, Arapua também transcreve trechos diversos, de personalidades as mais diversas. Eis, por exemplo a de Eder Joffre: "Li o livro de um só golpe". E a do governador Carvalho Pinto, famoso por seu paduquismo: "Muito agradecido por ter enviado seu livro, gratis, sem nenhuma despesa para mim" E, para encerrar, a do ex primeiro ministro Trancredo Neves um retrato preciso de determinado tipo de pontica: "Trata-se, sem sombra de dúvida de obra, que anos, não obstante, sem todavia desmerecer como é obvio aliás, o que porventura seria o de menos, traz, de tarte, alternativas que burtressim seriam contudo muito assás tergiversativas".

COLEÇÃO DOS PREMIOS NOBEL DE LITERATURA

— É este, da Editora DELTA, do Rio, um empreendimento editorial dos mais arrojados e de maior significação, pois vem colocar ao alcance do público leitor, e dos estudiosos, todos os autores até hoje laureados com o prêmio Nobel. Alguns dos autores, até mesmo em seus países de origem, há muito se encontram esgotados, sendo as edições raridades bibliográficas. Em português, muitos deles nunca foram editados. Teremos assim, com esta iniciativa da Editora Delta, patrocinada pela Academia Sueca e pela Fundação Nobel, uma visão panorâmica e completa do mais importante e cobijado prêmio literário mundial.

Além do valor específico que a presente coleção apresenta, como levantamento dos premiados, é possível, ainda, aquilatar o critério adotado para a concessão do prêmio e da valoração que o futuro deu aos autores contemplados. Vemos que hoje, muitos deles apenas persistem nas histórias de literatura, enquanto que outros não premiados têm, cada vez mais, seu prestígio aumentado e seu valor reconhecido pela concentração, cada vez mais válida, que trazem à literatura universal.

A presente coleção, graficamente das melhores já apresentadas entre nós, está dividida em 5 séries de 12 volumes cada, num total de 60, sendo que os 12 primeiros já foram lançados, compreendendo os primeiros escritores laureados e que são:

- Sully Prudhomme (1901);
- Theodor Mommsen (1902);
- Bjornstjerne Bjornson ... (1903);
- Frédéric Mistral ... (1904);
- José Echegaray ... (1904);
- Henry Sienkiewes (1905);
- Giosué Carducci ... (1906);
- Rudyard Kipling ... (1907);
- Rudolf Eucken ... (1908);
- Selma Lagerlof ... (1909);
- Paul Heyse (1910);
- e Maurice Maeterlinck ... (1911).

Cada volume contém: capa de Picasso; retrato em preto e branco do laureado; 8 ilustrações a cores, por artistas famosos; pequena história da atribuição do prêmio, escrita por um dos membros do Instituto Sueco, descrevendo as circunstâncias e narrando os segredos inéditos do julgamento; discurso de recepção pelo Secretário-Perpetuo da Academia Sueca; vida e obra do laureado, escritas por um crítico de renome; e bibliografia completa do mesmo.

A tradução está a cargo de uma equipe das mais brilhantes, coordenada por Paulo Ronai e composta, entre outros, de nomes como Alvaro Moreira, Augusto Meyer, Carlos Drummond de Andrade, Célia Meireles, Jamil Almansur Harbert Caro, Manuel Bandeira.

Estudos especiais, notas, acréscimos à bibliografia, completam a tradução, ao mesmo tempo em que fixam a repercussão que as obras e os autores premiados tiveram e continuam tendo no meio literário brasileiro.

REVISTA BRASILIENSE N. 42 — correspondente a julho-agosto, a revista dirigida por Elias Chaves Neto oferece, como sempre, colaboração do melhor nível para o conhecimento da realidade brasileira. "Frente de Libertação Nacional" de Elias Chaves Neto; "A Aliança para o progresso e a realidade nacional" de Hilton Dinis; "Proletariado e inquietação rural" de Ibiapaba Martins; "A Crise em Marcha", capítulo final da 7a. edição refundida e atualizada de "História Econômica do Brasil" de Caio Prado Júnior, entre outros, são títulos do maior interesse. Cinema, Teatro, Artes Plásticas e Livros também merecem a atenção desta ótima publicação bimestral.

(para remessa de publicações: SM — CP 384 Florianópolis — Santa Catarina)



HISTORIA DE BRET

HART — Série Grandes Contistas - Seleção e Prefácio de Marques Rebelo - Editora CULTRIX - SP - Já havendo anteriormente publicado volumes dedicados a Wilde, O. Henry e Daudet, e anunciando para breve Stendhal e London, esta nova coletânea da editora de Diulus Riedel está fadada a alcançar amplo sucesso. Embora não muito conhecido do nosso público, Bret Harte é dos contistas americanos mais significados, criado de histórias inolvidáveis sobre o oeste que tão bem interpretou e onde movimentou uma humanidade característica de um determinado estágio da formação norte americana. Tudo nos vem numa linguagem direta e precisa. As suas são criaturas rudes forjando um mundo - fauna composta de mineiros e beberões, prostitutas e desclassificados - na corrida do ouro. Com poucos traços BH cria um tipo ou uma situação, colocando-nos de pronto naquele ambiente que ele tão bem conheceu. O presente volume, com selo e prefácio do escritor Marques Rebelo, admirador do contista americano, que acentua no prefácio ser BH "mestre inconfundível do conto, um dos maiores escritores norte-americanos da segunda metade do século passado", sendo as traduções de Marques Rebelo, José Paulo Paes e Yolanda Toledo, contém suas histórias mais famosas algumas delas mesmo peça obrigatórias em toda antologia de contos norte-americanos, como, por exemplo

"Os Exilados de Poker Flat" e "A Fortuna do Campo Trovejante". Mas quase todas as treze histórias mantêm aquela mesma qualidade que é uma das marcas pessoais do grande contista americano, estando presentes tanto nos dois trabalhos acima citados, como em "O Sócio de Tennessee", em "Miggles", ou em "De Como Papai Noel Veio ao Simpson 's Bar".

ILHA SUBMERSA — poemas de Pedro Garcia - Edições Livros da Ilha (convênio com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado) - Florianópolis - SC - Reunindo poemas escritos entre 1959-1962, numa edição bastante cuidada, que inaugurara uma nova editora em Florianópolis, com planejamento gráfico e capa de Vecchietti, temos aqui mais uma amostra da poesia deste jovem catariense que hoje se encontra residindo no Rio, mas que entre nós iniciou a sua atividade literária, já tendo publicado anteriormente o volume de poema "Viagem Norte". A poética de PG se caracterizava por uma grande inquietação e busca formal e linguística, prosseguindo, com este livro, a linha que se traçara no anterior. Uma palavra final ao ótimo trabalho de Vecchietti, que se vem revelando um técnico de qualidade na difícil arte de visualizar o livro e ao titular da Pasta de Educação e Cultura, pela compreensão e apoio que vem dando às atividades culturais, possibilitando o surgimento de novos valores e a afirmação dos existentes.

45



informação literária



amargurado e que se aprofundará nas obras seguintes. Anatole France, que o mundo conheceu tão bem como Anatole France precisa ser lido, não se compreende o desconhecimento que dele tem as novas gerações, precisa ser lido não como um gênio, mas como um escritor de raro talento e que dominava o seu instrumento de trabalho, que representou com honra um determinado momento da história literária da França, que nos legou obras como "A Ina dos Pinguins", "Os Deuses Tem Sede", "Revolta dos Anjos" e este "O Crime de Sylvestre Bonnard".

**O CRIME DE SYLVESTRE BONNARD** — romance de Anatole France — tradução de Alvaro Moreira — Editora DELTA — Rio — coleção Prêmios Nobel de Literatura, ano 1921 — Elevado, em vida, a categoria de gênio, louvado, endeusado, pouco depois de falecer AF descia do pedestal de maneira brusca. E vinha então, o que é muito normal em tais ocasiões, o outro lado da moeda. Passava a ser cruelmente atacado, desconhecendo-se-lhe qualquer valor. Mas se não havia motivos para tamanho endeusamento, também não pode haver para que ele tivesse sido relegado a tão segundo plano. Não são muitas as literaturas que se podem vangloriar de possuir grandes e muitos nomes da altura intelectual de um Anatole France. Para esta coleção dedicada aos autores premiados com o Nobel, foi escolhido justamente o livro que trouxe notoriedade a Anatole France, começando por firmar o seu extraordinário sucesso. Obra das mais características de sua peculiar maneira de ser, temos aqui aquela enorme lucidez, aquela fina ironia, aquela marca inconfundível do requinte que fixa a indubitável inteligência muito francesa de AF, inteligência que marcha paralela ao seu riso

**III FEIRA DO LIVRO** — Está marcada para o próximo mês de outubro, 7-11, a III Feira do Livro, como nos anos anteriores uma promoção da Câmara Jr. de Florianópolis. Em plena Praça XV, na já tradicionais barracas, os leitores contumases (e também os não leitores) terão, mais a mão, as últimas novidades do mercado editorial brasileira. Só merece aplausos e incentivo a iniciativa da Câmara Jr. que possibilitará, assim, a chegada até um público mais numeroso, desta mercadoria tão relegada que é o livro. Ao mesmo tempo em que poderá adquirir as obras expostas e que serão mais facilmente encontradas do que nas livrarias, o leitor terá oportunidade de manter contato com alguns escritores. É que, atendendo ao convite dos promotores, nomes nacionais como um Marques Rebelo, um Adonias Filho, um Esdras do Nascimento, um Hélio Pólvora, um Guido Wilmar Sassi (este catarinense e que estará lançando o seu novo romance "Geração do Deserto" abordando as lutas do contestado) é quase certo que aqui estarão, todos ou a maior parte deles, autografando suas mais recentes obras.

(Para remessa de publicações: SM CP 384 — Fpolis — SC)

informação literária

salim miguel

1000 P. PAR. 46  
MUNDO TODO  
CANICÓES  
DELA OTÓPIA

**NOTA PREVIA A CRUZ E SOUZA** — Volume primeiro da Coleção Biblioteca Brasileira de Literatura, este NBCS de Eduardo Portela contem a conferência que o conhecido ensaísta realizou no Centro Catarinense, por ocasião das comemorações do centenário de nascimento do poeta catarinense. Nos limites restritos de uma palestra, EP não só coloca, como levanta muito bem todo o problema da poesia de Cruz e Souza, dando-nos, com bastante precisão, a trajetória do grande simbolista e fixando a importância de sua poesia dentro de nosso movimento literário.

**COLEÇÃO JOVENS DO MUNDO TODO** — Mais dois volumes desta coleção para a juventude, organizada com todo o critério pela professora Yolanda P. Alves Pinto e editada pela Brasileira, acabam de surgir. Trata-se de "A Pala Vermelha contra o galo que Canta" de autoria de Cynthia Harnett e "O Cão que marchou até Moscou", de Ernest A. Gray, ambos em tradução de Edgar Magalhães. No primeiro temos, em linguagem amena, as lutas por um grande ideal, hoje corriqueiro, a impressão mecânica de livros; e no segundo, o autor descreve com precisão a desastrosa ofensiva de Napoleão à Rússia e o seu retrocesso. Aqui a história é vista através dos olhos de um jovem cirurgião francês ligado à jovem guarda que tinha como mascote um cão

de raça branco. **POR ARES E MARES DA TERRA** — Com esta obra, edição da Saraiva na coleção do mesmo nome (número 172), prossegue o Prof. Silveira Bueno a publicação de suas memórias de viagens, da qual já nos deu, através da mesma editora, dois outros volumes.

**RB — N. 43** — Deste número da publicação dirigida por Elias Chaves Neto merece referência especial o trabalho de Caio Prado Junior intitulado "Nova Contribuição para a Análise da Questão Agrária no Brasil". Desenvolvimento de trabalho anterior, o lúcido ensaísta de "História Econômica do Brasil" nos oferece aqui uma contribuição preciosa para o melhor conhecimento e compreensão de nosso meio rural e de todas as suas implicações e consequências. "O Congresso Mundial pelo Desarmamento Geral e a Paz" de Elias Chaves Neto; "Eletrificação Rural" de Araguaya Feitosa Martins; "O Petróleo e a Petrobrás" de Octávio Brandão; "20 Anos de Monopólio da Borracha" de Luiz Oziris da Silva; Crítica sobre a poesia de João Cabral de Melo Neto, por Nirhan Eros, Artes Plásticas, por Gerson Knispel, Teatro, por Camila Ribeiro, e Cinema, por Maurice Capovilla são outras colaborações de bastante interesse.

(Para remessa de publicações: SM — CP 384 Florianópolis — Santa Catarina)

**CLCBE "12 DE AGOSTO", Festival da Mat**

47

Salim Miguel

informação literária

ANTOLOGIA DO NOVO CONTO BRASILEIRO — 2 volumes — organizador: Edras do Nascimento — Editora Júpiter Ltda. — Rio, 1964 — Num levantamento criterioso e exaustivo, temos aqui uma ampla amostragem do novo conto brasileiro, onde estão bem representadas tôdas as tendências e bifurcações da nossa estória curta atual. Na sua "informação Pessoal", explicando o critério adotado na seleção, EN declara que procurou, de certa forma, atualizar e completar o trabalho iniciado por Graciliano Ramos na antologia "Contos e Novelas", lançada pela Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, em 1957. Autores de quase todo o território nacional estão enfileirados nos volumes, numa visão panorâmica bastante precisa. De cada autor, precedido por pequena nota biográfica, um conto demonstrativo das qualidades e defeitos próprios. Muito embora atualizada (organizada que foi em 1957-59) a presente antologia não pode refletir, com inteira exatidão, ainda hoje, a trajetória de um autor que na época se iniciava, de outro que presseguiu ou não no gênero conto, como também existem, embora muito poucas, algumas emissões. Citá-los, como exemplos mais flagrantes, um Nelson Coelho, um José Louzeiro, um Silveira de Sousa, que são autores significativos de uma determinada maneira de ser de nosso conto de hoje, já com uma personalidade literária muito pessoal e expressiva. Mas, não se sabemos da impossibilidade de obra perfeita no gênero, como o próprio organizador esclarece que "... esta Antologia não tem a pretensão de ser definitiva, não é completa, nem liqüida o assunto," para proseguir assegurando que ela foi organizada com seriedade e que em circunstância alguma se deixou levar pela amizade ou por conveniências outras. Eis os autores selecionados: A. Boos Jr., Alberto Dines, Arlindo Pereira, Aurélia B. de Hollanda, Autran Dourado, Bernardo Elis, Braga Montenegro, Breno Accioly, Caio Perfirio Carneiro, Carlos Castelo Branco, Clarice Lispector, Dalton Trevisan, Guido Wilmar Sassi, Harry Laus, Hélio Pólvora, Isaac Piltcher, Jorge Medauar, José Conde, José Itamar de Freitas, José Cruz Medeiros, José J. Veiga, Jurarez Barroso Ferreira, Judith Grossmann, Julieta de Godóy Ladeira, Leonardo Arroyo, Lygia Fagundes Telles, Luiz Canabarro, Moreira Campos, Nelson Araújo, O. G. Rêgo de Carvalho, Osman Lins, Renard Perez, Ricardo Ramos, Rodrigues Marques, Salim Miguel, Samuel Rawet, Vasconcelos Maia, Vera Megilka e Xavier Placer. Uma informação de interêsses locais é que quatro dos selecionados (A. Boos Júnior, Guido Wilmar Sassi, Harry Laus e Salim Miguel) são de Santa Catarina. (Para remessa de publicações: SM — CP 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

pela sua reta linha de con- o governo do país, para se

48

Salim Miguel

informação literária

O BURRICO LÚCIO — Coleção Saraiva — volume 197 — Editora SARAIVA — SP-1964 — Nesta popular coleção aparece mais uma obra de Malba Tahan, dando-nos êle aqui uma série de conhecimentos, informações e dando a respeito da estrela dos reis magos na história e na poesia, finalizando com comentários a respeito de uma quase centena de poesias de autores brasileiros que foram buscar inspiração no episódio da estrela de Belém.

OS CONTOS DE BELKIN — A. Pushkin — tradução e introdução de Eduardo Supicira Filho — Editora Brasileira — SP-1964 — Cronologicamente é Pushkin o primeiro dos grandes nomes da literatura russa. Poeta dos mais altos, não se diz que prepara êle o surgimento de vultos como Gogol, Dostoiévski (etc., influenciando-os Prosador importante, embora menos conhecido, êstes "Contos de Bel'in" dão uma idéia do seu poder narrativo, tendo sido escritos nos últimos meses de 1830, período dos mais fecundos da vida de escritor. Qualquer deles — (O Tiro A Necasca, O Fabricante de Ataúdes, O Chefe da Posta e A Jovem Camponesa) embora primeira incursão do poeta no campo da prosa, já mostram as suas qualidades específicas e a compreensão que êle tinha dos costumes e da psicologia de seu povo. (Para remessa de publicações: SM — CP 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

A ESTRELA DOS REIS MAGOS — Malba Tahan — na.

49  
Salim Miguel  
CRUZ E SOUZA: CO-  
MEMORAÇÕES — Esteve  
novamente reunida, na  
Biblioteca Pública, a co-  
missão encarregada da  
organização do programa  
para as comemorações do  
centenário de nascimento  
do grande simbolista ca-  
tarinense.

Com início previsto pa-  
ra o dia 16, quando o  
Prof. Othon Gama D'Eça,  
Presidente da Academia  
Catarina de Letras e  
Comissão, proferirá  
uma palestra pelo rádio,  
as comemorações prolon-  
gar-se-ão até o dia 24 de  
novembro, data do nasci-  
mento, dando-se então o  
encerramento com uma  
sessão solene promovida  
pela ACL.

Além de série de pales-  
tras, estudando vida obra  
e importância do poeta  
dentro da poesia brasilei-  
ra e do simbolismo univer-  
sal, proferidas durante os  
dois meses, por estudiosos  
da obra de CS, outras ini-  
ciativas terão lugar: coral  
recitativo, com poemas de  
CS, por alunos do Institu-  
to de Educação e Colégio  
Estadual Dias Velho; Ex-  
posição de Documentos,  
organizada pelo Depart-  
amento Municipal de Edu-  
cação e Cultura; Exposi-  
ção de poesias murais, pa-  
ra artistas plásticos, rea-

lizada no Museu de Arte  
Moderna, com prêmios pa-  
ra o 1º e 2º colocados de  
30 e 15 mil cruzeiros res-  
pectivamente; concurso de  
ensaio interpretativos, pro-  
movido pela ACL, com  
prêmio único de 30 mil  
cruzeiros; exposição iti-  
nerante do Museu Didáti-  
co da Diretoria de Cultura  
da SEC; palestras alusivas  
em todas as escolas do  
Estado; edição e distribui-  
ção de folhetos com poe-  
sias e dados biográficos,  
etc. A comissão decidiu  
ainda convidar um ensais-  
ta de fora para uma pa-  
lestra, bem como ficou re-  
solvido reunir em volume  
todas as palestras profe-  
ridas por ocasião das co-  
memorações.

NOVO LIVRO DE AR-  
NALDO BRANDÃO — O  
escritor catarinense, natu-  
ral de Itajaí, tem já di-  
versos livros publicados  
(poesia, ficção e viagens),  
numa atividade constante  
que vem desde 1951. Ago-  
ra AB estréia no romance  
com "Bartolomeu" que é  
"uma história triste po-  
rém humana, narrando a  
existência atribulada de  
um fareleiro que, isolan-

co-se numa ilha, isolou-se  
também da civilização." Assim em "Elementos pa-  
ra uma Apresentação" é  
explicado o livro que con-  
tinua informando que o A.  
não identificou o local em  
que se desenrola o drama,  
tendo, contudo, o porto de  
Itajaí fornecido os ele-  
mentos principais. Tendo  
sido piloto da Marinha  
Mercante pelo espaço de  
três anos, foi neste perio-  
do que anotou o A. fatos e  
observou casos que mais  
tarde serviriam para este  
seu primeiro romance.

PREMIADO NA BIENAL  
CAPISTA DA FRANCISCO  
ALVES — Cyro del Nero,  
lançado como capista na

linha de vanguarda da  
Livreria Francisco Alves e  
que executou para a refe-  
rida editora várias capas  
bastante expressivas ("La-  
ços de Família" e "A Ma-  
ça no Escuro", de Clarice  
Lispector, "Templo de  
Amor", de Homero Ho-

mem, "Afirmção de Eu-  
clides da Cunha", de Car-  
valho Neves, "O Homem  
ao Quadrado", de Leon  
Eliachar, "Quarto de Des-  
pejo" de Carolina Maria  
de Jesus e recentemente  
"Eu Sou Pelé") obteve o  
primeiro prêmio, no valor  
de 200 mil cruzeiros, na  
III Bienal de Teatro, pelo  
seu cenário executado pa-  
ra a peça "Quarto de Des-  
pejo".

(para remessa de  
publicações: SM —  
Caixa Postal, 384 —  
Florianópolis - San-  
ta Catarina).

## informação literária

salim miguel

50  
"O ESTADÃO" O MAIOR ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA  
resenhamento da Orquestra de "TO BIAS TROISI" - Mesa na Secretaria

## Informação Literária

SALIM MIGUEL

### CENTENARIO DE CRUZ E SOUZA

Comemora-se, este ano, a 24 de  
novembro, o centenário de nascimen-  
to de Cruz e Souza. O poeta catari-  
nense, nascido na antiga Destêrro, é  
sem favor um nome de projeção na-  
cional de valor incontestado, talvez  
mesmo a única contribuição de Santa  
Catarina para a cultura nacional.

Bem entendido, queremos aqui nos  
referir a uma contribuição pessoal, pró-  
pria, para esta cultura. Temos, sem  
dúvida, outros valores, nas letras e  
artes. Um Virgílio Varzea, um Luiz  
Delfino, entre outros, aquele dos nos-  
sos raros marinheiros na ficção, este  
poeta parnosiano. Mas a obra deles,  
com todo o valor que possa apresentar,  
é uma obra literária de tom menor,  
dentro das letras brasileiras, pelo que  
apresenta de similitude com outras da  
mesma época.

Cruz e Souza, porém, por suas  
implicações, por sua obra e sua vida  
é um vulto impar. Simbolista, chefe da  
corrente, considerado um dos maio-  
res simbolistas de todos os tempos,  
deixou uma obra fascinante e que  
vem merecendo a atenção e análise  
dos críticos. Incompreendido e escar-  
necido em seu tempo, hoje sua poesia  
merece a melhor atenção, tendo en-  
saiastas como Roger Bastide lhe de-  
dicado páginas de estudo, colocando-  
o no mesmo pé dos principais vultos  
do simbolismo mundial.

Pois bem. Aparentemente ainda  
temos muito tempo. O centenário é  
lá para novembro. Mas na verdade  
não temos tempo. Precisamos cuidar  
imediatamente de organizar um pro-  
grama. Um bom programa que mos-  
tre a importância e significação da  
obra de Cruz e Souza.

Todos os admiradores do poeta  
negro, todos os interessados pelos  
problemas culturais em nosso meio  
devem se unir, trocar idéias, formar  
uma comissão organizadora plane-  
jar, iniciar a tarefa de divulgação.

Vejam: o que vamos fazer?  
quem vai fazer? como deve-se fazer?  
Pequenos interesses e vaidades de-  
vem ser esquecidos.

E vamos todos contribuir com

nossa parcela para darmos aos fes-  
tejos do centenários de Cruz e Souza  
a importância que eles devem ter.

1 — Almiro Caldeira de Andrada  
já se encontra revendo as provas de  
sua novela "Rocamaranha", que deve-  
rá ser lançada pela Glôbo, na coleção  
Catavento.

2 — Em circulação, numa Edição  
Sávio mais um livro de José Lousei-  
ro. Trata-se de "Acusado de Homicí-  
dio", volume composto de duas no-  
velas. O autor de "Depois da Luta",  
contos, tão bem recebidos pelo pú-  
blico e crítica, volta agora com um  
volume onde retoma aquele clima de  
experiência narrativa que lhe é ca-  
racterístico, recriando meios e ambi-  
entes. A primeira novela, que dá tí-  
tulo ao livro, lembra às vezes, pela lin-  
guagem, Graciliano Ramos o velho  
Graça de "Angústia". Quanto à se-  
gunda novela, "Ponte sem aço", é,  
sob muitos aspectos, revolucionária  
em nosso meio literário, criando, num  
clima de alucinação, uma história sem  
personagens, onde uma cidade é que  
vibra e vive. Voltaremos ao volume  
com maior calma.

3 — Esteve entre nós o escritor  
Franklin de Oliveira, que veio, como  
assessor do governador Leonel Brizo-  
la, tratar de assuntos para a reunião  
dos governadores do Extremo sul, a  
se realizar nos dias 23,24 e 25 Fran-  
klin de Oliveira acaba de publicar um  
livro que tem sido muito bem rece-  
bido pela crítica. Trata-se do estudo  
"Rio Grande do Sul, um novo nor-  
deste". Também bem recebido pela  
crítica foi o volume de ensaios pu-  
blicado pouco antes, "Fantasia Exata".

4 — Por motivo de seus vinte anos  
jantar o escritor Paulo Ronai, ao qual  
jantar escritor Paulo Ronai, ao qual  
compareceram escritores e adminis-  
tradores. Daqui nos juntamos ao que  
contribuíram para esta festa do he-  
mem que tão valiosa colaborações  
tem dado à nossa cultura.

5 — Assumi a direção da Bibliote-  
ca Nacional o romancista e crítico A-  
donias Filho; enquanto que para a  
Instituto Nacional do Livro foi o poeta  
e ensaísta gaúcho Augusto Meyer. E  
se recordar que Augusto Meyer foi  
o primeiro diretor do INL.

# Informação Literária

Salim Miguel

## CATARINENSES NO II FESTIVAL DO ESCRITOR

Realizado com grande sucesso, o I Festival do Escritor serviu como uma promoção sem par, levando esta mercadoria esquiva e difícil que é o livro, até uma camada mais ampla da população. Para tal, apelou-se para "vedetes" em todos os setores: artistas de teatro e cinema, TV, plásticos, senhoras da sociedade esportistas, etc. todos iam ajudar o pobre escritor a se tornar mais conhecido e vender o seu livrinho. Mas a verdade é que deu resultados positivos, fazendo com que gente que nunca ou quase nunca manuseara uma obra de autor nacional, descobrisse que afinal também temos os nossos autores que merecem ser lidos e discutidos. Muito bem.

Agora, vem aí o II Festival. E a União Brasileira de Escritores resolveu ampliar o quadro do Festival, fazendo com que escritores de todo o país compareçam, levem seus livros, os autografem e vendam. Medida de interesse, pois além de colocar o autor em contacto directo com o leitor, colocará os autores em contacto directo uns com os outros.

A este II Festival do Escritor, a se realizar, como o I, no Shopping Center de Copacabana Santa Catarina estará presente. O colunista, por carta do Presidente da UBC, escritor Peregrino Junior, foi solicitado a se encarregar da organização da Delegação de Escritores do Estado.

São os seguintes os nossos escritores que deverão autografar seus livros: 1 — Osvaldo R. Cabral ("João Maria, uma interpretação do Contestado", edição da Cia. Editora Nacional, vol. 310 da coleção Brasileira); 2 — Almiro Caldeira de Andrada ("Rocamaranha", novela Histórica, edição da Globo, na coleção Catavento); 3 — Silveira de Souza ("O Vigia e a Cidade", contos, com xilogravuras e planejamento gráfico de Hugo Mund Jr. edição do Livro de Arte); 4 — Silveira de Sousa ("Sonetos da Noite" de Cruz e Sousa", seleção e nota de SS, com xilogravuras e planejamento gráfico de Hugo Mund Jr., edição do Livro de Arte); 5 — C Ronald Schmidt ("Cantos de Ariel" — edição do Autor).

Outros escritores interessados em apresentar livros ou em participarem da Delegação como simples observadores, deverão dirigir-se ao colunista.

O Festival do Escritor Brasileiro durará uma semana (24-31 de julho próximo) sendo que a noite do autógrafo será a 24 de julho.

## CRUZ E SOUSA TERÁ UMA EDIÇÃO A ALTURA

Afinal, se aqui pouco ou nada está se fazendo, fora, as iniciativas, para a comemoração do primeiro centenário do nascimento de Cruz e Sousa, são inúmeras. Quase não se passava sem que o noticiário cultural dos jornais não nos traga notícia de nova a respeito. O que, convenhamos, é alentador e desalentador ao mesmo tempo. Alentador, porque afinal vemos que o nosso grande simbolista é reconhecido como um dos maiores poetas do Brasil; desalentador, porque enquanto em todos os Estados e setores culturais se procura fazer alguma coisa, justamente em seu estado, que deveria encabeçar o movimento, nada se está fazendo.

Ainda agora, por intermédio do Des. Henrique Fontes, tomamos conheci-

mento da Edição que a Aguillar prepara. Uma edição à altura, reunindo toda a obra do poeta, e entregue justamente a quem melhor poderia se desincumbir da tarefa: Andrade Muricy. Vindo do simbolismo ele também, poeta, ensaísta, com uma obra que é a melhor a respeito do tema ("Panorama do Movimento Simbolista no Brasil"), AM vem pesquisando, estudando carinhosamente consultando todas as fontes, no sentido de oferecer, por fim, uma edição como ainda não temos e que já se fazia mais do que necessária.

E que vem na hora. Portanto, à editora Aguillar e ao Andrade Muricy, os nossos parabens e os nossos mais sinceros agradecimentos pela tarefa.

## ÚLTIMAS:

1 — FERNANDO PESSOA: VOL. I DA ANTOLOGIA MODERNA, DA EDITORA IRIS — Com o lançamento do estudo de João Alves das Neves, "Fernando Pessoa", acompanhado de uma antologia do poeta e profusamente ilustrado com fotografias, desenhos e documentos, a Editora IRIS dá início à publicação de uma série intitulada "Antologia Moderna". Outros importantes lançamentos estão programados para breve.

2 — PREMIO DA ACL — Já foram conhecidos os vencedores dos prêmios instituídos pela Academia Catarinense de Letras: o prêmio de poesia foi conquistado por Pericles Prade, enquanto o de conto coube a Thales Brognoli.

3 — I ANIVERSARIO DA BCA LEITURA — Comple-

ta o seu primeiro ano de atividades a Boa Leitura Editora, de São Paulo. Já com uma série de títulos, a novel editora anuncia, para lançamento até o fim do ano, obras de Vladimir Nabokov, Knut Hamsun, etc., além de autores brasileiros, como o catarinense Guido Wilmar Sassi, o qual obteve, com São Miguel o primeiro lugar no concurso nacional de romance promovido pelo Circulo de Boa Leitura e Edições Melhoramentos.

4 — LIVRO DE KRISHNAMURTI — Em vista da acolhida dispensada pelo leitor brasileiro aos volumes anteriores, a Editora Cultrix lança mais uma obra de Krishnamurti: "COMENTARIOS SOBRE O VIVER". Coletânea de 88 pequenos ensaios, por eles o leitor terá oportunidade de conhecer o pensamento do Autor a cerca de questões morais e filosóficas da atualidade.

5 — DOIS VOLUMES DA COLEÇÃO NOVELA BRASILEIRA — Na coleção Novela Brasileira, dirigida por Braulio Pedrosa, para a Difusão Européia do Livro sairão dentro de breve mais dois volumes, o sétimo e oitavo, respectivamente: "O Tembadiho", de Ronald Peres, com prefácio de Aríbal Machado e ilustrações de Vera Tormenta; e "Usc a Passagem Subterrânea", de Lêdo Ivo, com introdução de Adonias Filho e ilustrações de Hilde Weber.

(Para remessa de informações e publicações: SM — Caixa Postal, 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

RCC-32- Esta publicação (quase-quase um lugar comum como "heroica" se infila), que tem como diretor responsável Fábio Horta e como redator chefe José Alberto da Fonseca, embora lutando com enormes dificuldades, continua resistindo heroicamente — vá lá agora o surradíssimo chavão — para sobreviver. Quando menos se espera, eis que aparece um novo número, com a boa e variada colaboração de sempre, abordando os mais diferentes aspectos do cinema. No atual: "Presença de Torre-Nilson" (por Sérgio Augusto, de vendando-nos algumas facetas deste que é o mais controverso e discutido cinema argentino da atualidade; "Impressões de Beatriz Guido", por Luiz A. Barreto Leite, que nos conta alguma coisa da mulher

da AGIR, que está divulgando os mais importantes dramaturgos, temos agora esta obra de Truman Capote. Não sendo fundamentalmente um dramaturgo, tendo trabalhado na base de sua novela do mesmo título, ainda assim TC realiza uma peça de bastante interesse, mantendo sempre um clima lírico, onde o estudo dos personagens e sua psicologia própria se define com nitidez. Fausto Cunha, o tradutor, acentua em sua nota introdutória que "o melhor desta peça é o que lhe ficou da novela original. "E continua:" "Vamos mais longe: sem o conhecimento desta última, o leitor não perceberá algumas situações..."

(Para remessa de publicações: SM — CP 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

e principal argumentista de Torre-Nilson; "Festival de Cinema de Sestrí Levante" e "Festival de Berlim", respectivamente por José Tavares de Barros e José

Sanz; "Ainda Antonioni: Aventura & Amigas", por Paulo Leite Soares; e mais: opiniões sobre a semana do cinema francês por diversos críticos; orientação e informação sobre cineclubismo por Humberto Dido-net; Hollywood, apagam-se as luzes; Primeira Visão; Jornal de Cinema; Cartas & Registros; é Editorial, onde se anuncia que a turma da RCC vai também fazer cinema, já tendo sido contratado Galleu Garcia para dirigir o primeiro filme.

NOVO NOVELISTA — Já foi lançado o livro de Hermann José Reipert, "Traçava do Elefante Sem número", considerado uma das mais expressivas e surpreendentes estréias no gênero da novela surrealista. É mais um volume da coleção Alvorada, da Livraria Frances.

PORTO CALENDARIO: PREMIO — O Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, destinado ao melhor romance publicado no ano de 1961, coube ao livro de Osório Alves de Castro, "Porto Calendário", volume 4 da Coleção Terra Forte, da Livraria Francisco Alcides Alves.

CADERNOS DA CINEMATECA — "Cronologia da Cultura Cinematográfica no Brasil" e "Cinema e Infância", a cargo respectivamente de Rudá Andrade e Ilka Brunilde Laurito, são as primeiras publicações desta série, editada pela Cinemateca Brasileira. Coleção destinada aos estudiosos do cinema em seus mais variados aspectos.

A HARPA DE ERVA — Na coleção Teatro Moderno,

**EXPOSIÇÕES NA BAÚ** — Inaugurada há pouco tempo, a Galeria Baú está fazendo um ótimo trabalho de divulgação, em especial de nossos artistas plásticos. A primeira exposição foi do pintor Tércio Gama, seguindo-se-lhe uma coletiva do Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis. Agora está sendo apresentada uma exposição de poesia ilustrada, de jovens poetas e artistas plásticos do Paraná. Os poetas são: Fernando Pessoa Ferreira, Glauco Flôres de Sá Brito, Walmor Marcelino, Gilberto R. dos Santos e Hélio de Freitas Puglielli, ilustrados por Ennio, Raul, Jair, A. Massuda e Helena Wong.

**E O LANÇAMENTO DE "ROCAMARANHA"?** — Anunciado pela Globo para fins de abril, de lá para cá já tivemos vários rebates em falso com referência ao lançamento da novela histórica "Rocamaranha", de Almiro Caldeira de Andrade, na coleção Catavento. A última vez foi por ocasião do Festival do Escritor, em fins de julho. Não foi possível, mas em setembro, sem falta, teríamos o livro. Setembro se aproxima do fim e nada. E agora, Almiro?

**VOCÊ, ELE E O AMOR** —

A propósito do livro de Irene Tavares de Sá, "Você, ele e o amor", lançamento recente da coleção Juventude, Edição AGIR, se manifesta Tristão de Athavde que escrito em estilo simples e leve que a A. atingiu como romancista, o livro é

de leitura atraente para moças e muito útil como orientação moral. E prossegue o conhecido escritor: "O contraste da psicologia masculina e feminina foi muito bem colocado e as observações exatas e sutis, obedecendo os demais assuntos a um plano didático com base na observação, no estudo e no constante contato da autora com a juventude..." destacando ainda a "experiência da romancista ao analisar os problemas do comportamento da mulher moderna em po., tão agitado e cheio de face da vida de nosso tempo, contraditões."

**PELÉ JÁ É AUTOR** — Já foi lançado, em São Paulo, o livro "Eu sou Pelé", no qual o endiabrado avante do Santos conta, por intermédio de um "sombra", a sua vida e suas vitórias no esporte. Edição da Francisco Alves. Não temos dúvida em afirmar que será um autêntico sucesso de livraria, que virá competir com os nossos Jorge Amados.

**FESTIVAL DO ESCRITOR DESCONHECIDO** — Para o lançamento de novos volumes das suas coleções "Terra Forte" e "Alvorada", a Livraria Francisco Alves realizou o festival do escritor desconhecido, quando foram apresentados "Porto Calendário", romance do S. Francisco, do alfaiate Osório Alves de Castro e "Trapiá", contos cearenses de Caio Porfírio Carneiro, ambos autores estreitantes.

(Para remessa de publicações: Caixa Postal, 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

SALIM MIGUEL

O PAGADOR DE PROMESSAS — Dentro da literatura brasileira não havia até há pouco, um lugar para o teatro, considerado gênero menor. Por mais que se buscasse, acabava-se ficando mesmo em Martins Pena e suas peças de costume.

Foi só a partir de alguns anos para cá, em especial com o surgimento do Teatro de Arena, que começamos a ter uma dramaturgia nossa, com a formação de atores, diretores, técnicos, críticos e autores.

Gianfrancesco Guarnieri, Augusto Boal, Oduvaldo Vianna Filho, Edi Lima, são, entre outros, alguns dos autores saídos do TA. Paralelamente, outros nomes de importância iam surgindo: um Jorge Andrade, um Ariano Suassuna e poucos mais.

E, concomitantemente, a qualidade dos espetáculos foi melhorando.

Hoje pode-se dizer que já temos teatro e que, se a sua importância para a nossa literatura não se equipara à poesia ou ficção, já tem um lugar marcado.

Agora, mais um nome se afirma: Dias Gomes, com "O Pagador de Promessas", que se vem colocar entre os nossos melhores teatrólogos.

Sua peça, atual, é bom teatro no sentido de espetáculo e bem literatura no sentido de realização artística conteúdo e forma se fundindo e completando.

Regional, com uma tema específico ela se projeta para além do simples regionalismo, alcançando ressonância geral, abrindo perspectivas mais simples para o teatro brasileiro. De fundo eminentemente social, o que ela possui neste tempo não lhe diminui as qualida-

des artísticas. Focalizando um problema compulso de sincretismo religioso, se ergue até se transformar num drama pungente e humano. Uma impressionante galeria de tipos se movimenta pela peça. Todos autênticos, onde se salientam as figuras de Zé do Burro, Rosa Bonitão, o Padre, Minha Tia e Dedé-Cospe-Rima, cada qual com sua psicologia própria e seu modo de ser, mas se completando com os demais e dando unidade e clima à peça, que vai num crescendo.

Zé do Burro e sua promessa a Iansan (Santa Bárbara), com todas as implicações que acarreta e comporta, é mais profundo do que pode parecer de início. E em torno dele vai se erguendo toda a humanidade convulsionada que Dias Gomes soube trabalhar com precisão, fazendo-nos participar daquele seu mundo. Peça para ser vista, com um grande sentido do teatro como espetáculo, com um diálogo vivo e humano, possuindo o A. um bom domínio da carpintaria teatral, "O Pagador de Promessas", embora não seja uma peça de vanguarda, é importante pela linguagem teatral e por sua contribuição à nossa dramaturgia.

E é mais uma contribuição da Editora AGIR, que através da sua ótima coleção "Teatro Moderno", tantas obras de valor da moderna dramaturgia nos vem oferecendo, colaborando para uma melhor divulgação do teatro.

HORA AMARGA — Silveira Bueno, conhecido como filólogo, muito embora tivesse começado como ficcionista, volta agora ao caminho inicial com este "Hora Amarga", em edição da Saraiva. Tomando um fato real, passado em São Paulo, o A. usa imaginação para criar seus personagens, continuando na linha de um Julio Ribeiro, que, sem deixar de ser gramático foi também ficcionista.

(para remessa de publicações: SM — Caixa Postal, 384 — Florianópolis — Santa Catarina).

# Informação Literária

Salim Miguel

1 — ESAU E JACÓ — Sem a importância de um "D. Casmurro", "Quincas Borba", "Memórias Póstumas de Brás Cubas", alguns contos da última fase ou mesmo "Memorial de Aires,

ainda assim, dentro da obra de Machado de Assis, "Esau e Jacó" é um livro significativo, que interessa, e onde o A. realiza, com aquela mesma precisão e propriedade de linguagem e estilo, uma peça de fundo levemente romântica, mas com o mesmo sentido de ironia que lhe é característico. Flora e seus namorados gêmeos, bem como os demais personagens, são recriados com aquela classe inconfundível do Mestre. Mas aqui, já sobrepujando-os, surge a figura do Cons. Ayres, uma das mais bem-realizadas de toda a vastíssima galeria machadiana e que surgirá de corpo inteiro em M. de Assis. Como as anteriores da presentes série, editada pela Cultrix, também esta obra traz um prefácio informativo acerca da obra e Vida de MA, e notas introdutórias, pelo Prof. Massaud Moisés, que cotejou as diferentes edições de *Esau e Jacó*, a fim estabelecer um texto crítico bastante fidedigno.

2 — PROGRAMAÇÃO DA LIVRARIA FRANCISCO ALVES — Com o lançamento de duas obras ("A Maça no Escuro", romance de Clarice Lispector, e "Trapiá", contos de Caio Porfírio e Carneiro, este volume cinco da coleção "Alvorada") a Livraria Francisco Alves prepara-se para editar uma média de dois livros por mês. Os demais lançamentos, até o final do ano, deverão ser: "Pôrto Calendário", romance de Osório Alves de Castro; "Sambistas e Chorões", de Lúcio Rangel; "Chão de Mínimos Amantes", romance de Moacir C. Lopes; "O Livro de Daniel", romance de Paulo Dantas; "Arcanjos em Patrulha", contos de Geraldo Santos e "Casa de Alvenaria", novo livro de Carolina Maria de Jesus. Além disto, três reedições: "Os Guaxos", de Barbosa Lessa; "Irmão Juazeiro", de Francisco Julião; e "O Homem ao Quadrado", de Leon Eliachar, sendo que este último já foi lançado.

3 — NOVA EDIÇÃO DE "VA": — Personalidade das mais fascinantes de nossa época, Albert Schweitzer, depois de um início brilhante na Europa, abandonou tudo e internou-se na África, vivendo em plena selva, em contacto com os nativos, tratando-os e aliviando-lhes os sofrimentos. De lá, além da sua atividade constante, tem nos dado uma série importantes de obras, que servem como documentos, atraindo para ele, a atenção do mundo e simpático para a sua tarefa e para aquelas populações abandonadas. Numa atitude bastante meritória, as Edições Melhoramentos vem dando, numa coleção que intitulou "Série Albert Schweitzer" as obras mais significativas do brilhante escritor, missionário, teólogo, médico-cirurgião, filósofo e musicólogo — pois tudo isto AS consegue ser. Este "Entre a Água e a Selva", que agora surge em terceira edição, é um dos seus livros mais curiosos pelas implicações que contém, onde narra como e porque se internou na África, suas primeiras impressões e experiências, o que ali encontrou e os seus con-

tactos cada vez mais aprofundados com a selva e os selvícolas, numa tentativa de melhoria das suas condições de vida e de possíveis explicações de todo um sistema que ali persiste.

4 — NOVO LIVRO DE OMC: "LIVROS NA MESA" — Trabalhador infatigável, com uma colaboração das mais intensas nos principais órgãos da imprensa brasileira, desdobrando-se em vários setores do ensaísmo e da crítica literária, ainda assim Otto Maria Carpeaux encontra tempo para, vez por outra, reunindo os trabalhos esparsos, nos oferecer em livro os seus trabalhos. Isto paralelamente a obras de maior fôlego, como a "História da Literatura Ocidental", vasto painel do qual a Editora Cruzeiro já lançou o primeiro volume, cu ainda uma "História da Música" de bastante interesse. Mesmo quando às vezes se pode discordar de OMC, ou quando ele nos, abafa com o seu excesso de erudição e citação, nunca se pode ignorar a real contribuição que ele dá para a divulgação de obras entre nós, ou de que se vem publicando nas mais longínquas regiões do globo. Ainda agora, numa edição da Livraria São José, OMC reúne trabalhos divulgados em sua maioria no "Correio da Manhã" com o título que tomou o volume: "Livros na Mesa".

5 — BOM INFORMATIVO: "LIVROS DE PORTUGAL" — Contendo amplo e bem realizado material informativo, além de notas e comentários, indicações das últimas edições e dos títulos a aparecer em todas as editoras portuguesas, "Livros de Portugal", Boletim Mensal do Grêmio Nacional dos Editores e Livros, vem realizando uma ótima tarefa de divulgação do livro português.

5 — I BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO E DA ARTE GRÁFICA — De setembro a dezembro, em São Paulo, durante a Bienal promovida pelo Museu de Arte Moderna e que já se transformou num dos mais importantes acontecimentos artísticos do mundo, este ano uma novação: pela primeira vez, paralelamente às outras demonstrações artísticas, teremos a II BILAG que reunirá obras representativas da produção industrial livreira, nacional e internacional, totalizando 2.000 títulos, com prêmios para melhor apresentação gráfica avulsa, obras completas e coleções, melhor cena melhor conjunto de ilustrações e melhor livro de arte.

(para remessa de informações e publicações: SM — Caixa Postal, 384 — Florianópolis — Santa Catarina).

**CINEMA: PUBLICAÇÕES** — Se o nosso pobre cineminha não vai — nem nunca foi — bem o mesmo, e com maiores razões, se pode dizer das publicações dedicadas à sétima arte. Muito embora os esforços de alguns abnegados, muito embora as lutas dos cines clubes, ainda assim, as publicações que se dedicam, de forma honesta, à divulgação do cinema como arte, encontram as maiores dificuldades de sobrevivência — quando sobrevivem. E isto não é de hoje. É de quase sempre, desde os tempos heroicos do Chaplin Clube, lá por vinte e tanto, até a revista "Filme", da qual saíram dois números. Mas os "tarados" não desistem. E continuam a lutar por um cinema melhor, pela divulgação do bom filme, pelas boas publicações. Grupos se formam, se dissolvem, outros surgem, nos mais diferentes recantos.

Um dos bons redutos é Belo Horizonte, onde, paralelamente aos inúmeros cine-clubes, existem sempre as publicações específicas ou as colunas em jornais e revistas.

A "Revista de Cinema", por exemplo, era órgão de boa qualidade, com bons colaboradores (parece que ressurgiu, em segunda ou terceira fase). Também boa é a Revista de Cultura Cinematográfica (RCC) que vem resistindo heroicamente, já se encontrando no nº 24. É a este, justamente, que queremos nos referir. Contando com a colaboração de sempre com trabalhos variados e de bastante interesse, conduzida por este batalhador infatigável que é Eliseu Valverde, traz, nas suas páginas, matéria variada. E conta com um trabalho que atrairá especialmente a atenção do leitor catarinense. Queremos nos referir à reportagem de Asclepiades Pommê, onde se faz um levantamento completo do "affaire" "O Preço da Ilusão", estudando-se de forma objetiva, todos os aspectos desta película realizada em Santa Catarina.

Também de Belo Horizonte é "Claquete" (jornal de cinema), ano 1, nºs. 9 — 10. Dedicado ao 10º aniversário do Centro de Estudos Cinematográficos, mostrando o que o CEC tem feito pelo movimento cineclubístico, pelo cinema e pela imprensa cinematográfica, com uma equipe jovem e entusiasta, "Claquete" traz colaborações importantes, destacando-se a entrevista com Jacques do Prado Brandão, a crítica, por vários críticos, a "Os Desajustados", o currículo dos que, em todos os tempos, se ligaram ao movimento de cinema na capital mineira, etc.

**NOVA EDIÇÃO DE "FLÔR DO LACIO"** — Em 6ª edição, surge esta obra clássica de Cleófano Lopes de Oliveira. Contendo explicação de textos e guia de composição literária para uso dos cursos Normal e Secundário, a obra insere ainda curtas análises literárias, descrições e narrativas, cartas e conversações, dissertações, fábulas e discursos, impressões pessoais, temas de composição literária, rudimentos de arte literária e contos e novela, tudo no sentido de facilitar e interessar o estudante. É mais uma edição da SARAIVA S. A., livreiros e editores, de São Paulo.

(Para remessa de publicações: SM — Caixa Postal, 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

**ANTONIO DE ALCANTARA MACHADO** — Figura de proa da fase heroica do movimento modernista, AAM foi, durante anos, muitíssimo citado e pouquíssimo conhecido. Falecendo com 34 anos (em 1935), logo, suas obras, de edições pequenas, se esgotaram e não mais reeditadas. Só há pouco é que a José Olympio lançou uma edição contendo toda a obra de ficção do autor: "Novelas Paulistas", com introdução e organização de Francisco de Assis Barbosa. E é novamente por intermédio de FAB que temos oportunidade de entrar em contacto com o autor de "Caetaninho", nesta edição da coleção "Nossos Clássicos", da AGIR. Depois de situar historicamente Antônio de Alcântara Machado, mostrando a época em que ele exerceu sua atividade de escritor e jornalista e que sua atuação foi de aproximadamente dez anos, Francisco de Assis Barbosa nos explica porque AAM foi um modernista típico, muito embora não tivesse participado diretamente da Semana de Arte Moderna. E continua dizendo que o "principal objetivo dos modernistas era destruir o convencionalismo literário, desmoralizar a inteligência empalhada, acabar com os medalhões da cultura". E quem teve ocasião de ler "Cavaquinho e Faxofone, solos", sabe muito bem que AAM cumpriu a sua tarefa de agredir e desmoralizar os sovados tabús. No "Estudo Crítico" FAB analisa a obra de AAM, situando-o dentro de sua geração e sua época, e colocando-o dentro da literatura brasileira. Indicando o que chama de "cacoetes" do movimento, o ensaísta de "Lima Barreto" mostra que o autor de "Mana Maria", quer neste romance incompleto quer em alguns de seus últimos contos, começara a apontar um estilo novo, numa construção sólida e mais segura, muito embora conservasse o mesmo ritmo e colorido.

Volume 57 da coleção "Nossos Clássicos" da AGIR, que prossegue na divulgação, em edições uniformes, dos melhores autores brasileiros e portugueses.

**NOVA EDIÇÃO DE "A ARTE DE ENSINAR"** — Considerado pelo Prof. Lourenço Filho "um dos mais belos entre quantos já se tenham escrito sobre o ensino e a sua arte", este "A ARTE DE ENSINAR" de Gilbert Highet surge agora em 3ª edição pela Melhoramentos. Ressaltando os requisitos e qualidades do bom professor, vantagens e desvantagens do magistério, importância do ensino; examinando os métodos aconselháveis do ensino e o quanto a influência de famosos mestres tem ajudado a construir a civilização, o A. evoca depois famosas figuras do passado.

**OS CRIMES DA RUA MORGUE** — Como volume 159, surge, na popular Coleção Saraiva, "Os Crimes da Rua Morgue", de Edgar Allan Poe. Aqui estão reunidos alguns dos principais contos do escritor americano considerado pai do romance policial. Ensaísta, sendo célebre seus ensaios em especial sobre os problemas poéticos, poeta, bastando citar-se aqui "O Corvo", ficcionista que influenciou gerações, EAP é uma figura contraditória e humana, com uma vida cheia de confusões que se refletiam em sua obra.

Este pequeno volume da Saraiva, que reúne alguns de seus contos mais característicos, dá bem uma idéia da importância de EAP. E em alguns deles está claramente delineada, mas com qualidade literária insuperável, toda a linha do moderno e hoje tão popular romance policial.

(Para remessa de publicações: SM — Caixa postal, 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

## INFORMAÇÃO LITERÁRIA

Salm Miguel

### II FESTIVAL DO ESCRITOR BRASILEIRO

Para mais de 400 escritores brasileiros, de todos os Estados, deverão comparecer ao II Festival do Escritor Brasileiro, a se realizar no dia 24 próximo, no Super-Shopping Center de Copacabana. Promovido pela UBE da Guanabara, o encontro terá como finalidade colocar os escritores em contato com o público, ao mesmo tempo que uns com os outros, numa aproximação proveitosa para todos.

Inaugurado pelo Presidente da República, o Festival contará com a presença de Governadores de diversos Estados.

Ainda há pouco esteve entre nós o escritor Silvio Castro, convidando o Governador Celso Ramos e solicitando a ajuda do Chefe do Executivo Catarinense para a ida da Delegação que representará o Estado.

O Festival não se limitará à noite do autógrafo. Prosseguirá com debates sobre poesia (dia 25) presidido por Cecília Meirelles, ficção (dia 26) presidido por Jorge Amado, folclore (dia 27) presidido por Peregrino Júnior, problemas do livro (dia 28) presidido por Rogério Pongetti, teatro (dia 29) presidido por Zora Seljan e, no dia 30, tarde de autógrafos para autores de livros infantis e juvenis.

### A INSTRUÇÃO 208 E O LIVRO

A Diretoria da Câmara Brasileira do Livro, reuniu-se para estudar os efeitos da Instrução 208 sobre a indústria e comércio livres, concluindo pela necessidade de uma análise pormenorizada dos gravíssimos problemas ora suscitados, que poderão ter adequada solução se, ao governo, se der a exata visão de como, a partir de agora, se colocam os interesses do povo relativos à cultura.

Foi constituída uma comissão, integrada pelos Srs. Octalles Marcondes Ferreira, José de Barros Martins, Mário Fittipaldi e Diáulas Riedel, para elaborar o aludido estudo e o levantamento da problemática editorial-livreira, contendo inclusive as sugestões mais viáveis para o restabelecimento de melhores condições, para o exercício de sua missão civilizadora.

ÚLTIMAS:

1 — "ANTROPOLOGIA CULTURAL", EDIÇÃO DA FUNDO DE CULTURA A Editora Fundo de Cul-

tura apresenta uma obra de grande interesse e que vem tendo a melhor repercussão. Trata-se de "Antropologia Cultural", de Felix M. Keesing, na qual o A., de maneira objetiva e profunda, faz um estudo que deverá merecer a atenção de todos os que se interessam pelos problemas culturais, esgotando o A. suas apreciações e análises a respeito do que é Antropologia Cultural, suas filiações e origens, suas ligações e conceptualística, examinando, a seguir, os problemas de cultura e povo, herança cultural e biológica, crescimento da cultura, a cultura no espaço, e todas as teorias relacionadas com a cultura, a sociedade e personalidade. É este mais um bom serviço de divulgação que se fica devendo à Editora Fundo de Cultura, que, através da Biblioteca Fundo Universal de Cultura (Estante de Sociologia), tantas obras de valor têm divulgado.

### 2 — "O RINOCERONTE" NA COLEÇÃO TEATRO MODERNO

Luis de Lima, conhecido homem de teatro e amigo pessoal de IONESCO, acaba de entregar à Editora AGIR a tradução do já famoso RINOCERONTE, que causou furor quando apresentado por JL Barrault. Será este o 13.º volume da coleção Teatro Moderno.

### 3 — MORTE DE E. HEMINGWAY

Continuam a circular as das a respeito da morte do opiniões mais desencontra- autor de "O Velho e o Mar": acidente ou suicídio? Não se sabe e o mais certo é que nunca se venha a saber. Uma das figuras mais importantes da literatura americana de todos os tempos, considerado por alguns da estatura de um Joice, Mann, Faulkner, EH era, acima de tudo, impressionante como pessoa. Vivia suas histórias, elas faziam parte de sua vida íntima. Mestre do diálogo, mesmo os que não o admiravam muito especialmente ou com êle não concordavam, eram obrigados a reconhecer que poucos como EH sabiam criar, com poucas palavras, uma figura e uma situação. Pode-se dizer que com êle desaparece um período e um estilo das letras americanas.

(para remessa de publicações e informações: Caixa Postal, 384 — Florianópolis — Santa Catarina).

O ESTADO O Mais Antigo Diário

## informação literária

Salm Miguel

CHÃO DE MINIMOS AMANTES — Com "Maria de Cada Porto" Moacir C. Lopes foi uma revelação de romancista primitivo e autêntico. Linguagem meio bárbara, manejada por vezes canhestamente, conseguia porém efeitos que demonstravam estar ali o narrador, a sensibilidade do artista, a exigir, para uma completa realização, sómente o domínio e manejo mais hábil do instrumento de expressão. Temos, agora, do mesmo A. "Chão de Mínimos Amantes". É o sertão cearense o cenário dessa história de amor, de Sitônio por Maria do Mar, dos sertanejos pela terra, num ambiente de credices e abusões como que amarrando os seres ao seu atraso. Há talvez uma visão fantasiada da realidade social em que se desenrola a trama. Sitônio fala demais que o que fala para a libertação daquela gente é amor. Será que êles resolverão o problema do "coronel" (que por sinal aparece em meias tintas) através de mais amor? Outras implicações não serão mais fortes e mais exatas? Cantudo, é este um romance atraente, mas não o que o A. de "Maria de Cada Porto" podia e tem a obrigação de dar. Muito do que era canhestismo, primitivo, virou agora modismo, colocado parece que a força, para dar um "estilo". Há também uma voluntária falta de car-pintaria, ao lado de rebuscamentos de quem já não deixa simplesmente correr a pena. Além do mais, a terceira pessoa agora usada já não dá a mesma liberdade que o "eu" do primeiro romance permitia, exigindo maior contensão. Parece-nos que há uma força criadora latente que foi mal aproveitada, a direção da caudal acabou se tornando um espartilho incômodo. Moacir C. Lopes, que é um talento, deve usar da cidade grande sómente o conforto que ela lhe pode dar, deixando os pés profundamente cravados na terra (ou no mar) e o coração bem aberto às gentes e aos acontecimentos, porém sem qualquer sentimentalismo. Para que nos possa dar o que dele esperamos e que possamos dizer do próximo livro: "Um grande livro!" A edição gráfica é das mais cuidadas, da coleção "Terra Forte", da editora Francisco Alves, de São Paulo.

"ESTATUA DE SAL" — Stella Leonardo, de há muito vem contribuindo para o enriquecimento de nossa literatura, nos mais variados gêneros, com diversos livros publicados; "estátua de Sal" é o seu segundo romance, lançado pela AGIR. Nele acompanhamos o desenrolar da história de amor de Geraldo e Maíra presôs principalmente à figura feminina, que é tratada com muita delicadeza, apresentando mesmo momentos de autêntica e terna poesia, num clima preciso e bem narrado. O ponto mais alto do romance é a terceira parte, onde a A. foge a uma certa esquematização e estereotipação que ameaçavam o romance ao tratar do ambiente artístico do Rio. É quando, nesta terceira parte, Maíra ganha dimensão humana e humanitária e ela, um ser com raízes, fí-dizer, flutua ao vento. Se bem que não possamos aca ainda mais diversa de Geraldo que, por assim ceitar por inteiro a personalidade que ela toma, e a solução que a A. aponta para a gente da salina seja idealista e mesmo demagógica, não resta dúvida que é justamente ali que os personagens adquirem mais força e mais humanidade, afastando-se mais da condição de desenho para se aproximarem da de complexidade arquitetônica.

(para remessa de publicações: SM CP 384 Florianópolis — Santa Catarina)



**PROXIMAS EDIÇÕES ROTEIRO** — "Uma Voz na Praça", contos e crônicas de Silveira de Souza é o primeiro lançamento das Edições Roteiro. Já em impressão, o livro estará nas livrarias em meados de julho. Ainda para este ano, esta editora que tem em seu programa a divulgação de trabalhos culturais ligados a Santa Catarina, deverão ser editados os seguintes trabalhos: livro de poemas de Péricles Prade; "Boi de Mão", desenhos de E. Meyer Filho sobre o popular auto catarinense; "Alguém Roubou", farsa em três atos de Salim Miguel; Panoramas da Poesia, da Crônica e do Conto em Santa Catarina, organizados respectivamente por Péricles Prade, Silveira de Souza e Salim Miguel.

**NOSSOS CLASSICOS** — Na vitoriosa coleção Nossos Clássicos, a Editora AGIR terá, como próximos, os seguintes: Aluisio Azevedo, por Josué Moralo; Machado de Assis, contos, por Eugênio Gomes; Franjo Peixoto, romance, por Luiz Viana Filho; Inês de Souza, por Bela Josef; e Carlos de Laet, pelo Padre Francisco Leme Lopes.

**PRATICAS ESCOLARES** — em 9.a edição revista e atualizada, a Editora SARAIVA publica (1.º volume) esta interessante obra de Antonio D'Ávila ex-Diretor do Serviço de Orientação Pedagógica do Departamento de Educação e Assessor Técnico da Divisão de Ensino do Senai de São Paulo. O volume está organizado de acordo com o programa de prática do ensino do curso normal e com a orientação do ensino primário e é destinado a normalistas, professores e, de modo geral, aos estudiosos dos problemas de educação e metodologia de ensino.

**PORTUGUÊS GINASIAL** — Em 10.º edição re-fundida e de acordo com a nomenclatura gramatical brasileira, acaba de aparecer esta obra de Farani Mansur Guerios. O autor da Universidade do Paraná, enfaixa nesta obra editada pela SARAIVA gramática e exercícios para as quatro séries ginasiais.

**EURICO O PRESBITERO** — Obra das mais discutidas de Alexandre Herculano tanto pelas de sua geração, como pelos contemporâneos e pelos seus pós-teros, Eurico o Presbítero é livre que merece ser conhecido. Historiador acima de tudo, A.H. procurou aqui se realizar também como romancista. E ele mesmo procura esclarecer o problema quando diz: "novela ou história qual destas coisas é a mais verdadeira? Nenhuma, se o afirmamos absolutamente de qualquer delas. Quando o caráter dos indivíduos ou das nações é suficientemente conhecido; quando os monumentos, as tradições e as crônicas desenharam esse caráter com pincel firme, o noveleiro pode ser mais verídico que o historiador..."

A coleção "clássico Garnier" da Difusão Euronôia do livro fez bem em reeditar esta obra que sempre ficará como reconstituição histórica da civilização ibérica, no momento em que se vê cotejada a arábica.  
(para remessa de publicações: SM — CP 384  
Florianópolis — Santa Catarina)

CASADA OU SOLTEIRA  
USE  
REGULADOR GESTEIRA

61  
**ESCRITORES NOS VISITAM**  
— Renard Q. Perez e Harry Laus — jovens escritores que se veem projetando nos últimos tempos com os valores mais positivos das nossas letras, estiveram entre nós em rápida visita. Renard Q. Perez, natural do Rio Grande do Norte, há muito radicado no Rio, colaborou durante muito tempo no "Correio da Manhã", ultimamente vinha trabalhando na revista "Manchete" e no momento é secretário do "Jornal de Letras". Tem publicado: "Os Sinos", contos e "O Bêco", novela, ambos muito bem recebidos pela crítica, que viu no A. um escritor maduro sob muitos aspectos, sensível, com uma linguagem pessoal e um estilo de narrar que o identificava pela maneira de construir e armar as histórias e os personagens. Renard tem, para publicação neste ano, dois livros um volume contendo depoimentos de escritores brasileiros e que deverá circular em meados do ano, numa edição da Civilização Brasileira; e um volume de contos a ser editado pela Difusão Européia do Li-

vro na coleção "Novela Brasileira". Harry Laus é natural de Santa Catarina, nascido em Tijucas. Major do Exército, há muito se interessa pelos problemas literários e artísticos. Mas só agora teve o seu primeiro livro editado, pela Livraria São José, alconçando o prêmio Afonso Arinos da Academia Brasileira de Letras, para contos. Trabalhando lentamente, sem preocupação de publicar por publicar, Harry Laus vem realizando uma obra séria, humana e artisticamente válida e o prêmio conferido a "Os Incoerentes", foi dos mais justos. Laus tem alguns contos novos prontos, mas nos declarou que, no momento, não pensa em novo volume. O mau tempo e a pressa com que passaram por aqui, infelizmente, impediram que eles mantivessem contacto com os nossos meios intelectuais e conhecessem com mais vagar a cidade.  
**REVISTA DO LIVRO** — Já se tornou de inestimável importan-

# Movimento Literário

cia para todos os que, entre nós, se interessam pelos problemas culturais a Revista do Livro, órgão do Instituto Nacional do Livro (Ministério de Educação e Cultura) e dirigida por José Renato Santos Pereira. Contendo colaboração sempre variada e escolhida, a revista se impôs à medida que os números foram aparecendo. Acabamos de receber o número 16 (dez, 1959) e nas diversas colaborações das seções "Estudos", "Indícios", "Arquivo", "Vária", "No-

ticiário" e "Bibliografia" há material sempre de primeira, assinado por escritores dos mais importantes. Cumpre destacar ao texto crítico de "Quincas Borba" de Machado de Assis, onde Antonio José Chediak nos dá um levantamento completo do das edições de "Quincas Borba".  
Recebemos Manuscrito Holandês, de M. Covalcanti Pfoença, livro editado por Antunes em fins do ano pasado e que se tornou logo um dos lançamentos mais

importantes dos últimos tempos, tendo sido laureado com o Prêmio Paula de Brito da Biblioteca Municipal do Distrito Federal. Oportunamente voltaremos ao livro.  
Por estes dias deverá ser lançado "O Vigia e a Cidade", volume de estréia de Silveira de Souza, contendo contos e crô-

cas ligadas a Florianópolis. O livro que é uma edição de luxo de Livro de Arte, (segundo volume tendo sido o primeiro uma seleção de Sonetos de Cruz e Sousa) traz xilografuras de Hugo Mund Jr. e irá revelar ao público um dos nossos melhores escritores jovens.  
(Para remessa de publicações e informações literárias: S. M. — C. Postal, 384 — Florianópolis — Sta. Catarina.)

## AGÊNCIA CONSOLAÇÃO

De empregados domésticos, dirigida por Senhora idônea, precisa Coseineiras, Copeiras, Arrumadeiras, Pagens e Lavadeiras. Paga-se ordenado de Cr\$ 3.000,00 até Cr\$. 8.000,00 mensais. Temos acomodações para Mças e Senhoras, até serem encaminhadas aos empregos aqui em São Paulo. N.B.: Trazer documentos ou registro de nascimento. Rua Consolação n.º 2.291 — SÃO PAULO (Capital) — Estado de S. Paulo.

## TERRENO

Vende-se um terreno com 15,50 de frente por 13 de fundos, todo murado, na rua Itajai, rua calçada, perto da Faculdade de Medicina.  
Tratar à rua Bocaiuva, 193.

## MISSA DE 6.º MÊS CONVITE

Viúva, filhos, nora e netos, valem-se deste meio para convidar aos seus parentes e pessoas de suas relações, para a Missa de 6.º mês que mandarão rezar, no próximo dia 29, às 6,30 horas, no Asilo de Orfãos, em intenção da alma de seu pranteado CEL. PEDRO LOPES VIEIRA.  
A todos que comparecerem a este ato de fé cristã, antecipam agradecimentos.

62

## informação literária

salim miguel

**ROMANCISTAS TAMBEM PERSONAGENS** — Na coleção Letras Brasileiras, da CULTRIX, acaba de aparecer este livro de Eneida, onde a conhecida jornalista apresenta uma série de reportagens com escritores brasileiros. Na "Explicação", ela esclarece que não pensou jamais em reunir essas reportagens em livro — principalmente por que só escreve sobre um autor quando gosta do seu livro. Acharmos que isto dá uma nova dimensão ao volume: além de nos transmitir, com a inteligência e perspicácia que a caracteriza, um flagrante dos romancistas agora personagens, contando-nos o porque e como de determinada obra, temos também, por intermédio do volume, uma visão das tendências e do gosto da entrevistadora, no tocante ao setor romance.

**MATEMATICA DIVERTIDA E DELIRANTE** — Na série de obras de Malba Tahan que as Edições SARAIVA vem lançando, é este um dos mais característicos e curiosos. Procura provar, de maneira original e atraente, que a matemática, longe de ser uma ciência árida é, antes, uma manifestação do espírito em que a imaginação pode ser levada às suas últimas consequências. Trata-se, portanto, de obra que interessa não apenas ao estudioso da matéria, mas também ao leitor comum que tenha gosto pela ciência numérica.

**DIDATICA DA MATEMATICA** — 2º volume — Neste volume, desta obra que representa importante contribuição para a renovação dos processos do ensino da matemática, Malba Tahan, através da experiência escolhida durante anos de exercício da cátedra dessa matéria, abor da os seguintes temas: o estudo dirigido em matemática; o método do laboratório em matemática; a preleção mista em matemática; o método eclético comum em matemática; o método eclético moderno em matemática; o caderno dirigido; o jogo, o jogo de classe e suas finalidades didáticas; o jogo de classe em matemática; a metodologia de jogo de classe em matemática; e recreações matemáticas. Edição da SARAIVA.

**MONTEIRO LOBATO** — O volume 65 da popular coleção "Nossos Clássicos", da AGIR, é dedicado a Monteiro Lobato. Encarregou-se do volume José Carlos Barbosa Moreira, escolhendo os textos e situando devidamente ML dentro da nossa literatura.

**REVISTA BRASILIENSE** — N. 41 — "O Projeto de Lei de Remessa de Lucros", de Caio Prado Júnior; "Proletariado no Brasil: Situação e Comportamento", de Fernando H. Cardoso; "Desnacionalização da Indústria Farmacêutica", de Mário Victor de Assis Pacheco; "Consciência da Classe e Partido Revolucionário", de Michael Lowy; "Cinema Novo" de Maurice Capovilla; e "Revolução e Contra Revolução no Brasil", de Paulo Dantas, são algumas das principais colaborações desta importante publicação bimestral (número de maio-junho), dirigida por Elias Chaves Neto, e que é, sem dúvida, uma das melhores do Brasil.

(Para remessa de publicações: SM — CP 384 Florianópolis — Santa Catarina)

63

# Informação Literária

Salim Miguel

**Obras de Graciliano Ramos**

Com a presença do Ministro Clovis Salgado e do mundo intelectual, no antigo edifício do Ministério da Educação e Cultura, agora transformado em palácio da Cultura, foram lançadas as obras de Graciliano Ramos, em cuidada edição da Martins. Há muito que se fazia necessária a publicação em edição uniforme, de uns dos nossos maiores escritores, cujos os livros se encontravam esgotados. Importante sob todos os aspectos, quer pela parte formal, quer pela carga humana que seus livros comportavam Graciliano Ramos como homem e como escritor, foi sempre conciente de sua missão. Nunca se entregando às facilidades da moda, trabalhando vagarosamente a sua obra, deixou alguns livros que vieram aumentar o patrimônio cultural do país e, já clássicos, são dos mais significativos da nossa literatura de qualquer período: "Angústia"; "São Bernardo"; "Vidas Secas"; "Infância", além de outros e além deste depoimento impressionante de um sub mundo que é memórias do Cárcere", trazem não só uma visão pessoal em termos estritamente artísticos, mas também refletem uma época, deixam uma

mensagem, são um depoimento de um período da história do país. Amargo, século pessimista, o Velho Graciano era no fundo um lirico preocupado com o homem, seu destino e seus problemas. Aquela casca aparente

era uma couraça que ele se impusera contra um mundo hostil, que o arrancara de sua terra, colocando-o um navio e recolhendo-o mais tarde a prisões infectas. pois bem. Tudo isto se refletia naquela personalidade

forte, de vida difícil, tendo que se subordinar a trabalhos de rotina, corrigindo originais de jornalista famosos.

Franco e sincero, considerado rude e indelicado num (cont. na 10.ª pág.)

(Cont. da 3.ª pág.)

meio onde a lisonja, a moeda corrente, sabia ser amigo dos seus amigos, lugar comum indispensável que certamente ele odiaria. Como certamente não aceitaria de muito boa vontade estas manifestações que agora lhe são tributadas. Pintando o seu palheiro, muito calmo, naquele seu jeitão característico, diria: "Deixe prá lá, menino, tudo isto são frioleiras de gente bem!" Mas a verdade é que tudo passa, o tempo passa e a importância da obra e o significado do depoimento e coerência artística e humana de Mestre Graciano se tornam maiores.

O lançamento da obra de Graciliano Ramos, inclusive esboços e inéditos, é uma grande contribuição da Livraria Martins Editora não só para a nossa cultura, como para a divulgação de um dos raros grandes vultos das letras brasileiras.

.....  
**ÚLTIMAS**

1 — Finalmente, com a presença do Governador do Estado, personalidades da vida política e literária e parentes e amigos, realizou-se, na Casa de Santa Catarina, o lançamento do livro de Jorge Lacerda, "Democracia e Nação". Organizado por Nereu Corrêa e prefaciado por Adonias Filho, o volume contém a maioria dos discursos políticos e literários proferidos pelo saudoso homem público catarinense. A obra, que havia sido, conforme amplo noticiário anterior, lançada no Rio, no Centro Catarinense, tem merecido destaque de toda a imprensa do país, porquanto Jorge Lacerda teve, durante um bom pe-

riodo de sua vida, participação direta nos nossos movimentos culturais e artísticos, mercê da direção segura e dos métodos novos adotados quando dirigia o suplemento literário "Letras e Artes".

VÃO SUBMERGIR NOSSA ALDEIA — de autoria de A. Rutgers Van Del Loeff — volume 23 da coleção Jovens do Mundo Todo, coleção para a juventude, organizada pela Profa. Yolanda P. Alves Pinto e editada pela Editora Brasileira. Nesta seleção criteriosa já foram escolhidos e publicados escritores de nove países, abordando temas os mais diversos. Neste volume de agora temos preparativos para a construção de uma central hidroelétrica com a finalidade de eletrificar uma região e lhe trazer progresso. Para isto, há necessidade de inundar uma aldeia francesa, nos Alpes. Não compreendo o alcance da medida, os habitantes mais antigos da região se rebelam, enquanto os jovens hesitam entre a pressão das famílias e as perspectivas de vida nova, possibilidades que a usina trará. Deste entrecchoque surge uma história curiosa e humana, que interessará e trará ensinamentos aos jovens, escrita numa linguagem viva e agradável, dentro da linha que já é uma característica desta ótima coleção da Brasiliense.

EDIÇÕES DA FRANCISCO ALVES — Iniciando suas atividades editoriais, esta editora vai lançar, como volume cinco da coleção "Contrastes e Confrontos", o romance de Henrique Marteucci "O Galo de Ouro" que aborda a vida do campeão mundial de box Eder Jofre e de sua dramática e lutadora família. Valorizando a edição figurada, além de uma apreciação de Aldemir Martins, várias fotografias e desenhos do próprio punho de Eder Jofre. O lançamento será neste mês de maio.

Entre maio e junho, dando prosseguimento às atividades do primeiro semestre, serão lançados "Sambistas e Chorões", esperado livro de Lúcio Rangel com ilustrações de Alberto Teixeira e capa de Edgar Koetz; "Bolas", antologia de humorismo de Arapuã, com capa e ilustrações de Italo Cenci e "O inventor de Deus", contos de Nelson Coelho, com capa e planejamento gráfico de Ciro De Nero.

Em sua coleção "Terra Forte", a Livraria Francisco Alves anuncia, para lançamento também durante este ano, de novo romance do catarinense Guido Wilmar Sassi. Trata-se de "A Geração do Deserto", livro das lutas dos jagunços da guerra do Contestado.

PROGRAMA EDITORIAL DA MELHORAMENTOS — As edições Melhoramentos publicarão este ano para mais de quatro centenas de títulos, abrangendo desde obras de literatura e história até livros e material didático, dos quais 152 em primeira edição e 304 reedições. No plano predominam os trabalhos de autores nacionais, que somam o número de 271, contra 185 de autores estrangeiros.

Os lançamentos de novidades e reedições obedecem à seguinte distribuição: literatura geral, 79 títulos; literatura infantil, 179; literatura juvenil, 36; pedagogia, 17; história e documentários, 11; agricultura e pecuária, 23; livros didáticos, 41; atlas e mapas, 6; albuns fotográficos, 8; guias turísticos, 1; dicionários, 5; trabalhos manuais e material didático, 50.

(Para remessa de publicações: SM — CP 384 Florianópolis — Santa Catarina)

MARROCOS — VISÃO EXATA E ATUAL DE UM PAÍS — Antonio Simões Jr., português residente há anos na Argentina, tem realizado ali um trabalho importante e concienzoso de divulgação cultural, colaborando para um maior conhecimento e aproximação dos povos. Apaixonado de sua terra e sua gente, seus trabalhos (livros, artigos, etc.) refletem sempre aspectos positivos daquelas populações portuguesas que ele tão bem conhece e ama, mostrando seus problemas mais prementes e suas lutas por uma vida melhor. Com uma visão clara e exata, sabe ele analisar a conjuntura atual, através da recriação e do conhecimento de um passado que lhe está próximo ainda e de situações que persistem no Portugal de hoje.

"Pequenos Burgueses", "Velha Crônica de Olhão" e "A Mariposa e o Corvo", além de um sem número de artigos esparsos em jornais e revistas, atestam uma atividade constante, são visões de determinados aspectos da vida em Portugal, vistos de longe e já com uma perspectiva de tempo, o que lhes dá maior amplitude.

Antonio Simões Junior é um velho conhecido e amigo nosso, tendo durante muito tempo colaborado na revista SUL, publicando artigos sobre os mais diversos problemas culturais, ora analisando figuras e fatos e obras da literatura hispânica e portuguesa, ora levantando problemas de interesse geral para um melhor conhecimento do homem e do meio. Seus trabalhos traziam sempre uma marca muito pessoal, uma análise objetiva, precisa e lúcida, que mostravam um grande conhecimento dos assuntos tratados.

Aconteceu que, após o desaparecimento da revista, perdemos contacto com este bom amigo. Aliás, é bom esclarecer, perdemos contacto por exclusiva culpa nossa.

Agora, novo livro de ASJ nos chega. Trata-se de "MARRUECOS, AYER-HOY" volume lançado pela Editorial Futuro S. R. L., de Buenos Aires, em sua Coleção Eurindia, que tem publicado diversas obras de real interesse.

Tendo vivido dois anos em Marrocos, percorrendo e estudando demoradamente

toda a região, ASJ pode nos dar uma idéia precisa, fazendo-nos esquecer um pouco aquela imagem de um Oriente misterioso e bárbaro, para nos colocar à frente de um povo à procura de seu destino e de sua libertação econômica e do jugo colonialista. Estudando o problema marroquino em todas as suas implicações e consequências — e por intermédio dele poderemos ter uma ampla visão de toda aquela vasta e desconhecida região — ASJ traça um panorama cruel por vezes, mas sempre exato, analisando a dramática luta do povo. Paralelamente à sua visão pessoal, uma visão do que viu e estudou e sentiu "in loco", o A. traz inúmeras referências históricas, reportando-se a depoimentos e crônicas de outros viajantes, analisando-as. Acentuando, em sua Introdução, que, fazendo um balanço, ainda que não definitivo, do passado e presente de Marrocos, das lutas de um povo que, não obstante ser produto do cruzamento de várias nacionalidades chegadas ao norte da África em diversas migrações, ora pacíficas ora belicosas, sempre se mostrou zeloso de sua liberdade e combateu denodadamente a todos os invasores, o A. nos conduz através daquele mundo estranho, num levantamento histórico-analítico importante. Dá-nos, assim, um livro que, de agora em diante, se transformará em fonte imprescindível de consulta para os que desejarem ter uma visão e conhecimento preciso da região, de seu povo e dos problemas que os afligem.

Com ele temos, inclusive, uma visão mais precisa dos problemas da Argélia, que são de hoje, e das lutas que ali se travam, de um povo que busca sua independência e emancipação econômica.

MACHADO DE ASSIS: 30 MELHORES CONTOS —

ASSISTENCIA AO ESTUDANTE POBRE — ASSISTENCIA MEDICA — ASSISTENCIA JURIDICA — APROXIMACAO DE EMPREGADOS COM EMPREGADORES — SÃO PROBLEMAS QUE O INSTITUTO D. PEDRO II PROCURA FACILITAR AOS NECESSITADOS. SEJA VOCE UM BENEMERITO DESTA OBRA ALTAMENTE SOCIAL E HUMANÍSTICA.

Na sua "Biblioteca Luso-Brasileira", na Editora AGUILAR acaba de publicar o volume "Machado de Assis: seus 30 melhores contos", selecionados por alguns de nossos melhores machadianos, quais sejam: Barreto Filho, Afranio Coutinho, Fernando Goes, Eugenio Gomes, Raimundo Magalhães Jr., Mario Matos, Augusto Meyer, Peregrino Jr., Lucia Miguel Pereira, Alfredo Pujol, Silvio Romero, Teixeira Soares e Viana Moog.

São os seguintes os contos: "A Chinela Turca", "O Alienista", "Teoria do Medalhão", "D. Benedita", "O Empréstimo", "O Espelho", "A Igreja do Diabo", "Cantiga dos Esponsais", "Singular Ocorrência", "Galeria Póstuma", "Anedota Pecuniária", "Uma Senhora", "Noite de Almirante", "Evolução", "O Enfermeiro", "Conto de Escola", "D. Paula", "A Cartomante", "Um Apólogo", "A Causa Secreta", "Uns Braços", "Entre Santos", "Trio em Lá Menor", "Viver", "A Desejada das Gentes", "Um Homem Célebre", "Missa do Galo", "Um Erradio", "Pai contra Mãe" e "Suje-se Gordo". Além destes, constam ainda do volume: "Três Tesouros Perdidos", "O Caso da Varrá" e "O Escrivão Coimbra".

Seria interessante confrontar esta seleção, com a predileção de outros machadianos, escritores ou não, e de simples leitores.

JORGE AMADO — VIA E OBRA — De Miécio Tati, em edição ITATIAIA, de Belo Horizonte, acaba de ser lançado o primeiro estudo e levantamento sobre vida e obra do romancista bahiano. A festa estiveram presentes autor, personagem e outras inúmeras figuras de primeiro plano da vida cultural brasileira. Jorge Amado e Miécio Tati, acompanhados de caravana de escritores, percorrerão agora diversos Estados, do Ceará a Bahia, lançando e autografando, ambos, a obra.

(para remessa de publicações: SM — Caixa Postal, 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

66

GUIA MAPA DE GABRIEL ARCANJO — Não ha dúvida. mesmo quando irregular, uma obra que traga contribuição nova, por pequena que seja, merece não só respeito, mas também atenção e estudo. Não e com repetição de fórmulas, por melhores que sejam, que uma literatura avança. As fórmulas acabam por se tornarem inócuas, deixando, evidentemente, de trazer qualquer contribuição aquêlê indispensável sôpro de renovação de que as artes necessitam para sobreviver. Se esta renovação benéfica a priori, torna-se realidade, concretiza-se em obras, é assunto que vamos estudar de momento, comportando implicações que não se variam; discussões sem fim. O livro de Nélida Pinon, edição G.R.D., é positivo também sob êste aspecto. E dizem TAMBE'M intencionalmente. Sim, porque êste "Guia Mapa de Gabriel Arcanjo" possui outros valores, nos coloca, de imediato, diante de uma escritora ainda em início de carreira mas que sabe o que quer tem sua mensagem específica, tem uma linguagem que lhe é própria e característica. O livro tem altos e baixos, Nélida Pinon não consegue manter o "tonus", cae no meramente descritivo, quando, no caso, o símbolo a pura sugestão, o apanhado lírico é que deveriam dominar sempre. E então, daquilo tudo, da quele complexo, íntegro, sairia a mensagem. Mas a nosso ver, ponto negativo por excelência é ainda outro: por vêzes ficamos na dúvida, se o que há de obscuro na obra é intencional, com a finalidade de dar MESMO aquela impressão, deixar o leitor imerso num mundo contraditório inapreendido, ou se é deficiência da autora, que não soube dominar o idioma e transmitir integralmente que desejava. Desejamos frisar, porém, que nada disto invalida o livro, sendo NP uma das mais gratas revelações dos últimos tempos. Cabe aqui, ainda,

uma palavra especial ao editor GRD pelo que vem el fazendo de positivo com divulgação de livros que certamente não encontrariam quem os lançasse.

**RBEP: 5.º ANIVERSARIO**

— Este número comemorativo do 5.º aniversário da Revista Brasileira de Estudos Políticos (n. 13, jan 1962), publicação editada semestralmente sob os auspícios do Conselho Universitário de Minas Gerais direção do Prof. Orlando M de Carvalho e secretaria de Pierre Santos, mantem o mesmo padrão que já a tornou uma das melhores publicações do País, apresentando colaboração escolhida e de alto nível. "Marginalismo social, marginalismo político?" de José Nilo Tavares; "Industrialização e sindicalização no Brasil" de Azis Simão; "Considerações sociológicas sôbre a reforma agrária na América Latina", de Eduardo Hammy; "Investimentos públicos e privados na educação" por Domício de Figueiredo, Celso Cordeiro Machado, Fernando A. Roquete Reis e Marco Túlio F. da Silva são alguns dos principais trabalhos apresentados neste número.

**O MAMELUCO BOAVENTURA** — Conhecido como ensaísta de qualidade, para muitos será a novela histórica de Eduardo Friere, onde êle procura erguer e fixar um Brasil antigo, a Minas da mineração e da luta entre paulistas e reinos. Esgotado há muito, o livro aparece agora na popular coleção SARAIVA, volume 166 da editora do mesmo nome.

(para remessa de publicações: SM — CP 384 — Florianópolis — Santa Catarina)



**CHAVES**

Em 5 minutos

CONFECCIONA-SE QUALQUER TIPO DE CHAVE

Rua: Francisco Tolentino, n.º 28

**CONTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA AO ESTUDO DA PESCA EM SANTA CATARINA**

— Em 1955 publicávamos um romance (REDE — edição SUL) onde fazíamos uma tentativa de levantamento, em termos de ficção, das condições da vida dos nossos pescadores, com suas implicações e consequências. Vemos, agora, com satisfação, por êste trabalho do Prof. Paulo Fernando de Araújo Lago, Geógrafo do DEGC de Santa Catarina e professor de Geografia do Brasil da Faculdade de Filosofia da Universidade de Santa Catarina que o que diâmos e as conclusões de nosso trabalho coincidem, de maneira geral, com o que está neste "Contribuição Geografica ao Estudo da Pesca em Santa Catarina". Trabalho honesto e criterioso, feito por pessoa que sabe ver, pesquisar e concluir, se por um lado nos causa satisfação observar que nossas conclusões também estavam justas, por outro não podemos deixar de sentir uma profunda máguia ao notar que as condições de vida dos nossos homens do mar em nada mudaram, pelo contrário, sob determinados aspectos mesmo se aquidizaram.

O prof. Lago traz contribuições das mais valiosas, num levantamento que abarca todos os aspectos do complexo problema, levantamento calcado na realidade mesma das condições vigentes e em estudos realizados "in loco". É uma valiosa contribuição ao esclarecimento de problemas humanos, sociais e econômicos relacionados com a atividade pesqueira, abordando todo o litoral catarinense. Copioso material ilustrativo (gráficos, mapas, desenhos e fotografias) valoriza o trabalho, que deveria merecer a atenção de nossas autoridades, especialmente do serviço de caça e pesca. A edição é uma separata da "Revista Brasileira de Geografia" ano XXIII — n. 1 jan-mar de 1961, publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Conselho Nacional de Geografia).

**COMEMORAÇÕES DO 40º ANIVERSARIO DA SEMANA DE ARTE MODERNA**

— A fim de preparar as festividades comemorativas do 40º aniversário da Semana de Arte Moderna, a diretoria da União Brasileira de Escritores, de São Paulo, designou uma equipe de trabalho composta dos seguintes escritores: Mario da Silva Brito, Helena Silveira, Maria José D. ..., Lupe Cotrin Garaude, Mauro de Alencar, Helio Silveira, Roberto de Paula Leite, Marcos Rev. Paulo Bonfim, João Freire, Rolando Roque da Silva e Antonio D'Elia. As comemorações, que serão realizadas em maio, preveem um Festival Paulista do Escritor Brasileiro que constará principalmente de uma noite de autógrafos à qual estarão presentes cerca de 400 escritores de todas as unidades da Federação. Além dessa noite de autógrafos, haverá um festival de música, com o concurso do maestro Eleazar de Carvalho. Seguir-se-á um festival do livro infantil, com tarde de autógrafo e debates sôbre problemas da literatura para infância e juventude; outro item será o debate sôbre problemas dos escritores do interior, seguido de um debate na televisão no qual intervirão "modernistas da primeira hora, epigonos e estudiosos da Semana". As comemorações serão encerradas com uma série de depoimentos sôbre o modernismo, feitos por "semanistas" críticos literários, artisticos e críticos de artes plásticas.

(para remessa de publicação: SM — CP 384 Florianópolis — Santa Catarina)

## informação literária

salim miguel

"SEREIA E CASTIÇAL" LANÇAMENTO EM FEVEREIRO — Um dos nossos melhores poetas jovens, preocupado com o problema do verso, procurando, cada vez mais, dominar o seu metier, Péricles Muiz de Medeiros Prade tem divulgado, aqui e em publicações literárias de outros estados, inúmeros de seus trabalhos, chamando a atenção dos que se interessam pela coisa poética. Agora, prepara êle o seu primeiro livro, que se intitulará "Sereia e Castiçal", assim dividido: I parte: Sereia e Castiçal; II; Variações sobre a noite; e II: Variações sobre a fuga (prêmio Cruz e Souza da Academia Catarinense de Letras). O volume terá ilustrações de Rodrigo de Haro, prefácio do poeta paulista Carlos Felipe Moisés, autor de "A Poliflauta de Bartolo", edição da Massao Hono Editora na coleção Novísimos onde estão sendo divulgados alguns dos melhores poetas jovens das novísimas gerações.

VIAGEM PELO NORTE DO BRASIL — Como volume VII da sua Coleção Obras Raras, o Instituto Nacional do Livro acaba de lançar, em dois volumes, a obra de Robert Avé-Lallemant, traduzida diretamente do alemão por Eduardo de Lima Costa, e onde são narradas as regiões percorridas em 1859 pelo autor, descrevendo-nos e dando-nos um levantamento da região com seus costumes e suas gentes.

RASHOMON E OUTROS CONTOS — A Massao Hono Editora vem prestando bons serviços na divulgação não só de autores jovens do Brasil, como, mais especificamente, de autores orientais. Em edições gráficamente bem feitas, ilustradas sempre por artistas plásticos de valor, tomamos conhecimento com uma literatura praticamente ignorada. Ainda há pouco tivemos uma agradável surpresa com a literatura jêste Rashomon, e outros contos, de R. Akutagawa, volume I da coleção Clássicos Orientais tradução de Antonio Nojiri, capa de João Suzuki e ilustrações de Manabú Mabe. Na pequena nota biográfica, ficamos sabendo alguma coisa do A. e que "no final, sua filosofia se tingiu de colaboração obscura e pessimista, acabando por se suicidar aos 36 anos de vida." O volume comporta os seguintes trabalhos: "Rashomon", "Dentro do Bosque", "Kappá" e "O Cristo de Nanaim". Todos êles realizados com inegáveis qualidades artísticas e humanas, mantendo sempre um clima, uma unidade de estilo e de linguagem, prendendo profundamente pela mensagem que comportam.

De "Rashomon" e "Dentro do Bosque", A. Kurozava tirou um filme que foi o divulgador do moderno cinema japonês no ocidente; "Kappá" é uma história pungente, narrada com aparente despreocupação e que lembra, por sua amargura, seu desencanto e mesmo seu clima, o J. Swift de "Aventuras de Guliver". "O Cristo de Marfim", narrando a história de uma prostituta, mantém a alta qualidade dos trabalhos anteriores e é mais plena de humanidade e compreensão, sendo realizada com uma contenção digna dos melhores elogios.

COLEÇÃO JABUTI — Publicando obras de diversos autores, em edições uniformes e gráficamente agradáveis, preço acessível, a Editora SARAIVA, através da sua coleção Jabuti, tem contribuído para a maior difusão do livro entre nós. Ainda há pouco foram lançados os volumes de nº 27, 28, 29, 31, 32, 33 e 34, respectivamente: "Os irmãos corsos", "O Salteador" e "Othon, o Archeiro" de Alexandre Dumas; "O Guarani" (2 volumes), de José de Alencar; "Helena", de Machado de Assis; e "O Vigário de Wakefield", de Oliver Goldschmith.

(Para remessa de publicação: SM — Caixa Postal, 384 — Florianópolis — Santa Catarina)

# Informação Literária

69

Salim Miguel  
JÁ SE FEZ ALGUMA  
COISA?

Dia a dia nos aproximamos mais dos festejos do centenário de Cruz e Souza. Isto é acaciano. Mas os bem informados, quando dissermos que o tempo corre, responderão que isto (o centenário) só se dará lá para fins de novembro. MUITÍSSIMO bem. Mas, para o nosso caso, novembro até que está muito perto.

Uma programação à altura, com um levantamento do que se deve e pode fazer, que viesse mostrar não só a importância de Cruz e Souza no cenário das letras nacionais, mas o aprêço em que o seu Estado e em especial os seus homens de letras tem pelo grande simbolista, deveria

já estar organizada, ou então em via final de organização. Afinal, é ele o único vulto das letras catarinenses, com uma contribuição própria para a cultura brasileira, à qual trouxe alguma coisa de novo e original. Dirão que nos repetimos. E mais ainda, se insistirmos em que outros nomes, é claro, existem, mas que podem ser citados, quando se fala em cultura nacional, de uma forma relativa ao meio e à época.

Cruz e Sousa, não. Cruz e Sousa vive pelo seu valor intrínseco, por sua contribuição pessoal e específica, inconfundível, independentemente de meio e época.

Bem. Nada ainda foi feito. Tudo continua no ar, ou melhor, nem no ar mais anda, pois até os boatos sumiram. Silêncio e paz.

Ora, convenhamos que não é assim que se irá comemorar a data.

Nem digam que exageramos. Em conversa com o escritor Othon D'Eça, Presidente da Academia Catarinense de Letras, nos informou ele que "vai tentar maior uma reunião com os que formariam uma comissão de festejos. Se não der certo então a ACL fará uma sessão solene, talvez dê um prêmio..."

Ele se pode dizer que "uma andorinha faz verão".

Quando, logo no começo do ano, em roda de amigos, depois em consulta com os nossos meios intelectuais, sugerimos que se formasse uma comissão para ir ao Governador Celso Ramos, quando seria apresentado à consideração do Chefe do Executivo

um plano piloto, foi o que se viu e que não necessita ser aqui relatado. Mas continuamos a acreditar que seria a medida mais acertada. O Governador oficializaria a comissão, remetaria mensagem à Assembleia Legislativa (que certamente não se recusaria) criando uma verba para as despesas com prêmios, edição, delegação de Escritores de outros Estados, etc. Então, paralelamente às comemorações à altura, teríamos uma cobertura, uma promoção cultural, de caráter nacional, do nosso Governo. Paciência.

## ECZEMA

Não permita que eczemas, erupções, picos, manchas vermelhas, frieiras, acne ou "psoríase" estraguem sua pele. Peça Nixoderm ao seu farmacêutico hoje mesmo. Veja como Nixoderm acaba com a coceira em 7 minutos e rapidamente torna sua pele macia, clara e aveludada. A nossa garantia é a sua maior vantagem.

E em vista da frieza com que foi recebida nossa sugestão, nos encolhemos e ficamos à espera das medidas imediatas, que certamente logo surgiriam. agora, José?

ULTIMAS: 1 —

### OS COMPOSITORES

Mais um volume da Editora Cultrix Ltda. na sua coleção VIDAS ILUSTRES. Desta vez trata-se de "Os Compositores", Vol. VIII, organizado pelo Sr. J. C. Caldeira Filho e que, como nos anteriores, fiél à orientação da série que se destina ao grande público, traz, numa síntese objetiva, as figuras de 18 dos mais importantes compositores. Estudiosos de estético

E muito pouco, convenhamos, embora reconhecendo o esforço ingente que vem fazendo o Presidente da ACL e que com ela e história musical, cri-

tico, o A. realiza um importante trabalho de divulgação, importante ob muitos aspectos. São os seguintes os compositores estudados: Monteverdi, Bach, Handel, Mozart, Beethoven, Shubert, Schumann, Chopin, Berlioz, Wagner, Musorgski, Grieg, Debussí, De Falla, Gershwin, Carlos Gomes e Vila Lobos.

### 2 — OBRAS TEATRAIS

Massao Ohno Editora inicia uma nova e interessante coleção, especialmente dedicada ao teatro, onde publicará peças, estudos e ensaios sobre teatro nacional e internacional. Já apareceram: "Procura-se uma Rosa", nas três versões de Pedro Bloch, Vinícius de Moraes e Glaucio Gil; "Sem Entraça e Sem Mais Nada", de Roberto Freire; e "Revolução na América do Sul", de Augusto Beal. Outros títulos importantes estão anunciados para breve. A iniciativa é meritória e virá suprir uma grave lacuna.

### 3 — AR: NOVA SÉRIE DESTINADA AO CONTO

A Editora Autores Reunidos, já com um bom número de títulos dedicados à divulgação da literatura brasileira ("Romances de Hoje", por exemplo), acaba de anunciar nova coleção. Trata-se de "Contos de Agora", que incluirá autores contemporâneos de todo o país, divulgando estreantes e autores já consagrados. Como primeiro volume lançará o livro "Histórias de Menino", de Jorge Medauar, ilustrado por Enrico Camerini e com uma introdução de Ricardo Ramos.

(Para remessa de informações e publicações: SM — Caixa Postal, 284 — Florianópolis — Santa Catarina).

Bicicleta pintada, capital valorizado.  
Rainha das Bicicletas, Rua: Conselheiro Mafra, 154.



**Melhoral**  
alivia  
acalma  
reanima

Melhoral faz você voltar logo ao seu natural, sentindo um novo ânimo para suas atividades diárias.

Tome 1 ou 2 comprimidos de

**Melhoral**

C. E. VIEGAS ORLE  
ADVOGADO  
Ed. Zahia, 2.º Andar — Telefone, 2248

\$\$\$  
\$ — VESTIR BEM ? \$  
\$ — BRITO, ALFAIATE! \$  
\$ Rua Tiradentes, 9 \$  
\$\$\$

## LEVANTADAS NOTURNAS

Para combater rapidamente dores nas costas, dores reumáticas, levantadas noturnas, nervosismo, pes chados, tonteiras, dores de cabeça, restritados e perda de energia causados por distúrbios dos rins e da bexiga, adquira CYSTEX na sua farmácia, ainda hoje. CYSTEX tem auxiliado milhões de pessoas há mais de 30 anos. Nossa garantia é a maior proteção.

\$\$\$  
\$ — VESTIR BEM ? \$  
\$ — BRITO, ALFAIATE! \$  
\$ Rua Tiradentes, 9 \$  
\$\$\$